Projeto

MOVA-Brasil

Desenvolvimento & Cidadania

3ª Etapa - 2010

I Formação Continuada com Coordenação de Pólo

Relatório da Formação

São Paulo, 27 a 30 de abril de 2011

Apresentação

O Projeto MOVA-Brasil promoveu no período de 27 a 30 de abril de 2011 a I Formação Continuada com Coordenação de Pólo com o objetivo de qualificar os participantes na metodologia do Projeto para desenvolver a gestão político-pedagógica e administrativa dos pólos.

A formação foi desenvolvida de forma democrática e participativa, iniciando com apresentação dos participantes e suas expectativas, seguida do pronunciamento do Comitê Gestor representado pelo Professor Moacir Gadotti, diretor do Instituto Paulo Freire. Posteriormente, a equipe dos pólos validaram os princípios de convivência referendado pela Coordenação Nacional e Comitê Gestor.

A partir da escuta dos pólos a coordenação técnico-pedagógica mediou um dialogo franco sobre a gestão político-pedagógica e administrativa dos pólos com ênfase na necessidade de ressiginificar a forma de gestão habitual e estabelecer uma dinâmica organizacional pautada nos elementos básicos da gestão e focada na organização do plano de trabalho do Pólo.

O sistema desenvolvido para organização do banco de dados dos pólos e Projeto foi apresentado e no dialogo com os participantes a equipe de coordenação dos pólos teve a oportunidade de se qualificar para utilização dessa ferramenta na gestão político-pedagógica e administrativa do Projeto, gerar relatórios diversos e contextualizar melhor as intervenções necessárias.

Na perspectiva de avaliar implementação da etapa em curso e construir novas estratégias para além das ações desenvolvidas cotidianamente pelo coletivo do Projeto MOVA-Brasil nos pólos: coordenação, educadores e articuladores; os pólos apresentaram um quadro síntese com o panorama geral dos pólos nas dimensões político, pedagógica e administrativa.

A partir das apresentações dos pólos e dos aspectos sob a governabilidade do Comitê Gestor no documento base para elaboração do Projeto Eco-político-pedagógico do MOVA-Brasil para etapa, construiu-se um debate franco e aberto entre os participantes na perspectiva de compreender melhor a dinâmica do Projeto e firmar compromissos políticos para que juntos e solidariamente apontassem proposições e iniciativas para sanar problemas evidenciados neste início de etapa.

A diversidade sócio-cultural dos sujeitos participantes do Projeto MOVA-Brasil e os referenciais de ensino-aprendizagem no processo de alfabetização foram discutidos em Círculos de Cultura específicos mediados pelas educadoras do IPF, coordenação da área de EJA e Direção Pedagógica. Ficou projetada a continuidade dessas temáticas no processo de formação continuada da coordenação de pólo e no desdobramento das formações nos pólos.

Para atender uma demanda operacional da gestão administrativo-financeira dos pólos, realizou-se uma oficina de trabalho prático com os auxiliares administrativos mediada pela coordenação administrativa e auxiliar da coordenação técnico-pedagógica do

Projeto MOVA-Brasil, onde de forma participativa e solidária estabeleceu-se uma troca de experiências entre os sujeitos e firmou-se compromissos na perspectiva de aprimorar ainda mais gestão administrativo-financeira dos pólos.

O percurso avaliativo estabelecido para essa formação foi diário possibilitando uma retroalimentação para o aprimoramento da didática, bem como do processo de desenvolvimento da formação. Concluindo a avaliação final do curso os participantes manifestaram, de forma livre e espontânea, seus sentimentos.

No 4º dia de formação o Projeto MOVA-Brasil possibilitou aos participantes do curso conhecer diferentes itinerários educativos de São Paulo, na perspectiva de ampliar seus repertórios culturais e agregar estes nas formações continuadas com educadores e fortalecer a relação pedagógica com educandos;

O interesse, a dedicação e o comprometimento dos participantes possibilitaram o desenvolvimento da formação em um ambiente de convívio agradável e construtivo, que facilitou o intercâmbio de conhecimentos e experiências.

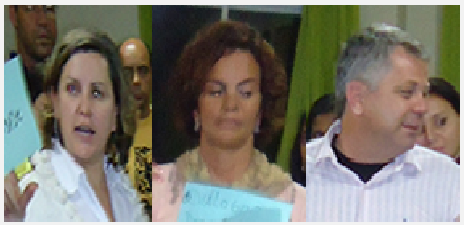
Parte 1: Organização do Curso

1.1- Participantes

Respondendo às perguntas **quem sou? O que faço?**, os participantes se apresentaram, manifestando suas expectativas:

Retratos	Quem sou?	O que faço?	O que espero do encontro?
	Cristiane Aragão	Assistente Pedagógica do Pólo Alagoas	Obter conhecimento para dar continuidade ao nosso trabalho;
	Rafaela	Coordenadora Pedagógica do Pólo Alagoas	Tirar dúvidas e levar conhecimentos;
	Carla	Auxiliar Administrativo do Pólo Alagoas	Obter mais conhecimento;
	Jô Andrade	Auxiliar Administrativo do Pólo Amazonas;	Compartilhar experiências; contribuir cada vez mais com o projeto e com os novos colaboradores; adquirir conhecimentos junto com todos;
	Maria Mariano	Assistente Pedagógica do Pólo amazonas;	Compartilhar experiências como os meus pares do projeto, no intuito de superarmos mutuamente os desafios;
	Jaina Tiara	Assistente Pedagógica do Pólo Amazonas	Ampliar conhecimentos; sanar dúvidas; contribuir com a formação;
	Manoel Marcos	Coordenador do Pólo Amazonas;	Obter informações necessárias para alcance de objetivos pessoais e coletivos do Projeto MOVA-Brasil;
	Luciene	Coordenadora Pedagógica do Pólo Bahia;	Conhecer a teoria para a prática;
	Sandra	Assistente Pedagógica do Pólo Bahia;	Mais conhecimentos; refletir a nossa prática;
	Andrea Brandão	Assistente Pedagógica do Pólo Bahia;	Mais conhecimentos; trocar experiências; refletir a nossa prática;
	Naiana Vasques	Auxiliar Administrativo do Pólo Bahia;	Trocar experiências; conhecimento; contribuir e refletir as questões abordadas nessa formação;
	Adriana Castro	Auxiliar Administrativo do Pólo Ceará;	Fortalecer nosso aprendizado; contribuir para o bom andamento do Projeto;
	Maria Inez	Vivencio um processo de administração do pólo, nos aspectos políticos e pedagógicos principalmente;	Sair fortalecida, principalmente no aspecto pedagógico;
	Ana Paula	Assistente Pedagógica do Pólo Ceará;	Aprendizado;
	Marcos Silva	Assistente Pedagógico do Pólo MG (Montes claros);	Socializar conhecimentos;
	Sara Villas	Assistente Pedagógica do Pólo Minas Gerais;	Aprender com a diversidade; construir novos saberes; conhecer diferentes realidades de um mesmo Projeto;
	Andréia Sol	Coordenadora Pedagógica do Pólo Minas Gerais;	Conhecer os novos(as) companheiros(as) e compartilhar experiências;
	Camila Gadelha	Auxiliar Administrativo do Pólo Minas Gerais;	Que o encontro ocorra com alegria; conhecer os novos integrantes da “família MOVA”; esclarecer dúvidas;

	Tamirys Naucha	Auxiliar Administrativo do Pólo PE/PB;	Aprofundar conhecimentos;
	Jacqueline Torres	Assistente pedagógica do Pólo PE/PB;	Espero aprofundar no conhecimento; entender a metodologia freiriana;
	Gerusa	Coordenadora Pedagógica do Pólo PE/PB;	Mais conhecimento; contribuir com as discussões; somar juntos; muita força!
	Diego Felipe	Auxiliar Administrativo Pólo Rio de Janeiro;	Amadurecer os conhecimentos;
	Daniela	Assistente Pedagógica do Pólo Rio de Janeiro; Movimento Negro, de Cultura e de Educação;	Ampliar conhecimentos; aprender com as ações dos outros pólos;
	Raquel	Coordenadora Pedagógica do Pólo Rio de Janeiro;	Dialogicidade; amorosidade e respostas;
	Josileide	Coordenadora do Pólo Rio Grande do Norte;	Acolhimento; compartilhamento dos saberes;
	Gabrielly	Assistente Pedagógica do Pólo Rio Grande do Norte;	Conhecimento para somar aos dos participantes do Pólo RN e encaminhamentos para o trabalho e desenvolvimento do Pólo;
	Edilma	Assistente Pedagógico do Pólo Rio Grande do Norte;	Aprender cada vez mais sobre o projeto e sua pedagogia; esclarecer dúvidas sobre o andamento do Projeto;
	Arley	Auxiliar Administrativa do Pólo Rio Grande do Norte;	Conhecer e aprender;
	Ana Karina	Auxiliar Administrativa do Pólo Rio Grande do Norte;	Aprendizado valorizando cada vez mais o projeto MOVA-Brasil;
	Alan Kardec	Auxiliar Administrativo do Pólo Sergipe;	Espero esclarecimento em minha área administrativa e gostaria de aprender mais em relação aos procedimentos pedagógicos; ajudar no que for possível;
	Gilmar	Coordeno o Pólo Sergipe, o meu belo e bem torrão, sou parceiro do Ary e do Alan bom coração, sou semeador de sonho de um povo feliz, mas tristonho da nossa bela nação;	Espero muita alegria e muita felicidade, para os que chegam a paz, para os que foram saudades. Que seja bem prazerosa e seja muito mais gostosa com muita amorosidade;
	Ary	Assistente Pedagógico Pólo Sergipe	Consolidação da etapa; troca de experiências; acolhimento dos novatos; aprimoramento pedagógico/administrativo;

	Welington Oliveira	Está na coordenação técnico-pedagógica do Projeto MOVA-Brasil;	Espero aprender e contribuir para o bom andamento do Projeto MOVA-Brasil;
	Rodrigo Silva	Coordenador pedagógico do projeto MOVA-Brasil;	Avalia e refletir sobre a nossa prática;
	Dilene Gonzaga	Assistente pedagógica da coordenação nacional do Projeto MOVA-Brasil;	Refletir sobre a prática e construir estratégias para melhor funcionamento do Projeto MOVA-Brasil;
	Cledson	Auxiliar da coordenação técnico-pedagógica do Projeto MOVA-Brasil;	Espero sair renovado e com mais segurança para realizar o trabalho com sucesso;
	Vilacir (Vila)	Coordenadora pedagógica do Projeto MOVA-Brasil;	Avaliar a nossa prática e construir novos conhecimentos;
	Moacir Gadotti	Diretor do IPF - SP	Uma formação prazerosa, ao mesmo tempo competente e solidária; consolidar a gestão compartilhada, a união do grupo/coletivo; o conhecimento mútuo. “Vivenciar a experiência tensa da democracia”.
	Daniel Montezano	Coordenação Administrativa do Projeto MOVA-Brasil e outros do IPF;	Que seja um momento de formação e troca de experiência para o desenvolvimento do Projeto MOVA-Brasil; conhecer melhor os integrantes do Projeto e poder contribuir com as expectativas;
	Alexandre Munck	Responsável pelo Administrativo e Financeiro do IPF; Membro do Comitê Gestor do Projeto MOVA-Brasil;	Espero contribuir na formação; aprender com a formação;
	Francisca Pini	Diretora pedagógica do IPF; Ativista política do Mov. de Direitos Humanos; Estudo, oriento planejamento eco-político pedagógicos com as áreas de Educação Cidadã e de EJA do IPF; Atuo como formadora;	Espero encontrar pessoas que lutam no cotidiano por transformação social e que possam ensinar e aprender novas estratégias para continuar a caminhada;
Outros companheiros (as) da luta que participaram do encontro, no entanto, não estavam presentes na abertura:			
	Cristina Rabelo	Gestora de Projetos Sociais/Petrobras Comitê Gestor Projeto MOVA-Brasil;	
	Tereza Mara	Assessoria do Comitê Gestor do Projeto MOVA-Brasil/FUP	
	Luiz Lourenzon	Articulação Social Nacional/FUP Comitê Gestor do Projeto MOVA-Brasil;	

	Sandra Pereira	Coordenação administrativa do Projeto MOVA-Brasil/IPF;	
	Alessandra	Coordenação da Área de EJA do IPF ;	

Pronunciamento do Comitê Gestor

Prof. Moacir Gadotti/IPF

- Saúda a todos os participantes, como membro do Comitê Gestor. Acredita que o espaço possibilita exercitar a gestão compartilhada, o companheirismo, e os valores da escola cidadã. Registro que Anita (viúva de Freire) estará inaugurando em Recife, na data do aniversário de Freire, uma praça pública;
- No levantamento das expectativas foi apresentado um desejo de paz, de diálogo, de aprender e compartilhar com a experiência; (isto é definido por Freire como reflexão crítica sobre a própria prática). Nem sempre é fácil aceitar mudar. É necessário, mas é difícil, pois às vezes estamos tão consolidados na nossa certeza, e na nossa tranqüilidade... E mudar é difícil, pois provoca desestabilidade.
- De uma forma poética vocês demonstram o desejo da dialogicidade, e isto é fruto de um processo tenso de construção da transparência e da democracia. Esta tensão existe, às vezes entre nós mesmos, na defesa de nossos pontos de vista. Temos que ter muita humildade para reconhecer que somos frutos de nossas circunstâncias, do contexto, e por isto este momento nos emociona... Esta é uma oportunidade de escuta, de recarregar as baterias, etc. Sinto-me agraciado por estar aqui entre vocês. Eu gostaria que no Brasil tivéssemos a oportunidade de ter uma educação realmente emancipadora, um poder popular... Mas, infelizmente ainda não temos. O número de analfabetos aumentou, e inclusive, educandos do MOVA voltaram a ser analfabetos, pois não usaram os conhecimentos aprendidos e isto os faz regredir; Temos que atuar então na resistência e na proposição, pois somos um grupo importante e consolidado que integra a REDE MOVA BRASIL. Tentamos que o MOVA se tornasse política pública, mas o Governo não aceitou com a resposta de que não poderia utilizar apenas uma metodologia, mas sim valorizar a diversidade de metodologias existentes. Nós vamos continuar lutando, inclusive junto à RECID...
- Aproveitem ao máximo a experiência de todos os participantes que estão aqui. O outono em São Paulo oferece uma temperatura muito agradável para fazermos as discussões aqui...
- A BR é uma das poucas empresas que tem uma vontade política de transformar o país, que tem um compromisso político-social; A renovação aqui se faz necessária para que tenhamos novas pessoas contribuindo com este processo, e inclusive, temos como objetivo a formação de alfabetizadores.
- Não soneguem informação, abram todas as informações e conhecimentos... Inovamos neste Encontro, temos uma programação cultural e inclusive parabenizo a equipe que organizou. Aos que quiserem permanecer aqui em São Paulo poderão participar das atividades do 1º de Maio;

Ressalto a importância da militância. Este Projeto não existiria sem a militância, o MOVA é um Movimento Social, que se insere nos Movimentos sociais, populares, sindicais... Portanto, o comprometimento é fundamental.

- Um dos objetivos do MOVA é justamente a articulação, realização de ações de mobilização social; Nesta etapa vocês estarão recebendo o volume 02 do MOVA; Estaremos escrevendo a 3ª e a 4ª edição, e contaremos com a contribuição de vocês nesta produção. Não estamos aproveitando ou visibilizando a contribuição e todo o potencial dos nossos parceiros no Projeto. Precisamos demonstrar este potencial!

- Espero e desejo continuar com todo este grupo após 2012, mesmo que em outras ações, pois não podemos nos dispersar. Dispersar nos enfraquece enquanto grupo. Nós temos que sistematizar, pois o nosso compromisso com a luta vai além de nós, é com o futuro, por isto é necessário registrar. Não estamos aqui para sofrer, embora, em alguns momentos tenhamos decepções.
- Destaco que Freire nunca separa as coisas: administrativos e pedagógicos, por isto o diálogo tem que ser permanente embora tenhamos funções distintas todos nós somos educadores; Encerro reafirmando que estamos à disposição, toda a equipe do IPF, as pessoas que estão aqui (Alessandra – coordenando a Educação de Adultos no IPF que será apresentada a vocês);
- Participei das primeiras ações de alfabetização organizadas por Freire, algumas até registradas em livros, chamadas de campanhas... e agora alguns MOVAS estão sendo renovando, inclusive, no Rio G. do Sul, e este é um Movimento importante e reconhecido na América Latina... que se renova através das ações de educação popular e das pessoas que fazem parte deste Movimento.

- Desejo que a gente possa exercitar bastante a amorosidade e a transparência, dizendo sempre a verdade. Se vocês quiserem ler a pedagogia do Oprimido e não tiverem tempo leia primeiro o prefácio (Hernani Fiori), pois lá se fala sobre como aprender a 'dizer a palavra'. Na sociedade onde estamos temos lentamente alcançado avanços em relação aos nossos desejos. Espero que todos aqui tenham o direito de dizer a palavra, pois estamos entre companheiros, mesmo que a palavra venha a constranger o outro elas precisam ser ditas para o crescimento do grupo.

PROPOSIÇÕES:

- Gostaria que um dia vocês trouxessem aqui o Oscar Hara que discute a sistematização e era muito querido por Freire;
- Elaborar nesta etapa o volume 3ª e esperamos contar com a contribuição de vocês nesta produção;
- Potencializar e visibilizar a contribuição dos nossos parceiros no Projeto MOVA - Brasil;

1.2 – Objetivos

- Refletir com os articuladores relações institucionais, a mobilização, as parcerias, suas possibilidades e desafios para o andamento do Projeto;

- Realizar a avaliação das ações de formação inicial e suas contribuições para o processo de formação continuada nos Pólos;

- Validar a sugestão de recursos didático-pedagógicos entregue na Formação Inicial de Coordenadores de Pólo pela Coordenadoria de EJA do IPF;

- Avaliar os processos iniciais administrativos e financeiros, e assegurar as orientações para os próximos passos;

- Refletir sobre a educação para e com a diversidade;

- Ressignificar os referenciais de ensino-aprendizagem no processo de alfabetização no Projeto MOVA-Brasil;

- Conhecer os diferentes itinerários educativos de São Paulo, para contribuir com o repertório cultural dos educadores/as e fortalecer a relação pedagógica com o educando/a.

1.3 – Programa da formação:

Apresentação e validação da Pauta da Formação;

Coordenação Nacional:

- Um avanço a participação dos assistentes administrativos; Espera contar com a concentração da equipe (não uso do e-mail, msn, etc. durante a formação) a partir do cumprimento dos princípios de convivência que serão estabelecido com o grupo;
- Após o horário das atividades previstas na programação, cada participante é responsável pelos seus atos;
- A participação dos articuladores sociais dos Pólos não foi possível neste Encontro, devido ao calendário eleitoral sindical, mas está prevista para uma próxima oportunidade; Teremos a participação de Tereza Mara e Luiz Louenzon da FUP;
- Teremos a participação da nova coordenadora da área de EJA do IPF, Alessandra, que já chega ao grupo trazendo contribuições, através da participação e um dos Círculos de Cultura;
- A idéia de discussão sobre os nossos referenciais é uma demanda reprimida e teremos a oportunidade de fazer esta discussão agora, nesta Formação; Podemos não sair daqui com os referenciais, mas sairemos daqui com condições de elaborá-los posteriormente;
- Asseguramos a avaliação diária e introduzimos duas técnicas. Teremos também a avaliação final, que abordará aspectos mais gerais, inclusive a partir das expectativas;
- Enquanto grupo, nós estamos sendo desfiados pelo Comitê Gestor a avaliar, mas também apresentar proposições, por isto a avaliação solicitada das ações iniciais será feita nas três dimensões;
- O Círculo de Cultura sobre o atendimento à diversidade no Projeto seria mediado também pela Professora Mariana Galvão, porém, por motivos de doença, a mesma não poderá comparecer. O referido Círculo terá como mediadora apenas a Professora Francisca Pini.
- Paralelamente aos Círculos de Culturas, teremos a realização de uma atividade específica com os auxiliares administrativos, mediada por Daniel Montezano e Cledson; Estamos acreditando muito no êxito desta atividade para a gestão administrativa dos Pólos;

Fran Pini/Direção Pedagógica/IPF:
- Seria bom que vocês tivessem analisado os três roteiros culturais, mas não tiveram oportunidade. Faremos apenas um, que é o Roteiro Luz (Pinacoteca, Memorial da Resistência e Museu da Língua). A idéia é a partir de agora garantir na Pauta o espaço para conhecer um pouco da programação cultural que a cidade onde a Formação for realizada oferece para os participantes;

Programação detalhada da formação a seguir:

1º DIA (quatra-feira, 27/04/2011)				
HORÁRIO	**OBJETIVO ESPECÍFICO**	**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**	**RESPONSÁVEIS E RECURSOS**	**RESULTADO ESPERADO**
9:00h	Apresentar os participantes e a pauta da formação.	- Apresentação dos participantes e expectativas - Apresentação expositiva da pauta de formação; - Pronunciamento do Comitê Gestor do Projeto MOVA-Brasil (FUP, IPF, PETROBRAS/apresentação do Programa Desenvolvimento & Cidadania).	-Responsáveis: Coordenação Nacional. (Welington) - Recursos: Pauta da formação; - Datashow e Notebook.	- Participantes levantam suas expectativas, conhecem os objetivos e dinâmica da formação;
10:30h	Discutir a gestão político-pedagógica e administrativa dos pólos e a necessidade de organização do plano de trabalho da equipe.	- Discussão sobre a gestão político-pedagógica do Projeto nos Pólos e apresentação de proposição de organização do Plano de Trabalho do nos pólos.	- Responsáveis: Coordenação técnico-pedagógica nacional; Welington - Recursos: Datashow, e Notebook.	- Equipe tem o plano de trabalho organizado para a execução do Projeto nos pólos.
12:30h	**ALMOÇO**			
14:00h	Qualificar a coordenação de pólo para a utilização e atualização do Banco de Dados do Projeto na dimensão político-pedagógica e administrativa.	- Exposição dialogada sobre os procedimentos para a inserção de dados e geração de relatórios de Sistema MOVA.	Responsáveis: Coordenação Técnico-pedagógica (Welington e Cledson); Recursos: - Datashow; Notebook, e Caderno de Orientações Práticas.	Coordenação de Pólo qualificada para a utilização do Sistema MOVA, têm banco de dados dos Pólos atualizados e gera relatórios necessários para a boa gestão político, pedagógica e administrativa do Projeto.
16:00h	**CAFEZINHO**			
16:15h	Reunir com as coordenações de pólos para discutir questões pontuais específicas;	- Diálogo com equipe da cada pólo (10 minutos)	Relatório de monitoramento realizado nos pólos;	- Problemas pontuais evidenciados na gestão dos pólos têm encaminhamento para resolução;
17:45h	Avaliar as ações de formação do dia e discutir/validar os princípios de convivência;	- Apresentação dialogada dos princípios de convivência para a ajustes, acréscimos e validação.	Responsável – Direção e Área de EJA do IPF - princípios de convivência.	- Equipe comprometida com o acordo de convivência desenvolve com êxito as ações do

		- Apresentação dos instrumentos de avaliação do encontro e avaliação do dia.	Avaliação - Vila Recursos: Tarjetas, craft e pincel atômico; - Texto base proposto pelo CG e CN; - Datashow e Notebook.	Projeto MOVA-Brasil.
18:30h	**ENCERRAMENTO**			
2º DIA (quinta-feira, 29/04/2011)				
HORÁRIO	**OBJETIVOS**	**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**	**RESPONSÁVEIS E RECURSOS**	**RESULTADO ESPERADO**
09h	- Avaliar coletivamente os processos vivenciados no período Jan-Mar/2011.	- Apresentação pelos pólos dos avanços e dificuldades das ações iniciais e proposições do Projeto atendendo o seguinte itinerário: 1º Articulação das turmas; 2º Avaliação da Formação Inicial de Coordenação de Pólo, das ações de pré-seleção, das formações iniciais de coordenadores locais, formações iniciais de monitores e coordenadores locais, e formações mensais com coordenadores locais; 3º Avaliação do processo de mobilização e contratação das equipes; 4º Avaliação do andamento das ações de comunicação e divulgação da 3ª Etapa do Projeto.	Responsável – Coordenação Nacional. (Rodrigo) Recursos: - Quadro de avaliação dos avanços e dificuldades das ações iniciais do Projeto e proposições; - Datashow e Notebook.	Sujeitos que desenvolve o Projeto MOVA-Brasil tem clareza sobre os principais avanços e dificuldades enfrentadas na implementação do Projeto MOVA-Brasil;
10:15h	**CAFEZINHO**			
10:30h	Continuidade...			
12:30h	**ALMOÇO**			
14:00h	Apresentar e validar o doc. base para a elaboração do PPP do Projeto MOVA-Brasil da 3ª etapa - 2010.	- Apresentação expositiva e debate na plenária.	- Responsáveis: Coordenação Técnico-pedagógica. (Welington) - Recursos: Datashow e Notebook.	- Comitê Gestor, Articulação Social, Coordenação Nacional e Coordenação de Pólo desenvolvem ações estratégicas

				para o cumprimento das metas da 3ª Etapa do Projeto MOVA-Brasil.
16:00H	**CAFEZINHO**			
16:15h	Firmar compromissos políticos com o Comitê Gestor e articuladores sociais para resolver os problemas evidenciados na dimensão política na fase de implementação da 3ª etapa do Projeto.	- Diálogo com o Comitê Gestor e articuladores sociais a partir das avaliações dos Pólos e do PPP da 3ª Etapa do Projeto.	- Responsáveis: Comitê Gestor (articulação social nacional). Recursos: Datashow e Notebook.	- Compromissos políticos firmados para a resolução dos problemas evidenciados na dimensão política do Projeto.
17:30h	Avaliar as ações de formação do dia;	- Cada participante avalia o desenvolvimento do encontro e os avanços e/ou recuos das ações do dia de fomação;	Responsável – Vila Recursos: Tarjetas, craft e pincel atômico; - Datashow e Notebook.	- Encontro avaliado sistematicamente;
18h	**ENCERRAMENTO 2º DIA DE FORMAÇÃO**			
3º DIA (sexta-feira, 29/04/2011)				
HORÁRIO	**OBJETIVOS**	**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**	**RESPONSÁVEIS E RECURSOS**	**RESULTADO ESPERADO**
9h	Refletir e discutir sobre o atendimento à diversidade sócio-cultural dos sujeitos participantes pelo Projeto;	- Círculo de Cultura.	Responsáveis: - Coordenação: Direção Pedagógica e Área de EJA do IPF; - Mediação: Mariana Galvão e Francisca Pini	- Coordenação de Pólo consciente sobre a necessidade do atendimento específico à diversidade sócio-cultural identificada junto aos sujeitos participantes do Projeto;
12:30h	ALMOÇO			
14h	Refletir sobre a construção dos referenciais de ensino-	- Círculo de cultura.	Responsáveis: - Coordenação: Direção	- Projeto MOVA-Brasil estabelece processo de ressignificação de

	aprendizagem no processo de alfabetização do Projeto MOVA-Brasil.		Pedagógica e Área de EJA do IPF; - Mediação: Alessandra Rodrigues dos Santos (IPF)	referenciais de ensino-aprendizagem para a alfabetizaçãoA-Brasil.
16h	CAFEZINHO			
16:15h	Continuidade...			
17:15h	Apresentar os encaminhamentos construídos durante o encontro e as ações do Plano de Trabalho do Projeto.	- Exposição dos encaminhamentos e Plano de Trabalho do Projeto.	- Responsáveis: Coordenação Nacional (técnica, pedagógica, e administrativo). - Recursos: Datashow, e Notebook.	- Equipe tem o plano de ação organizado para a execução do Projeto.
17:45h **Final do 3º dia**	Avaliar o 1º encontro de formação continuada de coordenação de pólo da 3ª etapa – 2010 do Projeto MOVA-Brasil.	- Avaliação oral	Coordenação pedagógica: Rodrigo e Vila	Encontro avaliado de forma crítica contribui para o crescimento do processo de formação do Projeto MOVA-Brasil;
18:30h	**ENCERRAMENTO DO 3º DIA DE FORMAÇÃO**			
ATIVIDADE ESPECÍFICA DE FORMAÇÃO NO 3º DIA PARA AUXILIARES ADMINISTRATIVOS				
9h as 12:30h **e** **14h as 17:30h**	Qualificar os auxiliares administrativos do Pólo para a gestão do processo de solicitação de numerário e prestação de contas tendo como ferramenta principal o Sistema MOVA.	- Oficina pedagógica;	Responsáveis: - Coordenação Administrativa do Projeto (Daniel e Sandra) e apoio da Coordenação Técnico-pedagógica do Projeto (Welington e Cledson).	- Coordenação de Pólo qualificada para a utilização do Sistema MOVA têm gestão administrativa eficiente nos pólos;
	Atender as demandas administrativas e financeiras do Projeto nos Pólos.	- Reuniões específicas com cada Pólo.	- Coordenação Administrativa do Projeto (Daniel e Sandra) e Direção.	
4º DIA (sábado, 30/04/2011)				

HORÁRIO	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	RESPONSÁVEIS E RECURSOS	RESULTADO ESPERADO
9h	Conhecer os diferentes itinerários educativos de São Paulo, para contribuir com o repertório cultural dos educadores/as e fortalecer a relação pedagógica com o educando/a.	Roteiro anexo;	Direção Pedagógica do IPF Roteiro da atividade cultural	
12:30h	**ALMOÇO**			
14:00h	Continuidade...			
16h	Avaliar a atividade cultural		Direção Pedagógica do IPF; Instrumental para registro da avaliação da atividade	
17:00h	**ENCERRAMENTO DA 1ª FORMAÇÃO CONTINUADA**			

1.4 – Princípios de convivência:

Apresentação e Validação dos Princípios de Convivência do Projeto MOVA – Brasil

Coordenação Nacional

- Esta foi uma demanda apresentada pelo Comitê Gestor, e é uma oportunidade de "afinar a viola" para que todos cumpram com os princípios estabelecidos. A idéia é que a gente conte com a participação do grupo (Coordenações de Pólo) na construção da pauta previamente, de modo a enriquecer a nossa construção;
- O uso de equipamentos tecnológicos durante as ações/formações do Projeto será apenas como instrumento didático, exceto questões urgentes, que deverão ser encaminhadas prioritariamente nos intervalos;
- Todos devem cuidar do ambiente de formação, inclusive da organização dos espaços de sala de aula (produções, disposição das cadeiras, etc.), que tem sido observado inclusive por Cristina/BR através das fotografias dos relatórios;
- Destacamos a importância do cumprimento dos prazos que é fundamental e impacta na gestão do Projeto. O não cumprimento expõe ao risco de não recebimento das parcelas ou atraso de salário.
- Respeito aos papéis funções dos membros da equipe garantindo a horizontalidade na relação e atuando a partir da interface e da cooperação;
- A partir deste momento estes princípios estão sendo validados, e as avaliações irão levá-los em consideração para verificar o cumprimento ou não;

A seguir documento, com os princípios de convivência, validado pelo coletivo:

PRINCÍPIOS DE CONVIVÊNCIA

1. Cumprimento dos horários estabelecidos para as atividades do Projeto;
2. Cumprimento das atividades previstas nas Pautas de Formação (a apresentação de qualquer sugestão de alteração, pelos de participantes, tanto na seqüência da pauta ou de atividades deverá ser apresentada previamente no período de validação da proposta de Pauta);
3. O uso de equipamentos eletrônicos será permitido somente como instrumento didático em atividades específicas;
4. O uso de telefones celulares será permitido, desde que esteja configurado no modo silencioso e o atendimento prioritário fora do espaço de formação para casos emergenciais, de trabalho e familiares;
5. Cuidar para que o ambiente de Formação e trabalho se mantenha limpo e organizado;

6. Cuidado no uso e manutenção dos equipamentos disponibilizados pelo Projeto e parceiros;
7. Ser objetivo e propositivo nas intervenções, respeitando as especificidades e evitando as repetições de idéias;
8. Evitar conversas paralelas durante as atividades de Formação. No caso de dúvidas, solicitar esclarecimentos para a mediação do encontro e ou Plenária;
9. Respeitar as regras internas dos espaços aonde acontece às atividades do Projeto;
10. Ser responsável pelas iniciativas e ações desenvolvidas após o horário de Formação;
11. Cumprimento dos prazos estabelecidos para o atendimento das solicitações demandadas pela equipe executora e Comitê Gestor do Projeto;
12. Garantir aos participantes das ações o acesso ao Relatório/Ata;
13. Respeito aos papéis e atribuições da equipe conforme hierarquia organizacional do Projeto;
14. Cooperar para a harmonização e afetividade dos processos vivenciados pelos participantes do Projeto MOVA-Brasil;
15. Intensificar as devolutivas técnico-pedagógicas relacionadas às demandas apresentadas previamente pelos Pólos;

PLENÁRIA

- Inêz/CE: Em relação à pauta e aos princípios de convivência ao analisar as questões apresentadas, me sinto contemplada pensando no cotidiano do Projeto no Pólo;

PROPOSIÇÕES

- Gilmar/SE: Sugere a inclusão da cooperação da afetividade e harmonização das vivências como princípio de convivência;

- Ary/SE: Sugere que seja inserido o fedback (retorno) da Coordenação Técnico-pedagógica e Administrativa do Projeto às demandas que são apresentadas pelos Pólos;

- Rodrigo/CN: A CN irá encaminhar os princípios por e-mail para os Pólos;

Parte 2: Exposições participativas, diálogos e Círculos de Cultura

2.1. Gestão político-pedagógica e administrativa dos Pólos

2.1.1. Escuta dos Pólos sobre a gestão político-pedagógica e administrativa e a necessidade de organização do plano de trabalho da equipe:

Pólo MG: A gente atua de acordo com a orientação da Coordenação Nacional, a equipe é bem entrosada; O maior desafio é a atuação da equipe de Montes Claros, porque fica distante, mas estamos conseguindo administrar bem. Nós listamos as demandas e distribuímos as responsabilidades por prioridade, de acordo com o momento e as coisas tem funcionado bem, de modo, que avaliamos que temos cumprido as tarefas; Temos tentado envolver bastante os coordenadores locais para nos auxiliar nas questões em todas as ações, e estamos menos sobrecarregados, evitando problemas;

Pólo BA: Luciene - Comecei a me sentir coordenadora de Pólo ontem; Vivemos um momento de reajuste, mudanças na equipe, por isto, só após a formação será possível comentar sobre o Planejamento e gestão do pólo;
Andréa: Tínhamos dificuldade de ajustar os horários com a ex-coordenadora do Pólo, mas conseguíamos dar conta das demandas; Tivemos problemas com infra-estrutura e para atuar melhor precisamos estar bem estabelecidos, o que já começa a acontecer a partir de agora;

Pólo RJ: Nós atuávamos sem um planejamento, mas com separação de funções; Estamos passando a atuar de forma diferente, e isto ainda é confuso, às vezes conflitante. O pedagógico agora não interfere no administrativo (vive-versa). Dividimos bem as funções, mas o pedagógico está com problemas para realizar o acompanhamento;

Pólo PE: Neste momento de implantação da etapa temos muita vontade de fazer melhor, mas enfrentado muitos problemas; Questões administrativas pioraram, devido aos problemas de infra-estrutura; Temos apenas 01 computador funcionando, e quando estamos na sede do Pólo trabalhamos menos; estamos garantindo as visitas aos núcleos, diagnosticando problemas e equívocos e apresentando alternativas para correção; está faltando recursos para fazer este acompanhamento; As ações estão bem semelhantes à etapa anterior;

Pólo AM: Marcos - Estamos em transição na equipe (fui selecionado assistente e estou assumindo a coordenação de Pólo); Não participei da primeira formação e isto dificultou um pouco a realização das atividades, contando com o apoio de quem já estava na equipe; há um choque de gestão, também existem resistências, e estranhezas que são normais, mas estamos contando com a contribuição da coordenação Nacional que tem nos acompanhado, inclusive orientando o plano de trabalho; temos dificuldade de funcionamento devido ao horário de funcionamento do SINDIPETRO; Houve uma orientação equivocada na etapa anterior em relação à carga horária da equipe, principalmente em relação à assistente pedagógica que tinha uma escala de trabalho de alguns dias na sede do Pólo, e outros dias atividades fora da sede, dificultando o trabalho agora que ainda temos muita dúvida; Tivemos também a chegada de Maria (assistente pedagógica) que também é nova na equipe;
Jaína: Ainda não conseguimos definir as ações do nosso plano de trabalho; temos um problema de dispersão geográfica, que impacta no orçamento do Projeto e na parte pedagógica, pois inviabiliza o acompanhamento aos núcleos;
Maria: Nossos problemas são de infra-estrutura, e inclusive de aceitação da metodologia; é necessário que a gente construa o plano de trabalho levando em consideração as especificidades do Pólo AM; (internet não está funcionando, não temos aparelho de fax, hotéis pequenos que não tem se quer linha telefônica, etc.) O espírito de equipe irá prevalecer para superar os desafios;

Pólo SE: A participação da equipe tem sido fundamental, pois há a cooperação de todos; fizemos uma proposição de um texto para trabalhar a memória; temos atuado na orientação para elaboração dos planos de aula; dificuldade de acompanhamento devido aos recursos que são escassos; pouco diálogo com o MST na articulação de turmas e definição da área de atuação do Projeto; dificuldade de assegurar atividades administrativas devido ao excesso de demandas e de burocracias; dificuldade de infra-estrutura e falta de equipamentos na sede do Pólo;

Pólo AL: Temos nos ajudado mutuamente, temos muitas dúvidas e avaliamos que a formação inicial de coordenação de Pólo estava mais voltada para quem já estava no Projeto; temos uma infra-estrutura boa para funcionamento da sede do Pólo; Não temos articulador social no Pólo e tem trazido dificuldades, exemplo, infra de sala de aula; estamos em lugares de difícil acesso, bairros violentos; ressalta o compromisso da equipe em enfrentar as demandas;

Pólo CE: Temos algumas deficiências, mas avaliamos que avançamos em relação ao ano passado; recebemos muitas reclamações em relação ao material didático; internamente nós precisamos nos auto-avaliar; o tempo foi curto para realização de pré-seleção e formação inicial; A articulação social tem atuado mais que na etapa passada, mas isto também gera alguns conflitos em alguns momentos; Ainda não chegamos a estudar e avaliar o Plano de trabalho; tenho tentado acompanhar mais as prestações de contas e a inserção de dados no Sistema. Mas na equipe ainda precisamos fazer algumas conversas e nos planejar mais;
Adriana: Nesta etapa um ponto forte foi adquirir um espaço com custo acessível, para as formações em toda a etapa; a atuação da articulação para redução dos valores de transporte, a partir da construção de parcerias foi muito positiva;

Pólo RN: Josy (nova coordenadora do pólo)- Fez conversa com a equipe no Aeroporto, pois acabou de conhecer; Todas têm experiências e currículos diferentes, mas cada um sabe seu papel no Projeto;
Edilma: A divisão das tarefas e plano de trabalho era feita a partir de reuniões, uma vez por semana, para definição de ações de acompanhamento às turmas e núcleos sempre analisando onde poderíamos avançar e quais as maiores dificuldades; Tínhamos bom relacionamento, que extrapolava a relação profissional; A Anterior Coordenação de Pólo reunia toda a equipe e isto era bastante favorável; os coordenadores de núcleos também nos apoiavam bastante, especialmente em relação aos instrumentos; Mesmo com a transição nos demos as mãos e estamos nos ajudando para dar conta das demandas; nós tínhamos uma sede com boa infra-estrutura; Ainda não sabemos a partir de agora o que fazer e por onde começar devido ao processo de transição, mas estamos super abertas para somar e tocar o barco; Temos que afinar agora as outras dimensões, pois no pedagógico, temos dado andamento às ações.

OBSERVAÇÕES E DESTAQUES:

Welington/CN - Assim como Fran justificou ausência de Márcia, gostaria de justificar a ausência e a transição das coordenadoras anteriores do Pólo BA, RN e AM;
- Por questão de disponibilidade Isabel/BA que atua na Faculdade está sendo muito requisitada e precisou optar; No caso de Nazaré/AM, também é servidora do Estado e teve dificuldade de conciliar. Está atuando agora como assessora da Senadora do PC do B do Amazonas; No caso de Eliane/RN, o Comitê Gestor poderá explicar, pois se trata de questão que não temos propriedade para informar.

Lourenzon/FUP: Saúda o grupo; as demandas assumidas exigem comprometimento e às vezes a agenda fica bastante intensa, portanto devido aos processos eleitorais que os Sindicatos/FUP estão vivenciando não foi possível a participação dos articuladores sociais dos Pólos, mas esperamos que no próximo encontro eles possam estar presentes;
- O papel de quem está no Projeto ha mais tempo é acolher os novatos e socializar o comprometimento político-pedagógico com o Projeto; Aproveitem o espaço para tirar dúvidas focando sempre o que está previsto na Pauta, pois a equipe está totalmente habilitada para sanar qualquer dúvida, por ter domínio do Projeto;
- Amanhã teremos um momento específico para o diálogo com o Comitê Gestor;

- Quando vamos amadurecendo vamos dando valor a alguns provérbios que trazem ensinamentos, por isto eu digo a vocês: “faça o que deva ser feito, e faça com qualidade o que decidir fazer”;

2.1.2. Diálogo com os Pólos sobre a gestão político-pedagógica e administrativa e a necessidade de organização do plano de trabalho da equipe;

Welington/CN - Foi importante ouvi-los, mas acreditamos que ainda existem mais coisas do que as que foram apresentados aqui pelas equipes de Coordenação de Pólo. Diria até, que ainda estamos trabalhando de forma amadora em relação à execução das ações. Temos problemas, mas isto não pode ser regra, e sim exceção, pois quando passam a ser regra demonstra que o problema é de gestão.
- É necessário estabelecer um planejamento, uma rotina das ações e não fazer as coisas apenas quando somos cobrados. Desse modo, a gente não está tendo sobrecarga, mas o que está faltando é justamente a gestão adequada das ações para não ficarmos com a sensação de que estamos sempre no sufoco devido ao acúmulo de trabalho e organização do tempo.
- Em relação à infra-estrutura, algumas falas como “no dia que vou para o Pólo trabalho menos do que quando estou fora da sede”, Portanto, precisamos nos organizar para que a falta de infra-estrutura não seja a causa principal para o problema de gestão que estamos tendo no Projeto;
- O funcionamento caótico dos Pólos é outro problema. O fato de não estar na sede do Pólo não significa que a equipe não está trabalhando, mas é necessário ter um planejamento (que é outro problema de gestão no Projeto), o que significa prever ações necessárias, recursos, etc.
- É necessário entender que algumas coisas precisam ser feitas de maneira sistemática e não à medida que são demandas pela Coordenação Nacional. Em qualquer grupo, organização, espaço que a gente atue é necessário colocar em prática estes ELEMENTOS da gestão discutidos aqui, e o fundamental deles é o PLANEJAMENTO;
- E o que é o planejamento? Poderia dizer a vocês que o planejamento está no campo das idéias, da projeção do que se pretende fazer, por isto ele é feito anteriormente; Tudo o que desenvolvemos já está previsto no Projeto (contratações, formações, mobilizações sociais, objetivos, prazos, etc.) para todas estas ações nós temos rotinas estabelecidas, que estão embutidas no planejamento operacional que deve ser construído pelos Pólos;
- Outro elemento importante da gestão é a ORGANIZAÇÃO; pois é necessário definir quem vai fazer, onde, quando, de que forma, etc. No planejamento eu penso o que vou fazer, na **organização** eu divido as tarefas, atribuições e responsabilidades. Durante a escuta foi colocado a falta de clareza de alguns Pólos em relação ao seu papel, isto está ligado à **organização** como elemento do processo de gestão. Os problemas pedagógicos são analisados pelos assistentes, e os problemas administrativos são constatados pelos auxiliares administrativos, ambos mediante o acompanhamento e supervisão da Coordenação de Pólo;
- Se as coisas fossem verificadas e filtradas previamente não teríamos alguns problemas que são apresentados e estão ligados à gestão administrativa e que tem impactado na gestão pedagógica do Projeto. Por isto, aqui, nesta formação, precisamos fazer este “choque de gestão” para sair daqui com um novo panorama, pois temos questões que são fáceis de ser resolvidas, mas precisa deste olhar mais atencioso e efetuar este filtro e assegurar que todos (monitores, coordenadores locais, e equipe de Pólo) estejam bem orientados em relação às

exigências e às regras do processo de gestão das ações do Projeto no Pólo. Desse modo, precisamos assegurar o diálogo e a interface da equipe, pois um problema evidenciado na gestão administrativa pode requerer intervenção pedagógica e vice-versa;
- Outro elemento da gestão é a DIREÇÃO, que é fundamental para a execução das ações planejadas e organizadas. É justamente dar o movimento para as coisas acontecerem. Nós sabemos que vocês têm dirigido/executado, mas tem sido ao sabor dos ventos, de acordo com as demandas e sem uma prévia organização;
- O elemento fundamental que fecha este processo de gestão é o ACOMPANHAMENTO, ou CONTROLE do que está sendo planejado e executado; Que poderíamos chamar também de avaliação das ações executadas e a correção das questões evidenciadas.
Portanto, é preciso entender as causas, pois alguns problemas são recorrentes e nós temos falhado no planejamento, na organização e no controle das nossas ações; Quando a gente conhece as regras, a forma de funcionamento não faz sentido evidenciar os problemas e não fazer as correções, a não ser quando as regras são modificadas e não tomamos conhecimento.
- A partir disto nossa recomendação é que os Pólos planejem a ação independente dos recursos disponíveis, pois permitirá com o plano tentar viabilizar novas parcerias e ao final do prazo estabelecido ter elementos para dialogar com a Coordenação nacional e o Comitê Gestor sobre a necessidade ou não de adequação das ações ou dos recursos do Projeto;
O Projeto é um misto de emprego e militância, e se prevalecer a idéia de emprego o Projeto está fadado ao insucesso; não podemos atuar apenas na reivindicação de melhores condições de trabalho, mas temos que ter o comprometimento e a militância, como também buscar parcerias para melhoria do funcionamento do Projeto;
O "choque de gestão" tem que se dar em todos os níveis e envolvendo todos os sujeitos do Projeto: desde o monitor até a Coordenação Nacional e Comitê Gestor; Quem tem propriedade para dar retorno sobre as questões levantadas (a exemplo da insuficiência do fundo fixo) é o Comitê Gestor; A mudança que precisamos fazer para mudar nossa forma de gestão é simples, e de postura.
Todas as etapas do Projeto sempre alcançam os objetivos previstos, mas o que precisamos e estamos fazendo aqui é avaliar, pois mesmo tendo alcançado temos que analisar a forma, a que custo que estamos conseguindo alcançar os objetivos estabelecidos, ter essa eficácia. Precisamos fazer com qualidade, ser eficiente;
Algumas ações no Monitoramento ficaram prejudicadas, pois os Pólos não tinham os dados organizados na sede do Pólo; Do mesmo modo, temos prazo para inserir os cadastros de educandos, mas diante dos números de cadastros lançados até o momento analisamos que pode ficar comprometido o cumprimento do prazo. É necessário realizar o processo educativo de envolver os coordenadores locais no diagnostico de equívocos no preenchimento dos instrumentais, o que não tira a responsabilidade da equipe, mas ajuda e facilita o processo.
Estamos aqui discutindo os problemas, mas temos que apresentar alternativas de solução. A contratação da equipe foi uma conquista, um avanço, mas ainda temos problemas e precisam ser corrigidos;

RODRIGO/CN: O problema dos cadastros está relacionado ao cumprimento do cronograma do Projeto; se não for cumprido atropela as demais ações e foge à gestão, pois perpassa pelo campo político.

PLENÁRIA:

- **Pólo PE**: Na verdade o que a gente precisa fazer é o acompanhamento do que está sendo planejado e executado; O fluxo de trabalho no Pólo acaba interferindo na qualidade na realização das ações, pois acabamos atropelando algumas atividades. Portanto, o planejamento é fundamental.

- Pólo MG: A maior preocupação e dificuldade nossa é realizar os desdobramentos dos problemas evidenciados no acompanhamento realizado pelos coordenadores locais, nos momentos de formação, etc. Perceber os resultados da nossa ação... Planejamento nunca é estático e temos que levar isto em consideração, pois tem impactos.

- Pólo PE: Fizemos um trabalho de registro da avaliação de uma ação realizada (formação), percebemos as questões levantadas pelos participantes e estamos trabalhando para corrigir os problemas diagnosticados;

- Pólo RJ: Para que possamos fazer uma análise do Planejamento temos que ter retorno em tempo hábil e de forma prática das questões apresentadas; O nosso fundo fixo não dá conta da proposta que nós apresentamos no início da etapa; Algumas coisas foram demandas equivocadamente (não dá pra receber, conferir e analisar instrumentos/cadastros numa formação inicial), pois temos outras demandas que são emergenciais durante a realização da Formação;

PROPOSIÇÃO

Welington/CN: - Que os Pólos planejem a ação independente dos recursos disponíveis, pois permitirá com o plano tentar viabilizar novas parcerias e ao final do prazo estabelecido ter elementos para dialogar com a Coordenação Nacional e o Comitê Gestor sobre a necessidade ou não de adequação das ações ou dos recursos do Projeto;
- Assegurar o compromisso da equipe com a militância, para além de reivindicação de melhores condições de trabalho, também buscar parcerias para melhoria do funcionamento do Projeto;
- Fazer o "choque de gestão" em todos os níveis e envolvendo todos os sujeitos do Projeto: desde o monitor até a Coordenação Nacional, ressaltando que o Projeto tem um orçamento definido e que a instância para dar retorno sobre questões orçamentárias é o Comitê Gestor;
- Avaliar quais as condições e sacrifícios humanos e financeiros enfrentados para alcançar os objetivos do Projeto e verificar a eficácia e a eficiência durante a execução das ações;
- Cumprir os prazos para a inserção dos cadastros de educandos;
- Envolver os coordenadores locais no processo de gestão para facilitar o diagnóstico de problemas e equívocos, inclusive no preenchimento e elaboração dos instrumentais, ciente da responsabilidade da equipe de coordenação do Pólo

2.1.3. Apresentação e discussão da proposta do Plano de trabalho da equipe de Coordenação de Pólo:

Welington/CN - O Plano de Trabalho proposto é para orientar as ações que serão realizadas durante toda a 3ª Etapa; as ações estão de acordo com os objetivos do Projeto. Os objetivos específicos, as estratégias nós contextualizamos de acordo com a realidade de cada Pólo;
- Nós temos um problema em relação ao uso das logomarcas do Projeto, pois temos percebido que alguns Pólos têm alterado o formato apresentado pela equipe de Comunicação da BR; As inovações podem acontecer para uma próxima etapa se forem validadas, mas as que devem ser utilizadas na 3ª Etapa são as apresentadas pela Coordenação Nacional/Comitê Gestor;
- Dentro do mês o Pólo já sabe que tem que realizar algumas atividades, tais como: formação mensal, prestação de contas, solicitação e controle do aporte, etc. E estas atividades precisam estar situadas no plano de trabalho e distribuídas de acordo ao período (dias/ mês);
- Nós estamos apresentando apenas um modelo de planejamento para o período mensal, diferente da etapa passada quando entregamos pronto e não percebemos resultados do planejamento que apresentamos; Entendemos que a nossa premissa deve ser "quem planeja executa"; A fonte para a elaboração deste planejamento mensal é o plano de trabalho do Projeto para a etapa;

Em anexo plano de trabalho do Pólo e planilha para organização do planejamento mensal.

PLENÁRIA

Pólo RJ: Nós elaboramos uma planilha para controle e protocolo dos instrumentais recebidos para facilitar o controle. Pode servir de referência para os demais Pólos, caso tenham interesse.

PROPOSIÇÃO

- Coordenação Nacional: Corrigir o objetivo 01 do Plano de Trabalho da Coordenação de Pólo antes de encaminhar para os Pólos; Vamos acrescentar mais uma coluna à Planilha contendo as informações recursos/fontes; Os instrumentos serão disponibilizados aos Pólos até o final da Formação;
- Serão definidos prazos para que as Coordenações de Pólo encaminhem os planejamentos à CN e para que a Coordenação Nacional dê o retorno aos Pólos em relação aos planejamentos apresentados;
- Solicitamos que os Pólos atualizem a Coordenação Nacional quinzenalmente em relação à avaliação da execução dos Planejamentos Mensais a partir da realização das reuniões semanais de equipe;

INTERVENÇÃO

Pólo RJ: Não estamos conseguindo ter material de divulgação do Projeto; Recebemos apenas uma faixa referente à inscrição dos educandos no Projeto para o Estado. Teríamos que ter pelo menos uma por núcleo para a próxima etapa;

Pólo SE: É necessário encaminhar uma amostra de bolsa e camisa para o IPF para verificar a qualidade do material contratado/entregue?

OBSERVAÇÕES/COMPLEMENTOS

- Alexandre/IPF: Alguns Pólos já receberam o material de Comunicação (MG, RJ, CE...); Algumas faixas chegaram atrasadas, devido às mudanças nas logomarcas. Pedimos desculpas a todos; Peço que em todas as atividades vocês utilizem os banners do Projeto, que nesta etapa não aparece a identificação da 3ª Etapa, o que será positivo, pois poderá ser utilizado em outros momentos. Não alterar as logomarcas, como já foi orientado por Welington/CN.
- O jantar será na Pizzaria/Restaurante (refeição e mais uma bebida); As camisas serão encaminhadas por transporte aéreo, não serão as melhores, mas diante do orçamento foi a aquisição possível, pois estouramos o valor previsto. As do pólo Amazonas já foram enviadas.
- Até a sexta-feira (29.04/2011) daremos um retorno aos participantes, com maior precisão, referente ao envio das bolsas e camisas para os Pólos;
- No protocolo de recebimento de camisas e bolsas só assina no protocolo OK após a conferência, pois caso a quantidade não seja conferida, poderemos ter problemas para recomposição do material.
- Encaminhar para o IPF uma unidade de amostra da bolsa e camisa recebida no Pólo, para conferirmos a qualidade do material entregue;

2.2. Sistema MOVA na gestão político-pedagógica e administrativa dos Pólos

2.2.1. Exposição dialogada sobre os procedimentos para a inserção de dados e geração de relatórios de Sistema MOVA.

MEDIAÇÃO

- Welington/CN: - Em relação às rotinas estabelecidas para o trabalho no Pólo é importante destacar que alguns coordenadores de Pólo não acessam o e-mail institucional do Projeto cotidianamente/diariamente; Isto precisa ser corrigido.
- O Caderno com Orientações Práticas do Banco de Dados do Sistema MOVA foi encaminhado há aproximadamente dois meses, via e-mail; Dos nove Pólos apenas 04 já visualizaram este arquivo e já utilizaram as orientações.
- Participantes do Projeto são os educandos e parceiros. No Relatório Bimestral de Pólos, são os educandos e embora já tenhamos orientado as equipes, as informações apresentadas ainda estão equivocadas na maioria dos Relatórios dos Pólos;
- É necessário atualizar as informações lançadas sempre que houver alguma mudança, como forma de controle. Alguns colaboradores desligados ainda permanecem como ativos no Sistema, pois as informações não são atualizadas de imediato à medida que são efetuadas as alterações referentes às contratação e desligamento;
- É através do cadastro de turma que temos o retrato das condições de funcionamento das turmas, pois há o detalhamento do número de assentos, lousa, etc. Portanto, deve ser priorizado o lançamento dos cadastros no Sistema;

- É prioridade neste momento a inserção dos cadastros de núcleo, coordenador local, monitor e turma. Para os cadastros de educandos teremos mais um prazo para finalizar a inserção;
- Na solicitação do aporte para as visitas do coordenador local a regra para geração da solicitação será: o valor solicitado menos o valor não gasto; Na solicitação do aporte, quando lançadas as faltas automaticamente será alterado o valor solicitado para o mês seguinte;
- O lançamento da conta do colaborador deve ser feito com bastante atenção de modo a evitar depósitos em contas bancárias erradas; os que não são informados número de conta o IPF faz via ordem de pagamento;
- Quando gerado o Relatório da Solicitação do Aporte de transporte para reuniões e visitas, encaminhar para e-mail de Welington/CN, Daniel e Sandra/IPF;
- Temos uma média de despesa de aporte para transporte por Pólo, os Pólos que fizerem parcerias locais para aquisição de transporte para visitas e reuniões e que não usarem o valor previsto de acordo à média calculada, poderão possibilitar o Projeto utilizar o recurso economizado em outras ações, a exemplo, melhorias na Formação dos educadores etc.;
- Só serão exibidas no Relatório administrativo as faltas não abonadas; Alguns casos de faltas abonadas sem atestado médico irão exigir o bom senso da equipe e a apresentação de justificativas convincentes;
- No campo de ocorrências do Controle Administrativo, o item 05 – outras ocorrências pode ser utilizado nos casos de atrasos às reuniões, formações, atrasos na entrega de instrumentos, etc.
- Alguns Pólos já estão utilizando o Sistema para elaborar estes Relatórios, a exemplo do Pólo Ceará, Sergipe, Minas Gerais e Alagoas;

PLENÁRIA

Coord. Nacional: Definir prazo para finalizar a inserção de todos os cadastros priorizados, exceto de educandos, que terá prazo posterior;
- Fazer uma média de despesa de aporte para transporte por Pólo; (dúvida: solicitar esclarecimento a Welington sobre o valor médio de aporte para realização de visita às turmas);
- Não podemos pensar nas visitas apenas numa perspectiva de cumprir meta e economizar recursos, pois compromete a qualidade da análise pedagógica da ação; É fundamental assegurar os registros (relatórios e fotografias);
- No caso do Pólo SE (visitar mais de uma turma em apenas uma noite) é preciso que a equipe defina se é viável e se a qualidade da visita estará garantida;
- Verificar junto ao RH a necessidade de envio/recebimento do Relatório com as faltas abonadas;

Em anexo, caderno de orientações práticas sobre o sistema de banco de dados do Projeto MOVA-Brasil.

2.3. Avaliação do 1º dia de Formação

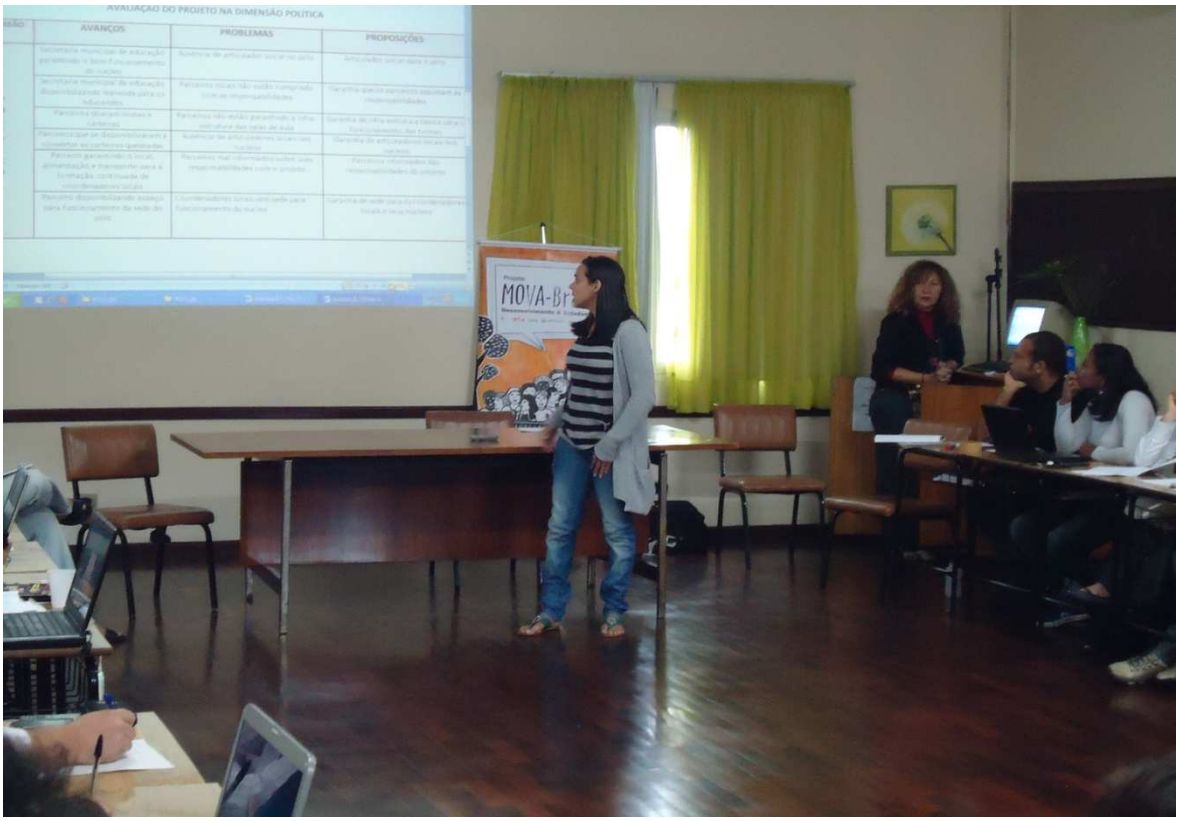
Objetivos/conteúdos: O barco navega de acordo aos avanços ou recuos. Se houver recuos ele fica no Porto, e se houver avanços, o barco segue em direção ao alto mar; Cada Pólo opta avaliar de acordo a cor de tarjeta: VERDE – AVANÇO; AMARELO – RECUO;

Resultado da avaliação do andamento da formação no 1º dia em relação aos objetivos e conteúdos na perspectiva de recuos e avanços:	
Recuo	**Avanços**
	Esclarecimento de posições e idéias;
	Acordo de convivência, formação mediação da CN, alimentação no Gaucho e cumprimento de pauta;
	Esclarecimentos: sobre o aspecto político do projeto; questões administrativas;
	Esclarecimentos do sistema MOVA, orientações do planejamento por pólo;
	Compartilhamento de idéias, dialogo sobre as pendências;
	As dinâmicas de apresentação e avaliação, apresentação do sistema, dialogo sobre gestão, assumindo os equívocos em todas as instâncias do MOVA;
	Organização administrativa, sistema facilitador de informações;
	Esclarecimento de dúvidas, matriz de planejamento, acordo de convivência e metodologia do encontro;
	compartilhar abertamente os problemas e desafiar e propostas coletivas para resolução de problemas, proposta de avaliação diária, participação do administrativo; O retorno de Welington na mediação, a compreensão do plano de trabalho e o contrato de convivência; Alcance dos objetivos propostos para o dia de formação.

Estrutura da formação: Uma pessoa por Pólo assinala apenas uma vez por item para avaliar a formação nos itens apontados no painel abaixo:

Foto do painel (avaliômetro)

2.4. Avaliação coletiva dos processos vivenciados no período inicial da etapa em curso



2.4.1. Apresentação pelos pólos dos avanços e dificuldades das ações iniciais e proposições do Projeto.

Welington/CN:
- Acolhida a Cristina Rabelo/BR (Gestora de Projetos); Irá fazer a apresentação do Programa Desenvolvimento & Cidadania/BR para o grupo; Tivemos a participação do Professor Gadotti na abertura da Formação; Tereza Mara está chegando, atrasou-se devido ao trânsito e Luiz Lourenzon está no espaço da Formação desde ontem;
- A partir das apresentações iremos identificar as questões por governabilidade (Pólo, Coodenação Nacional e Comitê Gestor) para buscar alternativas de resolução para os problemas evidenciados pelos Pólos; À tarde iremos abordar apenas as questões que precisam definição do Comitê Gestor, por está sob a sua governabilidade.

- **Memória coletiva do dia anterior**: Tivemos a apresentação dos participantes de forma dinâmica; Socializamos como está o andamento das ações nos Pólos; Discutimos estratégias de como organizar melhor as nossas ações a partir do plano de trabalho. Tivemos a construção dos princípios de convivência; A participação de Welington na mediação durante o dia foi muito positiva; Contamos com a criatividade e ludicidade da metodologia de apresentação dos participantes e da avaliação do Encontro; Diálogo de alguns Pólos com a Coordenação Nacional.

Rodrigo/CN:
- **Metodologia de avaliação das ações de implementação do Projeto:** por ação, dimensão e a partir dos indicadores socializados com os Pólos previamente, por e-mail; Os pólos irão apresentar em seqüencia por ordem alfabética;
- As questões apresentadas pelos Pólos servirão para complementar o documento base do PPP do Projeto e para orientar as ações iniciais numa próxima etapa, assim como para direcionar algumas questões que irão demandar intervenção, e/ou retorno do Comitê Gestor;

As apresentações elaboradas pelos Pólos seguirão em anexo. Segue destaques das apresentações dos Pólos:

PÓLO AL: Registra que o Pólo adquiriu uma parceria (ALGÁS – empresa de gás do Estado) que paga o aluguel para funcionamento de 08 turmas para assegurar a permanência do Projeto nas referidas comunidades;
- Dialogar com a CN/IPF sobre a possibilidade de convênio com secretarias de educação para aquisição de carteiras para as salas de aula;

PÓLO AM: Temos problemas de dispersão geográfica que é uma especificidade do Pólo; Tivemos um constrangimento do grupo relacionado à atividade cultural devido á fala e termos utilizados por um articulador social (Artur); Em relação à falta de informação de contratação iremos melhorar a redação, mas refere-se à entrega dos contratos dos colaboradores;

PLENÁRIA

Mara/Lourenzon: Solicita esclarecimento/destaque em relação à postura do articulador social sobre a programação cultural durante a Formação Inicial no Pólo AM;

Welington/CN: Foi encaminhado pela coordenação nacional o quantitativo e a relação de itens do Kit de material didático para os Pólos. Todos os Pólos sabiam os quantitativos por kit, o que ocorreu foi um problema de comunicação Interna nos Pólos.

Alexandre/IPF: Os orçamentos dos kits foram feitos nos Pólos, desse modo todos sabiam dos itens e das quantidades do kit de material didático; Esclarecimento em relação a falta de informação de contratação por parte do IPF;

PROPOSIÇÕES

- Pólo AL: Dialogar com a CN/IPF sobre a possibilidade de convênio com secretarias de educação; Assegurar junto ao CG o Articulador social do Pólo para não sobrecarregar a coordenação do Pólo e melhorar a execução das ações do Projeto no Pólo;
- Pólo AM: Contar com a sensibilidade e flexibilidade do IPF em relação às especificidades do Pólo, relacionadas a algumas despesas, em especial, quando se tratar do núcleo de Carauari;

2.5. Apresentação e validação do documento base para a elaboração do PPP do Projeto MOVA - Brasil da 3ª etapa - 2010.

Welington/CN:
- O processo de construção do documento base para a construção do PPP desta etapa (arquivo em anexo) deu-se a partir da experiência de utilização de técnicas participativas do Planejamento Estratégico (FOFA – fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças) e de Projetos orientados por objetivos - método ZOPP - (análise de problemas: causa e efeito e de objetivos: meios e fins), contando com a contribuição dos Pólos que elaboraram suas sistematizações e subsidiaram a organização do documento, por parte da Coordenação Nacional;
- O que estaremos apresentando aqui na Formação, são apenas as questões de governabilidade do Comitê Gestor; As pessoas que estão a mais tempo no Projeto irão perceber que alguns problemas já são recorrentes. Embora não devessem mais se repetir, temos algumas características que contribuem para esta repetição que são: a mudança de localidade de abrangência do Projeto, novas parcerias estabelecidas e o desligamento das equipes. Por isso, parece que é "cola e copia", mas na verdade não é; portanto, algumas questões apresentadas demandam um posicionamento do CG para que assim, possamos (a Coordenação Nacional) estabelecer o diálogo e as orientações junto aos Pólos;

QUESTÕES DA GOVERNABILIDADE DO COMITÊ GESTOR:

1. Dimensão Pedagógica
- Em relação à questão do cronograma de formação e início das aulas é unânime entre os Pólos o entendimento de que precisa haver um intervalo maior;
- Quando ha o diálogo entre as coordenações de Pólo junto à Coordenação Nacional em relação à seleção de pessoas sem perfil e há o apóio do CG, nós recomendamos a não contratação, em diálogo com os articuladores sociais; Quando não existe o diálogo a gente constata no monitoramento, nós não desligamos, mas quando avaliamos que o colaborador não tem perfil não recomendamos também a permanência dessas pessoas vinculadas ao Projeto;
- Em relação ao material tivemos problemas na entrega na etapa passada, agora compramos nos Pólos, mas mesmo assim tivemos problemas em relação à qualidade diante do orçamento;

2. Dimensão Administrativa
- Na dimensão administrativa foram apresentadas todas as questões do documento base construídas a partir das contribuições dos Pólos;
- A partir da discussão de gestão realizada na Formação percebemos que as ações previstas, especialmente no acompanhamento, não são compatíveis com os recursos disponíveis no Projeto e que irá precisar de uma definição do CG, pois implicam na questão orçamentária; (faz o que está previsto ou que é possível diante dos recursos que temos no Projeto? No entanto, isso não significa que o grupo/pólos não vá buscar parcerias necessárias!) O Comitê pode estar refletindo sobre isto e dando uma resposta ao grupo, mesmo que não seja aqui na Formação;
- Sobre a questão da infra-estrutura a idéia é de que a gente possa nivelar a infra-estrutura de funcionamento dos Pólos, pois algumas demandas já são recorrentes e tem implicado na execução e qualidade das ações e gestão dos Pólos;

- No caso da abertura das contas no Banco do Brasil acredita-se que deveríamos ter um atendimento diferenciado, pois o IPF mantém exclusividade com o Banco em relação aos recursos do Projeto;

3. Dimensão Política

- Quando se trata da indicação dos educadores o compromisso dos articuladores sociais é de orientar os parceiros locais para que seja firmada a parceria. Porém, alguns parceiros locais não têm assumido os compromissos estabelecidos quando se trata de assegurar a infra-estrutura das salas de aula, pois o interesse e preocupação maior é o de assegurar o emprego das pessoas indicadas;
- Em relação à pré-seleção ainda foram realizadas várias com apenas 01 (um) candidato por vaga, e nem sempre eles tem o perfil desejado, embora a nossa orientação seja da não contratação e realização de uma nova seleção;
- O encaminhamento de educandos à EJA é uma questão que irá demandar posicionamento do Comitê Gestor (envolver os articuladores sociais), pois temos algumas dificuldades apresentadas pelos Pólos para estabelecer o diálogo e firmar compromissos com secretarias de educação em alguns municípios;
- Temos grandes deficiências em relação à sede de núcleos, praticamente não existem; Onde não existem parcerias locais que possam sediar os núcleos, a realização de algumas ações fica comprometida;

POSICIONAMENTO DO COMITÊ GESTOR

FUP/Lourenzon:

- Em relação às apresentações, duas situações foram atípicas: o destrato de um articulador social no Pólo AM, e a fraude no Pólo BA; as demais questões não são novidades;
- Os articuladores sociais são voluntários, e em nenhum lugar, quem é voluntário é cobrado de alguma coisa. Nós fazemos muito esforço para acompanhar o Projeto pela responsabilidade política que a FUP assume no Projeto; Se fosse para haver articulador em todos os Pólos, dois Pólos não estariam aqui. Então o CG irá reunir e decidir se tem ou não tem articulador social no Pólo; Não é a FUP que legitima o articulador, é o articulador que se legitima à medida que assume e se compromete com o processo; Estes articuladores na maioria das vezes não estão liberados ou tem outras funções/atribuições políticas e assumem algumas despesas com recursos próprios;
- Existem dois tipos de críticas: construtivas e destrutivas; Fico chocado com a informação de que existem pessoas/educandos estudando de cócoras (caso Pólo AL), pois isto é inadmissível, e o Comitê Gestor vai decidir se continua tendo o Projeto no Município ou se mantém o Pólo, pois como está não há condições;
- Em relação às demandas apresentadas, enquanto sindicalista, nós afirmamos não ser contra ouvir pleitos, mas incomoda a não compreensão política do processo, como foi o nosso esforço de cerca de seis meses para assegurar melhorias salariais sem impactar na renovação do Projeto;
- parabeniza os Pólos que apresentaram os avanços, os problemas, e especialmente as propostas de solução; Algumas coisas que tem chegado até o CG, sem proposição, podem ter uma definição drástica pela forma como estão chegando;
- Não houve demissão nas equipes, mas sim desligamentos. E algumas pessoas também estarão entrando num cronograma de desligamento, pois o Projeto tem prazo para terminar. As

pessoas que estão chegando às equipes irão precisar do apoio dos demais que já estão no Projeto, inclusive da Coordenação Nacional para desenvolver o Projeto;
- Tem algumas coisas que chegaram aqui, foram apresentadas que não são aceitáveis (não precisavam ter sido trazidas), pois elas são questões que podem ser administradas nos Pólos, ou demandam apenas um remanejamento financeiro no Pólo sem precisar de uma intervenção do Comitê Gestor. Embora as apresentações tenham sido boas, está faltando um amadurecimento do grupo;
- Sobre os articuladores, temos que garantir o espaço para que eles se coloquem, não para se defender, mas para ter um olhar deles em relação ao processo, pois o esforço deles é grande. Muitos dos problemas que nós temos estão ligados ao público que nós atendemos, pois se trata de pessoas excluídas da sociedade. O MOVA só existe se houver compromisso político pedagógico para que as coisas aconteçam. Não existe concorrência entre os Pólos para ver quem tem mais ou menos problemas, mas cada um tem sua forma de gerir, de delegar, dar autonomia e de encaminhar as coisas nos Pólos (coordenação e articuladores);
- As entidades que estão envolvidas no Projeto têm respaldo em qualquer lugar que chegam, mas todo Projeto tem seus problemas, o que temos que fazer é estabelecer prazos para resolvê-los;
- Para ilustrar: nós não precisávamos de quadro no Pólo Pernambuco, o Pólo qual acompanho, mas o espírito de coletividade prevaleceu e solicitei quadros a parceiros que estão disponíveis para os Pólos em que houve a demanda.

MARA/FUP:
- Isto aqui é uma construção de todos. Como síntese o que percebo é que as questões precisam ser abraçadas como nossas, e não separadamente – Comitê – Pólo, etc., especialmente o Coordenador do Pólo, pois representa os três parceiros nos bons e nos momentos de crise. Em alguns momentos vocês precisarão tomar atitudes, mesmo no diálogo conosco, articuladores;
- O que a gente precisa resgatar que está se perdendo (brasa que se soprar vira fogo), é o sentimento de pertencimento... é vestir a camisa do MOVA de novo, pois isto é uma causa que requer mobilização, e não somos uma Secretaria de Educação, um órgão público. O sentimento é de que a gente aumenta a equipe, garante infra-estrutura e mesmo assim a gente está dizendo que não dá para realizar as coisas que a gente fazia antes como menos condições. O sentimento que eu tenho é de que antes nós éramos mais felizes quando tínhamos menos; Estamos frios e não mais efervescentes.
- Não são os números de alfabetizandos que importam, mas o processo, o princípio e a causa é o que nos anima. A gente precisa parar e fazer uma reflexão: (será que ainda temos identificação, será que eu ainda quero isto ou que não dá mais para continuar?); Desejo que o Projeto vivo, mesmo com dificuldades, mas que a gente seja capaz de acreditar no sonho de que é possível mudar;

ALEXANDRE/IPF
- Concordo com a Mara de que está faltando que o existia antes e hoje não tem mais.
- Nós temos um orçamento no Projeto. A folha de pagamento do MOVA é de 1 milhão e meio, e tudo no MOVA é grande. O IPF não tem outros fundos para assumir algumas questões que são pleiteadas; Só para exemplificar, o valor orçado era de R$ 390 mil para bolsas e camisas, mas recebemos orçamentos de 900 mil, devido ao aumento do preço do algodão;

- Não atrasamos pagamentos no Projeto. Temos até o 5º dia útil do mês para fazer pagamentos de salários; Não houve redução de fundo fixo, mas sim adequação de acordo com o número de turmas por Pólo, pois alguns Pólos diminuíram a quantidade de turmas;
- Prestação de contas é realmente burocrático e a tendência é ficar cada vez mais burocrático; Todos os anos as contas do Programa Desenvolvimento & Cidadania são auditadas, e se nós tivéssemos apresentado problemas não estaríamos mais aqui. Por isto fazemos o controle para assegurar a continuidade do Projeto;
- A questão da Bahia foi muito grave, da fraude cometida por uma pessoa que queria ingressar no Projeto. Nós fomos até lá para não manchar a imagem e a credibilidade do Projeto; Nós do financeiro somos os 'chatos', mas isto é pela Instituição, mas muito mais pelo Projeto; Dos recursos do MOVA, 85% dos recursos do Projeto é para pagamento de pessoal, por isto somos detalhistas;
- Mudamos de endereço, mas informamos, mesmo assim recebemos várias notas fiscais com endereço errado. O que percebemos em relação ao fundo fixo é que às vezes não há um planejamento dos recursos e das ações que precisam ser realizadas.
- O Sistema MOVA vai ajudar muito. Nós estamos facilitando o trabalho, mas o Sistema precisa ser alimentado, precisa ser utilizado e com as informações necessárias para que ele seja um facilitador;
- Não precisamos aguardar a Formação Continuada para apresentar os problemas, pois estamos disponíveis e os nossos contatos estão acessíveis, portanto o contato pode ser feito de imediato para solucionar os problemas;
- A compra do material didático foi feita em conjunto, dialogada com os Pólos, e tivemos casos de redução de 50% do valor, mesmo com alguns atrasos, mas avaliamos que não tivemos tantos problemas, como deu a entender na fala dos Pólos;
- Sobre a abertura de contas, vou reafirmar o que já foi dito, desde a Formação em Recife. O BB é o Banco que mais tem agências nos municípios onde estamos, mas não temos nenhum poder de barganha no Banco (não conseguimos nem isentar a conta do Projeto de taxas), pois ele visa lucro e negocia com bilhões diariamente, que comparado com o que movimentamos é muito pouco. De qualquer modo, nós orientamos na Formação Inicial que os Pólos nos encaminhassem o contato de qualquer agência que viesse a apresentar resistência na abertura das contas salários; Nós não recebemos dos Pólos nenhum contato de nenhuma agência relacionado a este problema (quem fará o contato com o a agência no município será a agência sede de São Paulo);
- Sobre o envio dos cartões alimentação, em no máximo em 45 dias os contratados estarão com o cartão em mãos, com saldo retroativo, que é encaminhado pela empresa;
- Sobre a devolução das CTPS, solicito apoio das equipes dos Pólos para justificar o atraso na devolução, pois não adianta contratarmos uma pessoa na equipe do RH por um período curto e ainda termos que formá-la;
- Não podemos contratar funcionário público ou de outro setor que já tenha contratação de 40 horas;
- Sobre os banners pede desculpa pelo atraso, e reafirma que não acontecerá na próxima etapa; As camisas e bolsas o combinado era entregar mesmo um mês depois. Tivemos atraso devido a problemas na impressão da logo nas camisas;
- Embora ainda não tenhamos discutido no Comitê Gestor a contratação de um plano de telefone móvel já sabemos que é inviável, pois paga deslocamento e fica muito caro; Comprar crédito pré-pago é muito caro e inviável o controle, portanto permanecem as formas de

comunicação que já utilizamos (os coordenadores poderão ligar para os Pólos e/ou IPF a cobrar);
- Em relação à infra dos Pólos, os que têm condições melhores é porque conseguiram e viabilizaram através das parcerias firmadas; Não temos condição de dar estrutura melhor do que a já é dada aos Pólos.
- O transporte para realização das visitas o ideal é que seja através das parcerias, mas acredito que a gente precisa discutir, pois mudará todo o orçamento do Projeto se for inserido este custo do fundo fixo;

FRAN PINI/IPF:
- Concorda com Mara sobre a idéia inicial do Projeto que precisa ser recuperada;
- As pessoas que vieram construir este Projeto vieram, pois foram avaliadas como capazes de desenvolver a prática da concepção freireana e libertadora que nós defendemos;
- Diante dos saberes necessários à prática alfabetizadora sempre abordo três questões: objetivos, metodologia e prática do educador, e acredito que estas questões precisam ser vivenciadas;
- Quando as questões pontuais não são asseguradas é necessário fazer o contato com os parceiros – FUP, IPF e BR; para que busquemos soluções pontuais para questões pontuais a partir da construção de redes de parcerias. Não estamos tratando aqui de questões estruturais, mas sim das questões pontuais que aparecem nos Pólos.
- A luta social precisa reproduzir a luta de classe; às vezes o cotidiano é realmente enfadonho e por isto precisamos refletir as nossas práticas para que a utopia possa alimentar a nossa prática; Não estamos aqui por causa das pessoas, mas por nossas causas, pela causa que acreditamos encontramos algumas pessoas que nos apóiam nesta luta. Às vezes o miudinho do cotidiano nos 'engole' e esquecemos a nossa causa. E nós não podemos permitir que isto aconteça.
- Sinto que está frágil o estudo dos princípios freirianos, a centralidade da educação libertadora está sendo pouco debatida. Se fizermos este exercício iremos entender todos estes problemas que estamos refletindo aqui.
- A nossa avaliação é dialógica, é processual, é formativa e para rever as coisas, e não punitiva. Nós somos companheiros e por isto queremos compartilhar com vocês.
- Adensar os princípios freirianos; Criar procedimentos de como efetuar a transição do educando do MOVA para a escola pública; Constituir espaços de diálogo nos municípios para possibilitar a continuidade dos educandos; Estamos aguardando os Pólos emitir parecer em relação ao Kit pedagógico (até amanhã); O IPF vai acompanhar mais intensamente as equipes dos Pólos, pois entendemos que juntos somos mais fortes;
- Destaco que a Márcia Oliveira, por uma questão familiar, de saúde, está assumindo a área de produção do material pedagógico no IPF e a Alessandra Oliveira (presente a partir de agora) está assumindo a Coordenação de EJA/IPF;

CRISTINA/BR
- Diferente do grupo, nós não preparamos a nossa fala, e às vezes somos movidos pela emoção, mas isto é legítimo. O sentimento que fica é que nós somos separados: o comitê gestor da equipe, o que é ruim, mesmo que possa ser apenas um sentimento do momento;
- Nós nos reunimos sempre antes e depois das formações, pois queremos acompanhar a caminhada do grupo. Ai nós temos a impressão que fica o sentimento que a gente fica de cá e a equipe que está na ponta é que está ralando, e não é assim. A BR enquanto empresa está

querendo aprender com os Movimentos Sociais e todos que estão aqui (CG) estão cientes do seu papel e sabem o que está acontecendo lá na ponta.
- O problema não são as questões que foram apresentadas, mas a falta de proposta para a solução, pois os problemas não são nossos enquanto Comitê Gestor, mas sim enquanto grupo.
- Nós trabalhamos com pessoas excluídas, mas não estamos fazendo só a alfabetização, nós queremos conscientizar as pessoas também. Precisamos envolver os sujeitos neste processo de mobilização social, e não só investir dinheiro em infra-estrutura. Por isto não dá para esperar cada Formação para apresentar os problemas, mas temos que no diálogo, no esforço de construção, buscar as soluções para os problemas e não só esperar dos articuladores...
- A idéia não é de que alguém tem que fazer por nós, pois isto é contraditório ao que é defendido por Freire (de que as pessoas são sujeitos); Nós estamos sendo desafiados a criar situações de mobilização social... e parece que hoje o Projeto está num impasse que é o resultado da análise apresentada aqui pela Coordenação Nacional (Welington). O sentimento que ficou é de que nós estamos determinando pelo financeiro sem considerar o pedagógico, o processo de transformação, etc.
- A questão de educadores sem perfil é uma luta maior e não problema só do MOVA, mas de todos os Projetos, e está previsto no Projeto a formação destes educadores que são os que nós temos, embora já estejamos discutindo propostas de melhorias no processo de pré-seleção;
- Todas as questões que foram apresentadas serão discutidas, mas numa outra ótica, pois a BR não irá resolver problemas locais, pois eles são de todos.
- As pessoas são novas, mas o Projeto tem 10 anos então os problemas não podem se repetir. Portanto, a idéia que foi apresentada aqui de que a entrada de pessoas novas nas equipes é o que faz com que alguns problemas se tornem recorrentes está equivocada e precisa ser revista.
- Destaca os avanços do Comitê Gestor: início da etapa sem interrupção; aumento de salários; fortalecimento do GC (sintonia e diálogo, reuniões entre os períodos de realização da formação); não personalizar os problemas, mas sim, centralizar e buscar soluções; valorização da Coordenação Nacional; relatório qualificado que é fruto do trabalho do grupo, sistematizado pela CN, e, estaremos pensando em como devolver este produto (Relatório MAIS) para os Pólos. Iremos elaborar os critérios de contratação; Reavaliar os Pólos; Reforçar a questão pedagógica do Projeto a partir da atuação mais direta da equipe do IPF; Vamos visitar os Pólos e turmas; O relatório orçamentário financeiro também será enviado para os Pólos.
- O que a gente deseja realmente é recuperar o sonho, pois o que discutimos aqui de certa forma é discutido no Comitê Gestor. Vamos refletir o que realmente a gente quer, pois temos muitas coisas boas acontecendo nos Pólos que nos nutrem. Desejo ver num outro momento uma avaliação com mais substância, e mais propositiva.
- Ressalto que a prestação de contas não vai mudar, a tendência é piorar. O MOVA já está sendo auditado mesmo sem ter ainda prestação de contas. Está sendo auditado o contrato do convênio para analisar se está de acordo com as conformidades legais;

PLENÁRIA

Pólo AL:
- Justifica a questão dos alunos que estavam tendo aulas de cócoras foi numa comunidade que não tinha escola, apenas o CRAS, um galpão e não tinham cadeiras. Nós buscamos diálogo e estratégias de solução para este e outros problemas. Contudo, o município tem resistido em dar apoio e alegou que os educandos do MOVA não entram no Censo;

- Nós estamos sim empenhados em buscar soluções, dialogando com outros Pólos e com a articulação social para resolver alguns problemas, etc.

Welington/CN:
- Na luta há momentos tensos... Esta é a experiência tensa da democracia. É isto que nós estamos fazendo: vivenciando a democracia, ouvindo os diferentes olhares, pontos de vistas. Ontem problematizamos com os Pólos, hoje estamos provocando/problematizando com o Comitê Gestor. Falamos sobre choque de gestão no Projeto em todos os níveis, e acho que estamos fazendo as problematizações nesse sentido.
- Quando solicitamos a apresentação pedimos que fossem organizadas a partir dos avanços, problemas e proposições. Foi o que os pólos apresentaram! Não pretendemos retirar nenhuma das questões colocadas em relação ao documento base do PPP, até reforço algumas questões; Como consolidar o Projeto se não avaliar os problemas e juntos buscar soluções?
- Não existe nenhum problema apresentado pelos pólos que não tenha sido tentado uma solução nas instâncias anteriores ao Comitê Gestor. Nada aqui é novo para os articuladores sociais. Acredita que o CG precisa conhecer melhor o Projeto MOVA - Brasil;

Raquel/RJ:
- Parece que quando a gente traz as questões é porque não temos amor ao Projeto, mas não é isso. Esse é o nosso primeiro encontro após as ações iniciais, mas nós não deixamos de fazer as ações por conta dos problemas encontrados. Acredito que é possível rever a dinâmica de avaliação, mas não podemos abrir mão de trazer esta síntese das coisas que foram vivenciadas.
- Ao mesmo tempo em que a gente briga pelos recursos a gente vai buscar parcerias. Mesmo não tendo recebido recursos para fazer visitas, a gente fez parcerias e visitou os núcleos, diagnosticou problemas e estamos corrigindo. Não achamos que a equipe é uma coisa e o Comitê Gestor é outra separadamente. Só avaliamos, pois como não estamos junto a todo tempo, aproveitamos o espaço para apresentar as questões, pois acreditamos que o CG é quem tem esta capacidade e competência de fazer alguns diálogos e resolver algumas questões.
- Ainda temos muito amor, às vezes temos também o sentimento de que chega (basta), ou de que precisamos aprofundar questões filosóficas, mobilizações sociais... Só que nós sabemos que o MOVA é uma vitrine de vidro fino e por isto cuidamos muito deste Projeto. A gente tem muito amor por ele... O que a gente precisa fazer é pensar como vocês podem participar mais do processo de reflexão, sem estar presente apenas nestes momentos mais tensos em que tem que responder a algumas questões.
- O Projeto cresceu muito, assim como as demandas e os desafios, mas a gente não esquece o processo e o nosso desejo é consolidar o MOVA.

Gerusa/PE:
- Nós somos uma massa, e então achamos realmente que tem alguma coisa errada na mistura, pois nada do que foi colocado é novo, então não cabem surpresas se nos consideramos um conjunto.
- Todo ponto de vista é a vista de um ponto, e a gente disse algumas coisas que foram interpretadas de formas diferentes, por isto precisamos rever algumas coisas (desfazer o círculo quadrado).
- O bom é que a gente está tendo algumas respostas: vai ter outro computador, ótimo! Se não tem computador não tem cadastro... e a gente precisa aprofundar as discussões para criamos esta liga.

Gilmar/SE:
- Feliz com as referências a Paulo Freire feitas pelo Comitê Gestor. (Cita João Sapateiro: "acender algo que faça clarão..."). A gente apontou que precisávamos dialogar mais, mas não fizemos isto.
- Reforça a fala de Welington/CN sobre a importância de o Comitê Gestor realizar visitas às turmas para se fortalecer e conhecer mais o Projeto. É importante quando a gente ouve os depoimentos dos educandos, pois a gente entende as angustias deles, que nem sempre são as nossas, mas nós temos que trazer para estes espaços.
- Quando falamos que a prestação de contas é burocrática é porque realmente é. Todas as nossas atividades têm Relatórios, e esta também é uma possibilidade de prestação de contas.
- Sobre o amor, acho que estou amando o Projeto, mais do que devia, pois em nome do amor a este grupo fui perdendo o meu pertencimento a outro grupo que faz parte da minha vida.

Andréia/MG:
- Por causa do Projeto e da causa que nós defendemos vamos deixando de viver com as outras pessoas que nós amamos. É este amor ao Projeto que nos MOVA, e a nossa relação não é estritamente uma relação de emprego, pois se fossemos nós abandonaríamos o barco na hora que surgissem os problemas.
- A gente veste a camisa e segura a onda junto com os nossos colaboradores para resolver os problemas. Quando eu atuo em um espaço eu faço de tudo e não permito que ninguém fale mal da experiência, pois a gente se sente parte.
- Quando a gente faz esta avaliação a gente pensa na gestão compartilhada, e isto foi bastante refletida inclusive na formação anterior. Concordo com algumas questões apresentadas pelo CG, especialmente de que temos que avançar pela nossa história de dez anos e que precisamos solucionar alguns problemas, mas as questões afloradas aqui são compreensíveis, inclusive, porque temos muita gente nova aqui.
- Entende na fala da Coordenação nacional (Welington) quando o defende que, ou o recurso se adéqua ao Projeto, ou o Projeto se adéqua ao recurso, pois é necessário compreender que o Projeto cresceu e apresenta outras demandas.

Jaína/AM:
- Nós fazemos mesmo a militância no Pólo. Saio de casa às 05;30h da manhã, não temos parcerias para apoiar as nossas ações e se dependermos apenas do recurso do fundo fixo não realizaríamos as ações do Projeto. É difícil conseguir parceiros que queiram colocar combustível, pagar refeições da equipe 'voluntariamente'...

Rodrigo/CN:
- A importância dos articuladores é fundamental, traduz militância, e acho que é complicado avaliá-los apenas como voluntários, mas temos que vê-los também como militantes, pois e contraditório.
- Os sonhos não foram relegados, mas eles também são angustias, porém, não são intransponíveis. Este momento é uma oportunidade de compartilhar e construir.
- As questões técnicas são defendidas, pois em algum momento elas vão impactar na gestão do Projeto;
- A questão do perfil é sim um problema e sem um acompanhamento pedagógico eficiente estes problemas não serão dirimidos.

Marcos/AM:
- Destaca que este diálogo talvez seja o momento mais rico da Formação, pois é dialético e mostra a nossa conexão e interdependência. É uma oportunidade de revisão crítica das nossas funções.
- Sentiu-se bastante contemplado com a fala da Coordenação Nacional. Ficou muito tocado com a vivência das histórias de vidas na Formação Inicial realizada no Pólo e acredita que este momento só irá nos fortalecer.
- A democracia exige tolerância e transversalidade, e a gente entende que isso perpassa por questões técnicas quanto políticas.
- O que colhemos de experiência e informação aqui será vivenciado no Pólo;

Ary/SE:
- "Não é pelas gotas sujas que o oceano está desperdiçado"/Ghandy; Portanto não podemos generalizar as coisas, mas a forma como o Comitê se posicionou em relação a algumas questões foi muito impactante;
- O que está implicando neste contexto, não são os fatos (as dores), mas a forma de percepção de cada um. Diante das situações nós temos que perceber quais os mecanismos práticos que podemos nos utilizar para resolver dentro da gestão compartilhada.
- Precisamos sim, endurecer, mas não podemos perder a ternura (Che). Portanto, esta ternura precisa se tornar concreta e estamos nesta luta a anos e acreditamos nela.

PROPOSIÇÕES

- Identificar os mecanismos práticos para a resolução dos problemas na gestão compartilhada do Projeto;
- Modificar a metodologia de avaliação das ações do Projeto nos Pólos e a forma de diálogo com o Comitê Gestor;
- Definir forma de devolução do Relatório MAIS para os Pólos;
- Iremos elaborar os critérios de contratação (definição do perfil dos educadores);
- Reavaliar os Pólos;
- Reforçar a questão pedagógica do Projeto a partir da atuação mais direta da equipe do IPF; Vamos visitar os Pólos e turmas;
- O relatório orçamentário financeiro também será enviado para os Pólos;
- Resgatar os princípios iniciais do Projeto: o sonho, a utopia e a militância;
- Adensar o estudo dos princípios freirianos;
- Criar procedimentos de como efetuar a transição do educando do MOVA para a escola pública;
- Constituir espaços de diálogo nos municípios para possibilitar a continuidade dos educandos;
- Pólos emitir parecer em relação ao Kit pedagógico para o IPF/Fran (até amanhã);
- O IPF irá acompanhar mais intensamente as equipes dos Pólos, pois entende que juntos somos mais fortes;
- Não aguardar a Formação Continuada para apresentar os problemas, mas entrar em contatos de imediato para solucioná-los;

- O Comitê Gestor decidir se continua tendo o Projeto no Município ou se mantém o Pólo (que apresentou problemas de infra-estrutura nos espaços de funcionamento do Projeto), pois como está não há condições;

2.6 Firmar compromissos políticos com o Comitê Gestor e articuladores sociais para resolver os problemas evidenciados na implementação da 3ª etapa do Projeto.

Cristina/BR:
- Nos colocamos à frente do grupo, pois queríamos estabelecer a roda;
- A prestação de contas permanecerá desta forma e se não for assim, o IPF irá pagar multa, pois é contratual, e ainda pode ser que mude para pior, passe a ser mais rígida;
- Não falamos em nenhum momento que as pessoas não têm amor a causa ou deixaram de sonhar, só avaliamos que isto precisa ser melhorado. O que nós estamos trazendo pra vocês não e a legitimidade do que foi apresentado, mas a forma, pois precisamos e esperamos ouvir de vocês como resolver as questões;
- Temos que ter cuidado quando falamos em militância, pois não é mérito de uma pessoa fazer a militância, pois todos aqui fazem isto;
- Não somos um grupo externo ao MOVA, estamos também fazendo sacrifícios, e queremos saber como e o que fazer para que o MOVA fique muito melhor. Sabemos que a democracia exige conflitos, trocas de ideais e respeito ao que cada um pode oferecer. É um dos nossos propósitos conhecer os Pólos, mas temos uma diferença: vocês são profissionais do MOVA, nós não! e temos tentado construir um calendário para conhecer as diferentes realidades.

Lourenzon/FUP:
- Aumentamos os salários, e mesmo assim ainda tínhamos evasão, imagine sem dinheiro. É complicado avaliar o voluntariado. Resgatamos a informação de que a idéia inicial era de

pagamento de uma bolsa, e não de salário... Quem tem mais tempo no Projeto sabe onde estão as pedras e conhece os caminhos;
- Nós fomos “pegos de calças curtas”, pois não sabíamos que houve uma intencionalidade de fazer a provocação que foi feita aqui. Vocês se prepararam previamente para isto, nós não. Fomos surpreendidos!
- Nós bancamos algumas coisas quando são da competência da articulação, como é o caso da fraude de Ilhéus, que houve uma falha. Mas tem gente que não está colocando a mão na manivela, mas sim, estalando o dedo. Se algum pólo não tem computador, tudo bem, não tem cadastro. Mas também será reduzida a equipe, pois a gente coloca a mão onde o braço alcança.
- Desde a formação em Recife estamos discutindo soluções macro, e a idéia não é ficarmos gastando tempo para apagar fogo, mas sim transformar o Projeto em política pública;

Alexandre/IPF:
- O Projeto não é das instituições, mas sim deste grupo. Enquanto pessoas que representam as instituições o nosso desejo é contribuir, pois o Projeto não se concretiza individualmente, mas coletivamente.

Mara/FUP:
- Indica que é necessário mudar esta forma de avaliação das ações do Projeto, pois esta dinâmica adotada já está esgotada;

FRAN PINI/IPF:
- Solicita apoio de Welington para apresentar o livro do MOVA - Brasil; O livro está datado para o período de 2007, e não pode ser atualizado, pois estava prevista para este período. Queríamos ter feito outro momento de lançamento com mais tempo, mas não foi possível.
- Cada educador no Pólo irá receber um exemplar, assim como os articuladores. Iremos protocolar a entrega para prestar contas.

(Welington/CN):
- O livro é uma produção coletiva da última etapa do Programa Fome Zero. Contou com a contribuição dos Pólos na produção da sistematização que traz várias linguagens e foi feita esta síntese.
- Nós priorizamos o fechamento da etapa anterior, ações e relatório final, por isso, encaminhamos a nossa contribuição para a equipe do IPF que tem propriedade na elaboração de material didático.
- Espero que nesta etapa tenhamos outra publicação. Acredito que ela irá demorar menos tempo para ficar pronta do que esta que estamos apresentando.
- A organização da publicação foi feita por três pessoas, mas a produção é coletiva.
- Iniciamos a Formação, o nosso dia, rindo e brincando. Tivemos momentos mais tensos que faziam parte da intencionalidade do dia, e encerramos rindo com a culminância desta nossa construção (publicação do livro), o que é muito positivo;

INTERVENÇÕES

Cristiane/AL:
- Nós estamos começando, mas talvez não soubesse expressar bem o que temos vivenciado, mas são questões reais. Vocês terão registro de que nós estaremos efetivamente contribuindo para a erradicação das causas dos problemas sociais. Nós firmamos este compromisso, e sabemos que nesta construção estamos todos nós;

Josy/RN: Sou nova no grupo, mas sei que a fala da Coordenação Nacional (Welington) foi muito forte e provocativa, mas fez renascer em mim o sentimento de sujeito mobilizador. Acredito que o MOVA é o maior projeto social deste País. Financeiramente não existem ganhos, mas já está valendo a pena fazer parte deste Projeto; O que estamos construindo aqui é para termos um processo mais sólido;

Vila/CN: Vocês não foram pegos de surpresa, pois estava na Pauta que foi uma construção por ter sido socializada, conforme registros.

2.7 Avaliação do 2º dia do Encontro

Avanços e recuos

RECUOS	AVANÇOS
Distorções de idéias.	Dialogicidade.
Justificativas.	Discussões dialógicas e democráticas.
Metodologia utilizada para avaliação e o tempo destinado.	Democratização de idéias.
Pouco tempo para exposição dos pólos.	Memória do dia anterior; cumprimento da pauta; cumprimento do acordo de convivência; experiência democrática do debate/lançamento livro MOVA.
Alimentação - almoço.	Diálogo e debate com o Comitê Gestor.
Comitê Gestor e Nacional devem “afinar a viola”.	Respostas as questões político-pedagógica.
Conversas paralelas.	Debate entre equipes de pólos e Comitê Gestor; Lançamento do livro MOVA.
Metodologia de apresentação, ao invés de apresentação individual que sejam apresentações coletivas, com pontos gerais; Discussão tensa no período da tarde com Comitê Gestor; Falta de dinâmica grupo/reflexões.	O lançamento do livro do Projeto.
Resistência do grupo ao diálogo.	Os problemas que geraram o conflito significam avanço.
Falta de dinâmicas de animação e entrosamento para o grupo.	Conflito necessário para a unidade do grupo.
	Concluir a pauta em tempo hábil.
	Diálogo com o Comitê Gestor.
	Diálogo e afetividade.

	Avaliação “Franca e de coração aberto”!
	Resgate da utopia.
	Diálogo das pendências; integração da turma.
	Vivência democrática.

No instrumento ao lado, denominado avaliômetro os participantes manifestaram por pólo os seus conceitos.

2.8 Círculo de Cultura sobre o atendimento à diversidade sócio-cultural dos sujeitos participantes pelo Projeto;

MEDIAÇÃO
FRAN PINI/IPF:
- A idéia é discutir a diversidade e construir propostas de intervenção que venham proporcionar maior segurança à nossa prática junto ao público com o qual atuamos;
- Realização de Vivências de grupo para integração (10 minutos): relaxamento, cantigas de roda, etc.;
PROPOSTA PARA O CÍRCULO:
- Fazer a exibição de vídeos; realizar o debate no círculo e levantamento de propostas sobre a temática. No planejamento, elaboramos atividades que possam ser desenvolvidas nos Pólos;
- Um vídeo trata da diversidade racial – "Vista minha pele"; Outro vídeo trata da redução da idade penal que é um tema que está em debate no país, trazendo duas visões, uma de defesa e uma opinião contrária à redução da idade penal.
- Desde a produção do vídeo da redução idade penal já se passaram 10 anos. De lá pra cá mudou apenas a terminologia, mas o Sistema de internamento de jovens e adolescentes infratores permanece o mesmo, em termos de concepção, etc. (é importante refletir sobre qual é a população encarcerada do País...)

EXIBIÇÃO DE VÍDEO: "Redução da idade penal (99 a 01)":

Idéias centrais:
- Crueldade do Sistema Presidiário e de internamento na FEBÉM, porém no internamento há mais fiscalização; Privação da liberdade; retorno à sociedade; medidas educativas ineficazes; tratamento recebido; índice de reincidência de infração; Benevolência do ECA; devolução independente da recuperação e do crime cometido num determinado período; a lei é injusta com a sociedade e a sociedade reage; sanção de acordo com o mal cometido; sentimento de injustiça e desproteção gerado pela lei provoca desejo de cometer justiça com as próprias mãos; defesa de redução da idade penal para 16 anos por conta do índice de infração e crimes cometido pelo público na faixa etária de 16 a 17 anos;
- Necessidade de maior controle, acompanhamento e fiscalização da justiça (juízes e promotores) para que os fatos mostrados na FEBEM não acontecessem; Falta de sensibilidade com os sofrimentos alheios, de promover a dignidade e a cidadania; o estado tem o papel de intervir ara incluir e não excluir. O ECA prevê tanto medidas educativas quanto punições, e a alternativa de reduzir a idade não resolve o problema social, mas sim, tira a oportunidade do jovem e do adolescente de viver a infância; o sentimento de injustiça da sociedade é plantado pela mídia a partir de uma análise equivocada dos dados;

PLENÁRIA

Andréia/MG:
- O filme faz se reportar a lembranças do período em que estudou com o público da FEBEM no final década de 80, mesmo quando não havia ainda o entendimento desta idéia de exclusão;
- No filme de 'Roberto Carlos Ramos', que retrata a década de 60, a idéia de internamento do Estado não era da transgressão, mas de disciplinar e cuidar dos filhos de famílias carentes e de baixa renda;

Ary/SE:
- É necessário abrir mão de algumas questões filosóficas e abordar questões práticas; O fato de ser jovem ou adolescente não pode colocar em situação desfavorável o direito à vida, portanto é necessário repensar o tipo de tratamento dado a este público;
- Trabalhando com menores infratores, dentro da nossa metodologia do MOVA, uma mobilização necessária apontada por eles foi a 'fuga do internamento', então nesta hora a gente precisa discutir e aprofundar algumas coisas.

Raquel/RJ:
- O encarceramento, a privação é angustiante e nós temos percebido isto junto ao público que atuamos... a gente não consegue refletir que isto está dado, mas não está resolvendo.
- O desafio é pensar em respostas que solucionem, mas como não conseguimos fazer isto, nós fazemos o que é mais cômodo; Este sistema não resolve nem para jovens nem para adolescentes, a questão é repensar a sociedade, e buscar as raízes do problema.

Gabriela/RN:
- Contemplada com Raquel; A pena não resolve, temos que pensar em como esta pessoa cumpre a pena, quais as medidas que temos que tomar para que este público não saia do mesmo jeito; Os jovens são produto da sociedade.

Daniela/RJ:
- Não temos medidas de prevenção e isto incute e interfere no comportamento destes jovens na sociedade. Os valores que a sociedade incute fazem com que o público cometa atos indevidos para adquirir o que é fruto do desejo... Embora não justifique.
- Não são apenas os filhos das famílias carentes que cometem os delitos, porém, a gente sabe que dos que entram nestas instituições poucos saem melhorados como ser humano.

Inez/CE:
- O que nós enquanto educadores, e como Projeto, podemos fazer para que esta situação não se agrave mais ainda. A metodologia do Projeto favorece muito, pois trabalha a partir da história de vida.
- As imagens nos remetem à sensibilização com a história do outro como parte de nós, da sociedade como um todo.

Gerusa/PE:
- No período de 2000 a 2001 foi conselheira do ECA no Recife; Discutíamos bastante sobre as responsabilidades que cada um tem neste processo: família, estado, escola, etc. Era muito enfadonho e não conseguíamos chegar a uma resposta.
- A sociedade precisa compreender que os infratores são problemas de todos, e isto é mais amplo que o MOVA.

Marcos/MG:
- Quando uma criança e/ou adolescente comete infração é porque em algum momento o Estado falhou com ela, violentou seus direitos e isto condiciona a pessoa a agir com violência. Isto é injusto, pois ele será punido mais adiante por ser vítima da própria violência.

Jaqueline/PE:
- É preciso compreender o contexto em que estas crianças e adolescentes foram crescendo e sendo educadas para entender porque elas são e agem assim (como infratores) atualmente.
- Reduzir a idade penal não resolve e daqui a pouco vamos querer reduzir mais ainda; Do mesmo modo, o armamento também não resolve, mas temos visto casos bárbaros como o do massacre na escola de Realengo no Rio de Janeiro, por que a nossa sociedade não compreendeu a importância do desarmamento, e se posicionou contra;

Marcos/AM:
- Isto é fruto de um sistema capitalista, de projetos de sociedade que são claros a disputa de classe, e perceptível na defesa dos expositores do vídeo; Estamos experimentando depois de 512 anos uma experiência mais progressista de governo no país mais ainda falta muito para conseguirmos avançar, porém não se investe em políticas sociais que favoreçam ou garantam a prevenção destes atos de delito e infração;
- Não temos conseguido garantir a democracia do acesso a direitos básicos, portanto, os resultados são estes que nós assistimos. Os meios de comunicação de massa não contribuem para elevar o nível de consciência social do nosso povo.

- Temos avanços recentes, como por exemplo, a realização de conferências de juventude, criação de conselhos, mas as coisas precisam de links e nexos, e ainda não estamos conseguindo fazer.

Maria/AM:
- Contemplada com as falas do grupo. Conheceu um desses adolescentes, que foi o assassino do meu irmão. E eles fizeram isto sem uma consciência, pois foram contratados para isto sem uma compreensão das conseqüências dos seus atos.
- A sociedade tem duas faces: a do Estado – o uso legítimo da força; e a das pessoas organizadas – que usam seu papel interventor para uma construção social mais humana; As pessoas também sofrem com a violência e a força do estado dentro do seu ambiente familiar, pois às vezes tem até os direitos básicos, mas não tem liberdade de se expressar...
- Além de definir as medidas educativas, temos que ter orçamento e os nossos gestores não são capazes de assegurar isto.

Rodrigo/CN:
- Não podemos ver os apenados como infratores, mas nos reportar às questões históricas, pois este público que está no cárcere hoje são os escravos e negros do cárcere do passado, portanto são excluídos socialmente e historicamente;
- Trazendo este debate para a nossa realidade, o nosso desafio é saber como trabalhar com este público a partir da nossa metodologia do Projeto? (considerando as necessidades, as realidades destes sujeitos e os espaços em que eles se encontram, assim como a LEP e o ECA).
- Não podemos ver os infratores apenas criminosos, ou agir com preconceito, mas considerá-los como cidadãos, que não estão em situação de liberdade. Precisamos discutir como trabalhar estas questões junto à sociedade para desconstruir o preconceito vivido hoje.

Sara/MG:
- Sente-se incomodada com a questão, pois tiramos destes sujeitos a responsabilidade. Tenho medo desse sentimento, pois em determinado momento estas pessoas também fizeram escolhas.
- Indica o filme “Juízo” que traz cenas reais e vale a pena conhecer para ajudar nestas reflexões.

Cristiana/AL:
- Relembra que num dia que estava fazendo a distribuição de sopa, e acordou uma criança moradora de rua, e ela disse que o que desejava não era a sopa (a comida), mas superar o medo que a sociedade demonstra em relação a eles. O que nós estamos fazendo? Até quando iremos esperar só pelo Estado?

PROBLEMATIZAÇÃO

Fran Pini/IPF:
Neste debate tivemos a manifestação de todos os lados da sociedade, mas três elementos são fundamentais da história que precisamos nos valer, entender para conseguir avançar:
1. No século 20, em 1927 é criado o conceito de menor, a partir de uma idéia de que as famílias empobrecidas não tinham condições de cuidar dos seus filhos; Elas eram criadas nas Santas Casas de Misericórdia (as boas damas, cuidavam, pois podiam contribuir com o que elas tinham);
2. Em 64 é criada a FUNABEM para atender os carentes e os menores infratores então ampliou-se o atendimento. Mas daí cria-se o confinamento;
3. A partir da FUNABEM, implementa-se a repressão, a punição e o confinamento criando dois espaços: um dos carentes e outro para os infratores, surgindo daí as FEBÉNS; em 1979, surge o 2º estatuto da criança e adolescente;
- Resultado das ações dos anos 20 teve ainda praticamente nos anos 90, crianças nestes espaços de internamento que sofriam e morriam de depressão, asfixiadas, por falta de contato físico nestes espaços, e temos esta dívida, enquanto Estado, com as crianças do Brasil;
- A partir de 1996, do novo ECA, nós rompemos com a lógica de que famílias pobres não podem cuidar dos filhos, que tem que ficar confinadas, e o direito ao acesso às políticas públicas às famílias carentes;
- "É preciso de uma aldeia para cuidar de uma criança" Provérbio indígena;
- O MOVA não é uma família, pois família é o espaço privado, e nós somos uma política pública e precisamos desconstruir algumas idéias, pois enquanto políticas públicas têm responsabilidades... É o grupo que nos alimenta para fazer as mudanças sociais necessárias, e não só a família, embora seja um espaço importante é o grupo que nos faz construir relações sociais e o sentimento de coletividade;
- São 20 anos de ECA e, portanto está na hora de superar algumas coisas que estão estabelecidas. Segundo Freire, as palavras tem sentido, e ai não podemos mais permitir que alguns termos se perpetuem, pois o menor era tratado como 'filho do pobre', e criança o 'filho do rico', pois carregamos resquícios, que precisam ser modificados.
- A sociedade capitalista diz que o mundo é para poucos, mas nós pensamos diferente, que o mundo é para todos e temos construído este território de todos através das nossas ações nos Pólos, e temos acompanhado isto através dos Relatórios elaborados por este grupo;
- Ressocialização não existe, mas sim a socialização, pois não podemos imaginar que as pessoas irão viver conformadas na sociedade, portanto temos que defender a socialização.

EXIBIÇÃO DE FILME - "Vista minha pele"

Idéias principais:
- Preconceito racial; Exclusão social; Defesa da idéia de igualdade de direitos; O papel da escola na reprodução ou desconstrução e/ou manutenção de estereótipos;

MEDIAÇÃO

FRAN PINI:
- Temos um padrão dominante a ser seguido, que é imposto;

- O filme mostra questões do cotidiano, mas não aponta soluções, pois estas soluções estão na sociedade.
- Para que as pessoas passem a se assumir sua identidade elas precisam conhecer a sua história; que não podemos perceber na diferença é o sentimento de inferioridade;
- Percebemos na história da educação, no modelo jesuíta aspectos que ainda predominam a vista etnocêntrica.
- Apenas as pessoas com retardo mental não temos condições de acolher no MOVA, pois não temos preparo para lidar com este púbico, mas todos os demais públicos da diversidade sócio-cultural nós precisamos acolher e inserir nos nossos espaços e ações;
- A inclusão requer a utilização de novos métodos e estratégias e nós precisamos estar abertos a estes recursos que precisam ser utilizados nas práticas que são desenvolvidas junto ao público que vai desde os deficientes até os apenados...
- Destaca a idéia de que SER homem ou mulher é uma construção social que reflete na construção da opção sexual, que trata do masculino e do feminino.
- Outro aspecto relevante é a importância das gerações que têm contribuição significativa na construção da diversidade. Conviver com gerações diferentes, faixas etárias diferentes às vezes gera orgulho ou vergonha a depender da relação que estabelecemos;
- A escola estabelece rótulos e produzem estereótipos que impactam na vida das pessoas e precisam ser desconstruídos;

PLENÁRIA

Ary/SE:
- Diante da realidade com a qual lidamos cotidianamente a questão racial é um elemento da exclusão social;

Daniela/RJ:
- É importante percebermos o espaço de sala de aula como ambiente de reprodução social; O ambiente escolar como ambiente de reprodução da exclusão social, que é abordada no vídeo; Indicação de livro: Do silêncio do lar ao silêncio da escola (Eliane Cavalleiro);
- A lei da história da África e do indígena é uma possibilidade de trabalhar a questão do pertencimento, que antes não estava garantida;
- No Pólo RJ, nós temos feito um trabalho que é de fazer as pessoas pensarem, refletirem a partir de sua prática. Destacamos ainda que temos a questão do racismo impregnado na linguagem, onde somos tratados de forma pejorativa;

Jaqueline/PE:
- A decoração da escola dos meus filhos era cheia de quadros com crianças que reproduziam apenas crianças brancas; A criança negra ao chegar à escola não se reconhece neste ambiente;
- É importante que nós passemos a reconhecer a nossa identidade, a nossa ancestralidade e descendência que às vezes é desrespeitada;

Sara/MG:
- Muito interessante a abordagem do vídeo, mas ele inverte situações sociais, mas não rompe com a lógica estabelecida. Este é o desafio.

Luciene/BA:
- No ambiente formal a gente também tem dificuldade de trabalhar, pois existe também uma dificuldade de auto-reconhecimento da identidade;

Adriana/IPF:
- A pesquisadora Maria Cida Bento da USP traz a reflexão sobre a destruição da identidade do sujeito por causa a imposição que é atribuída socialmente e historicamente ao negro.
- Nós temos que ter sensibilidade à diversidade independente de estar na condição do outro, de negro, deficiente, etc. É fundamental acreditar.

Gaby/RN:
- A religião é outro fator que fortalece o preconceito, e a manutenção de alguns padrões;

PROPOSIÇÕES

- Pólos elaborarem os Relatos de experiências, a partir da orientação do IPF para sistematização, entregue na formação; A idéia do IPF (Fran) é de que os Pólos comecem a organização deste material a partir de junho/2011;
- Socializar na próxima Formação relatos de práticas desenvolvidas a partir da diversidade;
- Trazer uma pessoa dialogar com o grupo sobre a temática da diversidade e para contribuir na sistematização destes relatos que poderão se transformar na próxima produção do Projeto;

2.9. Círculo de Cultura sobre a construção dos referenciais de ensino-aprendizagem no processo de alfabetização do Projeto;

MEDIAÇÃO

Alessandra/Coordenadora de EJA-IPF:
- As equipes de coordenação de Pólo se reunir por 10 minutos (por Pólos), para refletir sobre as realidades e trazer exemplos de boas práticas de alfabetização para socializar com o grupo;

IMPRESSÕES SOBRE A REFLEXÃO DA PRÁTICA:

- Se a alfabetizadora estivesse aqui refletindo e socializando sobre a prática de alfabetização seria mais fácil falar sobre a prática pedagógica. Só o acompanhamento pedagógico que temos realizado no Pólo é capaz de dar condições de apropriação sobre o que está sendo feito no Projeto;
- Vamos usar lupa para perceber o que temos de bom e fortalecer estas práticas;
- O produto que chega às coordenações também possibilita demonstrar como está sendo desenvolvida a prática alfabetizadora nas salas de aula. Do mesmo modo, possibilitam refletir sobre o que precisa ser melhorado para abordar nas formações continuadas;
- Se o grupo consegue se apropriar das ferramentas que a sua realidade apresenta para construir, sistematizar seus conhecimentos estará 'matando a charada' de Paulo Freire para o processo de educação de forma significativa;
- O perfil do educador é fundamental para garantir o êxito nas práticas de alfabetização; A formação destes educadores existe para que nós possamos prepará-los de modo a alcançar os objetivos esperados; Temos que pensar em como realizar um processo que dê conta de superar

as fragilidades que são geradas devido às lacunas do processo educacional/formação profissional desses educadores; Temos que pensar no perfil idealizado e no perfil possível dos educadores, pois esta é uma angustia da educação, pois, mesmo na educação formal, com profissionais qualificados, os alunos saem, às vezes, sem saber ler e escrever, interpretar, etc.
- A problematização é o caminho para a construção do conhecimento, pois o conhecimento não e dá por transmissão. Por isto que temos que ter conhecimento de causa, domínio da realidade para fazer as intervenções;

PLENÁRIA

CN/Welington:
- Esta é a primeira discussão nacional, como Círculo de Cultura, sobre a construção dos referenciais, mas nos Pólos já discutimos anteriormente e em Formações Continuada com Pólos, mas de forma aprofundada apenas em relação aos parâmetros para a leitura e escrita, e discussões iniciais sobre a matemática; A nossa necessidade de construir referenciais é devido ao período de duração do nosso Projeto que é de 10 meses, pensando inclusive no depois, na continuidade dos educandos que é numa outra proposta metodológica e de concepção diferente da nossa;

Raquel/RJ:
- Sobre o perfil do educador precisamos pensar em indicadores para este perfil, pois alguns às vezes têm formação, mas não consegue desenvolver uma prática coerente;

Ary/SE:
- Quando tratamos do perfil às vezes atribuímos ao educador o caráter de mobilizador social que às vezes uma coisa deixa a outra mais fragilizada prejudicando o processo de alfabetização dos educandos;

Daniela/RJ:
- Estamos dialogando com uma Secretaria que está interessada em se apropriar da metodologia do MOVA e a partir daí acolher os egressos do MOVA em suas escolas dando continuidade com a nossa metodologia.

Josy/RN:
- O acompanhamento pedagógico é o que vai possibilitar o aperfeiçoamento da prática, pois não encontraremos educadores prontos para desenvolver a prática que desejamos;

Andréia/MG:
- A gente forma duas vezes no MOVA, os educadores e os educandos. Nós avaliamos ontem, na Formação, que o perfil do educador é realmente algo que precisamos aprofundar; A nossa proposta de educação não tem sido muito adequada (dificuldade de saber como fazer) diante do perfil que nos e apresentado, pois alguns educadores apresentam muitas limitações, dificuldades, que vão sendo percebidas após a formação inicial e que vamos organizando estratégias para desenvolver nas formações continuadas. É importante que o educador compreenda a importância da alfabetização, da metodologia;

Dilene:
- Entender a metodologia está estreitamente relacionado com o desenvolvimento de boas práticas de alfabetização;

Rodrigo/CN:
- O estudo da realidade traz um aspecto relevante que é a interdisciplinaridade; A importância de considerar os aportes culturais das comunidades para a construção dos nossos referenciais; O Projeto tem sido importante na garantia da assunção desta identidade do grupo/comunidade que atuamos, como é o caso do Cercadão, no Ceará;

Welington/CN:
- Em relação à construção de referenciais, a discussão me remete a uma experiência, quando atuei numa ONG, há cerca de dez anos atrás. Trabalhávamos a partir da realidade, de desenho da propriedade das famílias que demonstravam a atual realidade e a realidade futura desejada; Depois, tive a oportunidade de trabalhar com o mesmo grupo na perspectiva da alfabetização, usando a mesma proposta metodológica o que revelou surpresas em relação às escolhas do grupo (ex: construção de uma cisterna – o homem e a mulher levavam em consideração parâmetros diferentes para as escolhas que precisavam fazer, se era perto da roça ou da casa, etc.); Desse modo, compreende-se que se os educandos desenham a sua realidade, passam a escrever sobre o desenho, a partir daí eles também realizam cálculos, irão descrever sobre esta realidade, e assim, estaremos criando parâmetros/referenciais para a nossa prática;
- Destaca que o exercício de conhecer a realidade para desenvolver o processo de formação dos educandos se estende à formação dos educadores no Projeto MOVA - Brasil;

SENTIMENTO DO GRUPO A PARTIR DA REFLEXÃO DA PRÁTICA:

- Se fosse a alfabetizadora seria mais fácil falar sobre a prática pedagógica, e só o acompanhamento pedagógico dá condições de apropriar sobre o que está sendo feito no Projeto;
- O produto que chega às coordenações também dá conta de demonstrar como está sendo desenvolvida a prática alfabetizadora e possibilitam refletir sobre o que precisa ser melhorado para abordar nas formações continuadas;

SOCIALIZAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO DOS PÓLOS

Pólo PE:
- Alguns parâmetros acerca da conduta dos educadores são levados em consideração no desenvolvimento das práticas de alfabetização, tais como, a amorosidade que é um fator relevante para dar qualidade ao processo de alfabetização; a construção de atividades a partir da realidade de cada turma, pois não temos livros, mas sim o contexto; valorização do educador/educando para o êxito das ações e a motivação do grupo e o avanço em relação à

leitura, escrita e matemática; o planejamento das ações de mobilização social produz maior envolvimento dos educandos; e o baú de leitura como prática exitosa;

Pólo RJ:
- Destacamos o diagnóstico da leitura, escrita e matemática a partir da história de vida, pois possibilita realização de ações contextualizadas; o portfólio como uma produção que permite a participação significativa do educando que passa a ser parte da construção do próprio processo de alfabetização; atividades/produções elaboradas a partir do levantamento e estudo da realidade; envolvimento dos educadores que acreditam na proposta;

Pólo CE:
- Temos o desafio de criar, na nossa prática de alfabetização, atividades que correspondam aos diferentes níveis de aprendizado sem se distanciar dos contextos dos educandos. A dificuldade de criar estas atividades se apresenta logo após do estudo da história de vida; as atividades precisam ser significativas de modo que os educandos possam se perceber e se reconhecer na produção destas atividades; O nosso papel tem sido o de estarmos atentos à didática utilizada pelos educadores, acompanhar para constatar e corrigir os equívocos;

Pólo AM:
- De acordo com os eixos do Projeto, desenvolvemos um trabalho a partir da economia solidária para possibilitar a geração de renda e inserção dos educandos no mercado de trabalho (criação de cooperativa); Educadores e educandos estudaram o custo da mandioca, o processo de beneficiamento, etc. Temos trabalhado na perspectiva do lúdico para manter a motivação e a auto-estima dos educandos; o estudo da história de vida e da valorização da identidade cultural dos educandos; a apropriação cidadão das realidades das comunidades proporcionando a escolha dos temas geradores e intervenções sociais a partir da escolha das situações problemas por parte dos educandos;

Pólo BA:
- Conhecimento do processo de alfabetização a partir da psicogênese; compromisso do educador; diálogo; envolvimento do educador com movimentos sociais; educadores com vivência em comunidade; elevação da auto-estima dos educandos;

Pólo SE:
- Aproximação da realidade a partir do desenho de mapa para fazer estudo dos aspectos geopolíticos, sociais, etc. avaliação longitudinal da aprendizagem dos educandos; realização de oficinas; exibição de portfólios para análise das produções; diagnóstico de equívocos para promover reflexões, mudança de postura e alcançar os avanços; trabalho com a psicogênese (Emilia Ferreiro), porém o desafio é proporcionar aos educadores condições não apenas para diagnosticar, mas também para intervir e concretizar os avanços no processo de aprendizado;
- Embora tenhamos avanços na nossa planilha de diagnóstico da matemática, precisamos avançar mais ainda, pois algumas áreas (cálculo) não constam e são parte do conhecimento matemático;
- Também fizemos modificações no texto de estudo da realidade a partir da memória, e substituímos o texto Guilherme Augusto pelo texto de “Chico corre Trecho”, por ser mais contextualizado ao público com o qual trabalhamos;

Pólo RN:
- Discutir temas geradores com tipologias textuais (verso, poesia, etc.); construímos o Portfólio para que os educandos possam perceber os avanços do processo de aprendizagem; a afetividade e sensibilidade do educador para perceber o porquê de determinados comportamentos dos educandos;

Pólo AL:
- Leitura de mundo; estudo da realidade; trabalhar a auto-estima a partir do reconhecimento dos educandos como sujeitos; orientar os educadores a trabalhar de acordo com a metodologia; assegurar educadores da comunidade;

Pólo MG:
- Compreender o processo de construção do PPP; às vezes os educadores não têm experiência anterior, mas conseguem se apropriar adequadamente da proposta e compreender a importância do seu papel;
Destaca como boas práticas de alfabetização do pólo MG:

1. Quando o PPP é efetivamente construído de acordo com as realidades locais.
2. Quando o educador consegue elaborar atividades contextualizadas com o PPP.
3. Quando os educadores conseguem elaborar seus planejamentos com qualidade e eficácia.
4. Quando o educando consegue compreender o seu próprio processo de alfabetização através da construção do portfólio.
5. Quando a comunidade participa das ações da turma.
6. Quando o educador consegue desenvolver na prática algo trabalhado nas formações, ressignificando tal aprendizado.
7. Quando a prática pedagógica é capaz de gerar intervenções na vida dos educandos e nas comunidades.
8. Quando o educando é capaz de resgatar sua identidade cultural a partir do processo de alfabetização.

Qual a receita de sucesso desse trabalho? Qualidade das formações; acompanhamento sistemático; entender a educação como processo dialógico e processual.

PROBLEMATIZAÇÃO

Alessandra/IFP:
- O que vocês trouxeram de modo geral, é a importância da história de vida das pessoas, do seu meio, as questões culturais presentes nas suas realidades.
- A preocupação com a prática foi assegurada com coerência e evidenciada nos relatos apresentados;

QUESTÕES PARA PROBLEMATAÇÃO:
Quais os nossos objetivos neste processo? Quem são os sujeitos? Quem são os educadores? Quem são os educandos? Em que contexto estão inseridos? Quais as características? Como podemos fazer? Com o que podemos contar? Quais os referenciais teórico-práticos?
- Quando falamos nos sujeitos, também estamos tratando do perfil das pessoas (gostos, atividades desenvolvidas, contexto, etc. são questões que extrapolam as características intelectuais destes sujeitos que nos relacionamos);

- Quando fazemos o diagnóstico, conhecemos estes perfis, mas às vezes, não conseguimos trabalhar a partir destas informações, inclusive a partir da interdisciplinaridade de conhecimentos que estas informações apresentam;
- Quando falamos de como podemos fazer, estamos falando do planejamento, e às vezes não consideramos as informações que nós já temos na hora da elaboração;
- Precisamos a partir dos relatos trazidos aqui fazer com que isto se estenda para todos os espaços que atuamos, pois as experiências apresentadas são referências na área de alfabetização de adultos;
- A gente precisa problematizar para fazer junto, dar as mãos, pois aprendemos a fazer fazendo juntos, portanto precisamos estar juntos fazendo com eles;
- Conhecimento não é a transmissão, portanto, precisamos construir os caminhos, pois não existe receita. Em outras experiências percebemos alguns equívocos, a exemplo, do portfólio, pois só apareciam as coisas exitosas, por não compreender o propósito.
- Em relação à construção dos referenciais teórico-práticos, foi possível perceber nas falas sobre as práticas de vocês alguns elementos: a dialogicidade, o trabalho com econômica solidária, partir da realidade, etc. Constatamos que Freire apenas teoriza sobre a prática que vocês trabalham. Desse modo, não é a leitura e escrita que determina a prática de vocês, mas sim a história de vida do grupo, o estudo da realidade, etc. E é a partir destas informações sobre o universo dos sujeitos, seus conhecimentos, que nós vamos trabalhar a leitura, escrita e matemática;
- Não temos uma receita, pois quando existem modelos, se corre o risco de cristalizar algumas propostas; Cuba, por exemplo, é um país que tem experiências sistematizadas, inclusive, manual de alfabetização, e são experiências consideradas como bem sucedidas;
- Na vida se aprende o tempo todo, por isto a educação acontece ao longo da vida, e este entendimento foi percebido nas falas de vocês; Não significa dizer que está tudo bem nas nossas práticas, mas refletir sobre a nossa prática, nos possibilita fazer o diálogo;
- Poderemos definir que os Pólos, o grupo, responderá às questões da problematização, socializando na próxima Formação e definindo as orientações para a sistematização das boas práticas de alfabetização do Projeto;

DEBATE

Welington/CN:
- Diferente da definição escrita que temos no Projeto, o nosso objetivo, o que queremos construir é capital social, trabalhando com pessoas que não tiveram determinadas oportunidades para, a partir daí, construir alternativas para assegurar direitos e fortalecer as organizações sociais, populares, etc.; Seria importante se na próxima formação pudéssemos dar continuidade a este processo de reflexão sobre as práticas que desenvolvemos, poderíamos mapear estas boas práticas nos Pólos e estabelecer um roteiro para a sistematização; Fomos desafiados a sistematizar estas práticas e acredito que esta é uma oportunidade;

Inez/SE: O desafio é registrar as nossas próprias práticas para que elas se tornem conhecidas e também passem a ser citadas como experiências exitosas; O relato trazido por Welington dá várias dimensões para realizarmos o nosso registro; Este momento da tarde proporcionou apontar os caminhos, e agrega a discussão feita pela manhã que pode ser unificada para não fazermos duas coisas (consensuado com Fran na plenária – possibilidade de realização de seminários de socialização de práticas);

PROPOSIÇÕES

- Na próxima formação pudéssemos dar continuidade a este processo de reflexão sobre as práticas que desenvolvemos, poderíamos mapear estas boas práticas nos Pólos e estabelecer um roteiro para a sistematização;
- Os Pólos, o grupo, responder às questões da problematização, socializar na próxima Formação e a partir dai definirmos as orientações para a sistematização das boas práticas de alfabetização do Projeto;
- Proporcionar aos educadores condições não apenas para diagnosticar os níveis de aprendizagem dos educandos, mas também as condições para intervir e concretizar os avanços no processo de aprendizado;
- Avançar na organização/sistematização da planilha de diagnóstico da matemática para algumas áreas (ex: cálculos) como parte fundamental do conhecimento matemático;

2.10. Levantamento de propostas para a construção da pauta da 1ª Formação Geral Continuada nos Pólos;

Proposição da CN (Rodrigo e Vila):
- A partir das contribuições da Formação e das realidades e das necessidades apresentadas pelos educadores nos Pólos, as equipes de coordenação levantem propostas, em linhas gerais, do que estará integrando a Pauta da Formação Geral dos educadores e o indicativo de datas para a realização;
- Socialização na Plenária.
- De modo geral, algumas questões foram apresentadas em praticamente todos os Pólos nos Monitoramentos e PPP´s, e precisarão ser abordadas na Formação Geral, tais como: a resistência à metodologia e a construção dos PPP´s; Portanto, orientamos que os Pólos levem em consideração estes aspectos no levantamento das propostas de Pautas.

SOCIALIZAÇÃO DAS PROPOSTAS DE PAUTAS PARA A 1ª FORMAÇÃO GERAL NOS PÓLOS:

CE: 30 e 31 de maio/ chegando dia 29.05;
SE: 12 e 13.05
BA: 25 a 27.05
AL: 25 a 27.05
RJ: 05 e 06; 12 e 13.05
RN: 30 e 31.05; 01 e 02; 06 e 07.06
MG: 17 a 19; 30 e 31.05
AM: 24 e 25.05 e 07 a 09.06

CONSIDERAÇÕES

Rodrigo/CN:
- O ideal não é apenas apresentar o quadro do PPP, mas o processo de construção da elaboração deste registro; Enquanto os educadores não perceberem os educandos como sujeitos do processo de alfabetização como portadores de conhecimentos que precisam sem abordados, não irão conseguir se apropriar da proposta metodologia que trabalhamos no Projeto;
- Destaca que os educandos que ainda não foram para a sala de aula não devem ser inseridos nas listas de freqüência, embora sejam cadastrados como participantes, pois se não estaremos impactando equivocadamente no índice de evasão;

Alessandra – Coord. EJA/IPF
- Estará disponibilizando material sobre a discussão da eco-político-pedagogia para subsidiar as discussões nos Pólos;

Marcos/AM: Registra que as informações relevantes socializadas pelos demais Pólos que podem vir a agregar a proposta do Pólo.

INFORMES E ORIENTAÇÕES

Daniel/IPF:
- Tivemos um momento formativo muito positivo com a equipe administrativa. Percebemos que as dificuldades de um Pólo, às vezes, era de todos. Fizemos um exercício produtivo de diálogo, e de levantamento de propostas e de encaminhamentos;
- Cada Pólo estará levando caixas com exemplares do livro lançado aqui na Formação (cerca de 50 quilos por pessoa); Em junho, na próxima formação vocês estarão levando mais uma quantidade destes livros;
- Estamos apresentando um protocolo que servirá para controle e prestação de contas dos exemplares do livro; Qualquer pessoa que receba exemplares do livro poderá assinar no protocolo;
- Iremos pensar em outras formas de distribuição para o restante do material;
- Irei acompanhar o grupo na atividade cultural amanhã pela manhã;
- A mesma empresa transfer virá pegar as equipes nos horários de retorno (02:30h antes do vôo);

Encaminhamentos Finais:

Pólos devolverem até dia 06.05, a Pauta da 1ª Formação Geral no formato oficial;

2.11. Oficina com auxiliares administrativos

EVENTO	Oficina Pedagógica sobre gestão com auxiliares administrativos;
PERÍODO	29 de abril de 2011
LOCAL	Instituto Salesiano PIO XI, Alto da Lapa, São Paulo, SP.
CARGA-HORÁRIA	08 horas
PARTICIPANTES	- Auxiliares Administrativos: Adriana (CE), Diego (RJ), Camila (MG), Tamires (PE), Carla (AL), Karina (RN), Arley (RN), Allan (SE), Naiana (BA), Jocélia (AM)
MEDIADORES	- Coordenação administrativa do Projeto: Daniel Montezano, Sandra Oliveira; e Cledson;
ATIVIDADE	EXPOSIÇÃO DOS OBJETIVOS DA OFICINA
MEDIAÇÃO	DANIEL MONTEZANO: - Esse encontro é um fruto de uma reivindicação dos administrativos feita na Formação anterior, em Recife; - Estaremos esclarecendo procedimentos administrativos a fim de que o bom andamento do Projeto possa ser tranqüilo; - Iremos refletir sobre o processo administrativo.
Exibição de filme:	O PROCESSO DE INTERLIGAÇÃO PARA UM OBJETIVO FIM (GO TANKS).
Plenária:	• Allan: a partir do momento que um fator não é compreendido o desenvolvimento do Projeto não vai andar; • Camila: quando estamos juntos atingimos um resultado melhor; • Adriana: a gente faz uma coisa tentando acertar;
ATIVIDADE	EXPOSIÇÃO DOS OBJETIVOS DA OFICINA
MEDIAÇÃO	**DANIEL MONTEZANO - ADM/IPF:** - Atender à reivindicação dos administrativos feita na Formação anterior, em Recife; - Esclarecer procedimentos administrativos a fim de que o bom andamento do Projeto possa ser tranqüilo; - Refletir sobre o processo de gestão administrativa; **Exibição de filme:** O processo de interligação para um objetivo fim (Go Tanks).
Plenária:	• **Allan/SE**: a partir do momento que um fator não é compreendido o desenvolvimento do Projeto não vai andar; • **Camila/MG**: quando estamos juntos atingimos um resultado melhor; • **Adriana/CE**: a gente faz uma coisa tentando acertar;

PROBLEMAS EVIDENCIADOS	**PROPOSIÇÕES**
- Finalizar os cadastros dos colaboradores;	- Lançar os cadastros a fim de alimentar o Sistema MOVA e agilizar o processo de geração de informações;
- Não geração do aporte de forma informatizada; - Não garantia da alimentação do Sistema devido aos dados incompletos nos cadastro;	- Estabelecer contato com os colaboradores via telefone a fim de garantir a veracidade das informações; - Adquirir a informação de quilometragem através do Google Maps; incluir no guia uma tabela de

	aporte com explicação do preenchimento;
- Necessidade de rede para o Sistema;	
- Não compreensão dos instrumentos gera problemas nos cadastro;	Oficina administrativa com os colaboradores (nas reuniões semanais dos núcleos;
- Realização de três formações iniciais e a falta de linha telefônica no Pólo BA impossibilitou a análise dos cadastros na Formação inicial e alimentação do Sistema;	- O pólo deverá ter um planejamento sobre o Fundo Fixo e verificar estratégias para resoluções quanto ao telefone;
- Falta de informação do pagamento dos fornecedores;	- Informar ao Pólo quando for efetuado pago aos fornecedores;
- Esclarecimentos sobre o saldo das formações;	- ADM/IPF esclarecer sobre para onde vai o saldo;
- Falta de acompanhamento no caixinha; Apresentar justificativas das notas fiscais;	- Melhorar a comunicação quanto ao acompanhamento do caixinha; - Elaborar uma planilha no Excel a fim de acompanhar o saldo do fundo fixo (caixinha);
- Dificuldade de interpretação do caixinha;	- Auxílio do ADMI/IPF na prestação de contas e acompanhamento do caixinha;
- Falta de informação do aporte para formação;	- Incluir uma nomenclatura de FORMAÇÃO CONTINUADA na ficha do colaborador que fica no sistema MOVA;
- Aporte e os cruzamentos com as faltas;	- Realizar a alimentação do aporte no Sistema;
- Prazo de entrega da prestação de contas;	- O prazo é no final de cada mês e que o repasse do Fundo Fixo pelo IPF será na primeira semana do mês;
Utilização dos celulares pessoais a serviço do Projeto;	
- Auxiliar Administrativo com acesso ao cartão do banco a fim de fazer o pagamento das contas do Pólo;	- O acesso e controle do cartão da conta bancária do Pólo são de responsabilidade exclusiva do Coord. de Pólo;
- Realizar orçamentos com de valores menores, uma vez que, para solicitar valores grandes (transporte para monitor), não precisa de orçamentos; -Fazer orçamentos para todos os eventos;	- Priorizar uma especificação para todos os produtos (ex: mesma marca) no Orçamento; - Valores acima de R$ 500,00 (quinhentos reais) deve ter orçamentos, pois faz parte do processo de auditoria; - Foi acordado na formação Inicial em Recife que a estratégia para baixar o valor das formações seria fazer acordo com o fornecedor e garantir todas as formações (gerais e coord. locais);
- Dificuldade na abertura de contas;	- Informar os dispositivos legais para provar ao gerente (site e telefone do BC; copia da lei); - Procurar várias agências a fim de garantir a sua abertura;
- Falta de equipamento para cumprimentos dos prazos (note book,	- Organizar as ações e os orçamentos para consertar os equipamentos;

mesas);	
Apenas uma pessoa no Pólo ter o domínio do sistema e/ou a área administrativa;	
- Falta da impressora; grande dificuldade dos taxistas na escrita dos recibos de táxi;	- Aquisição da impressora;
- Falta da abertura da conta bancária para coord. de pólo AL;	- A conta foi abertura de conta foi aberta, mesmo com atraso devido a tramites burocráticos;
- Atraso na prestação de contas devido ao recibo não feito pelos colaboradores;	- Reafirmar com o coord. de pólo a necessidade da prestação de contas;
- Muitos cadastros para ser inseridos no sistema;	- Articular estratégias para inserir os cadastros (educandos) no Sistema através de terceirização;
- Recibo do IPF incluindo no cupom fiscal e nota fiscal; - Não governabilidade do auxiliares administrativos dos recursos; Cobranças realizadas aos mesmos de prestação;	- Organizar um plano de trabalho para gerenciamento administrativo no Pólo;
- Dificuldade de comunicação com os adm. a fim de suprir os problemas;	- Criar canais de comunicação para os aux. Adm solucionar problemas;
- Equipamentos de informática na sede do Pólo BA obsoletos;	- Fazer orçamentos para ver a possibilidade de compra; - Fazer uma comunicação com a Petrobras a fim de garantir equipamentos que não são mais utilizados; - Buscar receber os materiais e equipamentos doados pela Ong Cidadã
Falta de comunicação com os coordenadores locais por não haver uma linha telefônica, no Pólo BA;	Implantação de linha telefônica no Pólo;
- Dificuldade de emissão de notas fiscais com o endereço do IPF/Pólo AM	- Procurar a Receita Federal a fim de atualizar o cadastro do IPF; - Possibilidade de utilização de Nota Fiscal através do site FOLHA VERDE (www.folhaverde.com.br), e geração de nota fiscal para compras sem comprovação fiscal.
ATIVIDADE	APRESENTAÇÃO DO RH PARA ESCLARECIMENTOS.
MEDIAÇÃO	Jacira, Maria, Marilia, Elizabete e a Cristiane
PLENÁRIA	- Foram feitos alguns questionamentos e as orientações a contento do grupo para sanar equívocos;
ATIVIDADE	APRESENTAÇÃO DO SISTEMA MOVA
MEDIAÇÃO	**CLEDSON/SANDRA** - Orientações e procedimentos: **Solicitação de numerários no sistema:** - Necessidade de nomear as solicitações (fornecedor e conta do pólo) - Possibilidade de o Sistema diferenciar, através de cor, quando foi solicitado e

	quando for prestados contas. (vermelho – aberta; verde – prestada contas) - Ao fazer uma prestação de contas no SISTEMA MOVA colocar discriminação, no campo HISTORICO, da prestação de contas, seguido de nome da empresa (para transporte informar também a quilometragem); Isso deverá ser quando não houver uma nota que não contenha a discriminação; - Já foi efetuado o desbloqueio dos campos que já foram incluídos na prestação de contas; **Prestação de contas do Fundo Fixo** - Na rubrica Telefone a data que deverá ser inserida é a data documento (independente de quando foi pago); - Numerar o recibo de aluguel; - Enviar a prestação de contas em dias mesmo que faltem notas, sendo que esta será enviada na próxima prestação; - Não preencher as lacunas do recibo de táxi. Recomenda-se que as justificativas sejam feitas no recibo do IPF; **Aporte:** - Explicações sobre lançamento e prestação; - O RH/IPF solicita que o relatório do aporte seja feito apenas com nome, CPF e dados bancários; - O ADM/IPF solicita que deverá conter discriminação do roteiro para deslocamento no aporte; - Necessidade de incluir a mais um campo na registro atividade: formações; **Relatório Administrativo (nas perspectivas de monitor e coordenador local)** - O RH solicita que deverá ser enviado apenas os colaboradores que terão descontos; - O ADM/IPF frisa que é necessário que o orçamento original possa ser enviado para o IPF;
ATIVIDADE	EXPOSIÇÃO DAS RUBRICAS DESTINADAS AS ATIVIDADES DO PROJETO.
MEDIAÇÃO	**ALEXANDRE/IPF:** - Devido aos orçamentos não estarem de acordo para a rubrica; a tendência é que todas as formações serão em São Paulo; - Solicita que o pólo não deixe que o Fundo Fixo fique zerado;
PLENÁRIA	
Arlei e Carla: Frisou o esclarecimento sobre os conceitos de aporte e pediu a apresentação do sistema MOVA; **Jucicleide:** Pediu ajuda para realizar orçamento em virtude de não existir mais de um local. **Allan**: Pediu uma atenção do IPF em garantir, a partir dessas ações de parceria para redução de gastos com equipamento, um recurso para as visitas pedagógicas feitas pelo coordenador de pólo e assistente pedagógica;	
ENCAMINHAMENTOS ADM/IPF:	

- Sandra e Daniel irão elaborar um documento informando um guia de informação dos procedimentos administrativo, e encaminhar para os Pólos.
- Incluir no guia administrativo esclarecimentos sobre o Fundo Fixo a fim de que os coord. de pólo entendam sua funcionabilidade;
- O ADM/IPF orienta que as equipes evitem circular com dinheiro ou reservar no Pólo;
- O ADM/IPF solicita que o transporte para formação geral possa ser na solicitação;
- Os auxiliares administrativos dos Pólos precisam desenvolver o hábito da pesquisa de preço;
- Apresentar um ORÇAMENTO GERAL constando o calendário das atividades (formação Continuada Geral e Coord. Local) a fim de suprir esse problema, caso o fornecedor não aceite, fazer o evento no local com preço mais baixo;
- Em relação aos problemas de infra-estrutura (aquisição de equipamentos), os pólos necessitam melhorar a comunicação informando com antecedência os problemas ao IPF;
- Validado que, para transporte alternativo urbano, que não ultrapasse R$ 15,00 não precisa de quilometragem. Deve informar apenas os itinerários as pessoas que usaram e a atividade;
- A comunicação dos auxiliares administrativos com a equipe do adm do IPF deve ser feita a fim de garantir a resolução de problemas;
- Sandra/ADM informou que irá surgirá uma nova rubrica no sistema (6.3 – Formação Geral Continuada);
- Quando avaliar que não deve mandar um recibo (ex:, recibo não válido) NÃO MANDAR, pois irá voltar;
- Acordado pelo Alexandre Munk que o ADM IPF irá enviar a planilha de gastos do projeto a fim de garantir o valor estabelecido nos pólos.
- Os Pólos devem enviar um e-mail informando o inventário dos pólos (computadores do projeto ou doação, máquinas fotográficas, impressoras) até a próxima terça-feira;
- Enviar a quantidade de máquinas quebradas;
- Firmado que o Pólo Amazonas irá confeccionar uma carta explicando a questão da indisponibilidade de orçamento na cidade de Carauari-AM, referendada com a assinatura do Coord. de pólo; do Lourenzon; da Mara e do Alexandre (Comitê Gestor).

HORÁRIO:	A partir das 11:30h
ATIVIDADE	ORIENTAÇÕES FINANCEIRAS E ADMINISTRATIVAS
MEDIAÇÃO	Alexandre Munk/IPF e equipe administrativa do IPF

- Deve constar na proposta do orçamento o calendário, onde o fornecedor firma a proposta;
- Solicita que não interprete a questão de cobrar como algo pessoal;
- Informou que terá mais sensibilidade em relação ao pólo Amazonas;
- Informou que por mais que o orçamento seja igual tente baixar o valor;
– O IPF não possui equipamentos reservas para trocar;
- Socializem os problemas para o IPF a fim de garantir a solução;
- A equipe do IPF parabenizou a inserção do recibo no sistema MOVA feita por Cledson;

AVALIAÇÃO

- Mediadores preocupados para esclarecimentos das dúvidas;
- Dinâmica e a metodologia de organização;
- Participação de um membro da comissão nacional;

- Participação de um membro do comitê gestor;
- Participação da equipe de Rh na formação administrativa;
- A reivindicação atendida pelo comitê gestor;
- Comunicação dos participantes;
- As dúvidas tiradas pelo grupo;
- A inclusão do momento de solicitação e prestação de contas;
- A troca de experiência;
- **Daniel**: O compromisso de garantir a resolução dos problemas; a organização da sala;
- **Sandra**: construção do Fórum para garantir a comunicação dos administrativos;
- **Cledson**: ver as soluções apresentadas pelos administrativos; proposição: esperar os frutos desta apresentação.

3. Avaliação final da formação

Concluindo a avaliação final do curso os participantes manifestaram, de forma livre e espontânea, seus sentimentos.

Pólo CE:
- Durante o dia assistir os vídeos foi positivo e o acompanhamento da construção da pauta; o almoço não foi bom;
- Destaca como auge do dia a discussão da sistematização;
- O ponto culminante de ontem foi o conflito e a abertura do CG para o diálogo;

Adriana: A formação com os administrativos foi relevante, pois auxiliou bastante e tirou dúvidas;

Pólo MG:

Sara: Cada dia um clima diferente e hoje o dia foi mais calmo e houve maior participação; o tema da diversidade e os vídeos foram importantes, mas o diálogo na plenária é o mais rico;

Andréia: nós estamos crescendo a passos largos para a consolidação do Projeto e aprofundamento com seriedade do entendimento dos seus papéis, desde a Formação em Recife e aqui temos exercitado isto; Ontem o dia foi muito tenso, mais importante para crescermos; o primeiro dia foi fundamental para refletir sobre nosso papel; parabéns o grupo por ter sabido se colocar como coletivo, se emocionou, os novatos compreenderam o grupo, a contribuição de Fran e Alessandra foi muito significativa e acredita que amanhã será melhor ainda.

Pólo RJ:
- Estamos crescendo e as questões que nós apontamos estão sendo tratadas no coletivo;
- Analisamos a nossa trajetória, percebemos as nossas fraquezas e conseguimos apontar para onde devemos seguir;
- Hoje foi um dia alegre, pois aprofundamos nossas práticas e isto é muito rico, portanto, parabeniza a equipe de organização (CN e IPF), e o próprio grupo pela construção;

Pólo BA:

Luciene: Nós pegamos o trem andando, mas entramos no vagão; Lamenta não ter participado da discussão administrativa; Tivemos momentos fortes, conflituosos, mas ricos, e o momento de diálogo com o CG possibilitou compreender o que é o projeto realmente; Será importante contar com a presença de outros colaboradores nas nossas ações nos Pólos para conhecer mais a nossa realidade;

Pólo RN:

Gaby:

- Percebemos que não houve dispersão, mas sim o cumprimento do acordo de convivência; Estamos saindo com orientações que irão direcionar o nosso trabalho; negativa a interpretação do CG em relação às apresentações, embora a gente não saiba das conseqüências e isso preocupa; O grupo é integrado e nem pareceu que alguns eram novatos;
Edilma: A dinâmica matinal de integração proposta no circulo proporcionou conhecer um pouco da cultura dos outros pólos; Parabeniza o grupo, a CN pela forma como recebeu os novatos;

Pólo AL:
- Agradecemos pela acolhida;
- Hoje sentimos o desejo de querer mais;
- Foi bom nos despirmos, e o momento de ontem foi tenso, mas tudo ficou resolvido;

Pólo PE:
- Parabeniza a equipe pela Pauta da Formação, pois vivemos as três dimensões e coisas muito significativas, sem cortes em nada do que estava previsto;
- Foi ruim não ter vivenciado as questões administrativas para compreender melhor o processo; Lamenta não ter a presença de todos da equipe;
- Às vezes é necessário perder o controle e o momento de ontem foi importante para reavivar algumas questões, sendo o segundo momento mais significativo na trajetória no MOVA, após o ingresso no Projeto;
Jaqueline: Muito boa a proposta de horários; As dinâmicas de grupo foram positivas hoje; ressalta a contribuição das mediadoras de hoje, embora já conheça a temática sempre traz elementos novos; Parabeniza a equipe nacional por estar acessível através dos contatos no dia a dia dos Pólos, e por ajudar na construção destes momentos mesmo com as pressões que às vezes ocorrem.

Pólo AM:
Marcos: Houve realmente o acolhimento do grupo e não a separação; no coletivo vivenciamos o sentimento de unidade energiza para superar os obstáculos no retorno aos Pólos; Pena não participar da formação com o administrativo; Bom tirar as dúvidas; pensar na participação de toda a equipe como investimento e não como gasto; (texto: Alienação antenada aguda);

Maria: Cita o "Estatuto do Homem" – Thiago de Mello; Ressalta a fala de um colega (Welington) que tratou da construção do capital social que nós precisamos para mudar a sociedade e gerar o bem estar para todos. Nos reunimos não por interesses pessoais, mas por um objetivo único; Aqui a gente se auto-constrói e percebe também alguns momentos que a gente tem que recuar; Os debates geram angustias, mas a gente se apóia nas nossas idéias; Entre socialismo e barbárie eu fico com o socialismo e espero contar com outras pessoas daqui para seguir a caminhada;

Pólo SE:

Ary: Acolhe os novos e sente saudade dos que saíram da equipe; Destaca a pauta, o lançamento do livro; ressalta como êxito o trabalho conjunto com a equipe do IPF/ADM, e o roteiro cultural; Propõe a próxima formação em Sergipe por conta do período para aproveitar o capital cultural da região (ou em outro estado do Nordeste); Nós nos pautamos pela pedagogia da esperança e não pela pedagogia do medo; em alguns momentos as coisas ficaram tensas, e podem ir além do momento de ontem; Que todos acreditem no seu potencial e na sua competência profissional; Welington/CN nos desafiou a fazer mais pelo Projeto, pois às vezes atuamos de forma amadora, e sabemos que podemos fazer mais e melhor, pois é a forma justa de pensar e agir em nome dos nossos educandos; Parabeniza a equipe da CN e IPF;

Gilmar: O material lançado (livro) está muito rico e possibilita um momento de formação muito bom; contemplado com as falas; Está escrevendo um livro, inspirado em Freire, "Pedagogia do exemplo";

Allan: Como auxiliares administrativos, estamos muito satisfeitos pela oportunidade de garantir a nossa participação, que é uma vitória; parabeniza a equipe, a contribuição de Daniel, Sandra e Cledson; Sente necessidade de dominar mais as questões pedagógicas, pois atua no Pólo e às vezes o contato é feito com quem está na sede do Pólo. Tivemos vez e voz nesta formação;

Rodrigo/CN:

- "Depois da tempestade a bonança". Tivemos a atividades de integração hoje que foram muito positivas; Avalia que não havia necessidade de tensionamento, e todos extrapolamos limites ontem, no diálogo com o CG, mas foi importante ver o grupo como uma equipe, todos bastante unidos; Ressalta a relevância da discussão de diversidade, pois reafirmou a possibilidade de atendimento dos segmentos da diversidade, e também, de nos preparar para isto; Os referencias também sempre foram um nó e a partir de hoje estaremos com uma orientação geral de como construir estes referenciais;

Welington/CN:

- Responsabilidade dos administrativos em serem multiplicadores do aprendizado de hoje; O espaço foi assegurado de participação no coletivo, e apenas em um momento pontual vocês, tiveram uma formação específica, para corrigir o que estava impactando em algumas ações. Esta foi à formação mais Freireana que já vivi. Gadotti foi feliz ao vir nos dizer na abertura da Formação: "viva a experiência tensa da democracia"; então para quem é freireano, este espaço, inclusive o momento de ontem de diálogo com o CG foram bastante significativos; O tratamento dado ao CG foi o de sujeitos do processo, o que faltou foi a participação dos articuladores sociais; ressalto uma grande surpresa que foi a contribuição significativa de Alessandra/IPF que se revelou como se já fizesse parte do processo, embora esta seja a primeira participação no grupo;

Fran Pini/IPF:
- Gostou bastante por ter se dado a oportunidade de ficar com o grupo ao longo da formação. Isto possibilitou se encantar pelo grupo, por saber que somos um exército, no sentido cubano, e não da ditadura. A nossa luta é pelo conhecimento, e sinto-me realimentada; vocês foram generosos na avaliação em relação à proposta do Círculo, pois eram muitas coisas a serem abordadas e não conseguimos tratar de tudo. Percebemos que estamos num grupo com pessoas altamente humanizadas; Sinto-me feliz pela participação de Alessandra/IPF-EJA no grupo; As pegadas do Projeto precisam ser registradas e junto com o grupo nós estaremos fazendo este registro; os conflitos fazem parte da dialética; nós vivenciamos, estamos digerindo, mas isto é inerente à democracia; O que vivemos aqui não provoca medo, o que dá medo é quando a extrema direita vai às ruas defender a ditadura (caso de preconceito do Deputado Bolsonaro); é bom compreendermos o que as pessoas estão entendendo por democracia, e é o espaço que a gente sabe que pode falar, para reorganizar a rota, e não para perseguir pessoas, 'cortar cabeças', e fala inclusive em nome dos parceiros; (contato: franpini@paulofreire.org).

Alessandra/IPF
Agradece a abertura do grupo, a receptividade, se encanta com o Projeto pelo seu caráter de saber aonde quer chegar; pena não ter acompanhado a formação na íntegra; Estará caminhando com o grupo; (contato: alessandra@paulofreire.org).

Daniel/IPF:
- Contemplada a expectativa inicial da Formação, pois vivenciou o objetivo esperado; ressalta a importância da vivência com os administrativos; A partir de Recife refletimos a nossa prática para compreender melhor nosso papel e como poderíamos dar maior contribuição; as trocas possibilitaram encontrar soluções; Sai realimentado; Irá avaliar a possibilidade de uma atividade com todo o grupo numa próxima formação para alavancar a gestão administrativa nos Pólos;

Vila/CN:
Contemplada na fala dos colegas da CN; Triste com a situação de ontem, mas serviu de combustível para se alimentar de amor, força e coragem para continuar na luta; Espera estar em contato com os Pólos para dar contribuições e vivenciar o Projeto; O livro tem contribuição de pessoas que já se foram do Projeto, mas deram enormes contribuições; deseja boas vindas aos que estão chegando;

4. Atividade cultural

Conhecer os diferentes itinerários educativos de São Paulo

Roteiro de Visitação

Dia: 30 de abril das 10h às 16h

Objetivo: Conhecer os diferentes itinerários educativos de São Paulo, para contribuir com o repertório cultural dos educadores/as e fortalecer a relação pedagógica com o educando/a.

Chegada ao local às 10h: Visitação ao Memorial da Resistência, com previsão de finalização às 11h.

11h10: Visitação livre ao Espaço Pinacoteca. Sugestões de visitação:

- Exposição retrospectiva de Paula Rego (Portugal, Lisboa, 1935), uma das mais importantes artistas contemporâneas portuguesas. A mostra reúne cerca de 110 obras, entre pinturas, gravuras, desenhos e colagens, realizadas entre os anos 1953 e 2009.
- A Pinacoteca do Estado de São Paulo e o Instituto Moreira Sales, com apoio da Imprensa Oficial de São Paulo, apresentam a exposição Aleksandr Ródtchenko: revolução na fotografia, com cerca de 300 obras, entre fotografias, fotomontagens, capas de livro, revistas e cartazes realizados entre 1924 e 1954.
- Exposição de Antoni Muntadas, um dos mais importantes artistas contemporâneos, cuja obra analisa as relações entre a sociedade e a mídia. Esta é a primeira exposição no Brasil que apresenta a obra do artista de maneira mais ampla, com trabalhos realizados em diferentes épocas de sua produção (1978 a 2011).
- A Fundação José e Paulina Nemirovsky, em parceria com Pinacoteca do Estado de São Paulo apresenta, na Estação Pinacoteca, a exposição A Casa da Rua Guadelupe. A mostra conta com um conjunto de 73 obras, sendo 30 pinturas, 12 obras sobre papel, 10 esculturas e 01 relevo e mais 20 peças entre mobiliário, luminárias, portas e objetos decorativos que integram o acervo da Fundação Nemirovsky.

12h: Pausa o almoço

13h: Visitação ao Museu da Língua Portuguesa*, o tempo de visitação no espaço é de 2h.

*Contando com um atraso na entrada do Museu da Língua Portuguesa devido a fila e organização de todos os integrantes do grupo para a entrada no espaço, a previsão do final da visitação é de 15h20.

Sob a orientação do Prof. Dr. Eduardo Benzatti

Segue avaliação da atividade:

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE CULTURAL PÓLO MG

Avaliação Geral: O grupo avalia como positiva a experiência de conhecer um pouco dos espaços culturais da cidade e sua história. O acompanhamento do professor Eduardo também merece destaque por apresentar um panorama histórico-antropológico do espaço onde os locais estão inseridos.

1) O que chamou mais sua atenção no espaço visitado?

A visita ao Memorial da Resistência foi impactante e nos revelou de que forma é importante valorizar a trajetória político democrática brasileira garantida por muitas lutas, resistência e sofrimento dos sujeitos que contribuíram para garantia dos nosso direitos. Consideramos ainda que essa visão vai ao encontro dos princípios filosóficos do próprio projeto MOVA- Brasil, no sentido de buscarmos a mobilização social, a inquietude perante injustiças, o poder e a força de ações coletivas, entre outros. Sugestão: O Memorial poderia disponibilizar os audios com depoimentos dos ex-presos políticos em cd´s para que educadores de diversos espaços pudessem utilizá-los em sala de aula. Infelizmente grande parte da equipe não pode visitar os outros espaços por que tiveram que participar de uma reunião para organização da REDE MOVA sudeste 2011.

2) Destacar do espaço observado uma característica relacionada aos aspectos:

Cultural: Mostra o caráter cosmopolita da cidade de São Paulo e sua constituição histórica. Social e Econômico: É interessante observar de que forma o local convive com realidades sociais e econômicas distintas, sendo elas, o período áureo da produção do café, representada nas construções arquitetônicas e o uso do espaço pela burguesia cafeeira e a decadência que se instala na região da luz (com os cortiços e a população de rua) revelando este empobrecimento econômico. E nos dias atuais, percebe-se a clara intervenção do poder público na tentativa de resgatar este espaço, como espaço de sociabilidade e cultura.

Por fim consideramos essencial que os momentos de formação de coordenação de pólo contemplem o conhecimento dos espaços culturais das cidades em questão.

Avaliação da Atividade Cultural – Pólo Pernambuco

Compreendemos que a visita aos espaços de formação foi um ganho extremamente significativo nessa formação, amplia os nossos horizontes, percebemos novas possibilidades de formar pessoas críticas, fez a diferença.

A presença do educador foi uma fortaleza, ele com uma visão politizada dos espaços visitados, tirou o foco da visita turística e fortaleceu uma visão de mundo freireana.

Os três espaços têm uma importância muito grande para nós educadores, porém a visita ao Memorial foi para nós como um elixir de força e vontade de continuar a luta, teve uma significância muito forte emocionalmente, e acredito acabou por prejudicar a nossa concentração nos demais espaços (meio que perdeu o sentido).

A presença e participação de Fran foi muito legal, ela nos acompanhou da maneira que acreditamos deverá ser a forma de estarmos com nossos educadores, cuidadosa e amorosa.

A equipe como um todo teve uma participação envolvente, todos concentrados na aula passeio, não dispersou nem houve conversas paralelas.

Desejamos que iniciativas como essas permaneçam em todas as formações e que os demais grupos da equipe sejam também beneficiados por ela.

Avaliação do Pólo Ceará

ATIVIDADE CULTURAL – PROJETO MOVA-Brasil

Questionário

1- O que chamou mais a sua atenção no espaço visitado?
   Todos os espaços visitados foram de muito significado considerando aspectos diversos. O da resistência foi os rastros ou marcas deixadas pelos ex-presidiários. O Museu da Língua Portuguesa - Estação da Luz. Desde a arquitetura dos espaços, o cuidado com a manutenção, a quantidade de pessoas como nós também visitando.

2- Destacar do espaço observado uma característica relacionada aos aspectos:

a) Cultural:

Em cada espaço há significativos valores em ampla diversidade. O nosso olhar destaca as marcas arquitetônicas e os aspectos regionais presentes em cada espaço, de tudo um pouco, no entanto desejamos referenciar a praça por ser um bom painel com possibilidades de analises diversos sobre a sociedade que temos. Como também foi impactante conhecer o museu da língua portuguesa pelo painel em movimento para fazer a leitura de mundo nos aspectos regional, nacional e global incluindo musicas, novelas, esportes, depoimentos, políticos e etc. A construção de palavras nos painéis bastante curioso, tornando essa dinâmica em um trabalho de equipe.

b) Social:

Não teríamos como medir as emoções sentidas no espaço do museu da resistência se não houvesse tanta possibilidade de fazer leituras sobre os movimentos da vida. Foi oportuno observar a reunião de várias nacionalidades gerando informações, indagações em diferentes aspectos.

c) Econômico:

A própria função de espaço para visitação pública exige manutenção especial e os cuidados com os visitantes pensados com carinho eram expressos nos educadores que nos acompanharam. Foi

importante observar a possibilidade de geração de renda fazendo um conjunto harmonioso com cada especificidade dos espaços não explorado em todos os museus.

d) Ambiental:

A riqueza na variedade de verde das árvores. O cuidado nos espaços fechados e não mantida no espaço público por conta da dificuldade de não se poder controlar mentalidades das pessoas que utilizam a praça. Descontraído, dinâmico com conhecimento aspectos desde o local ao global com adequação.

e) Observações:

A proposta de visitação foi muito rica e deve ser mantida nas próximas pautas.

A integração do grupo e a possibilidade de juntos refletirmos sobre cada espaço visitado. Parabenizo o nosso guia turístico Sr. Eduardo.

ANEXOS

Projeto MOVA-Brasil
Desenvolvimento & Cidadania

1ª FORMAÇÃO CONTINUADACOM COORDENAÇÃO DE PÓLO

São Paulo, 27 de abril de 2011

Companheiras e Companheiros,

Estamos felizes em rever todas e todos e receber novos (as) participantes que irão somar conosco nesta caminhada e desejamos que esse reencontro e encontro possam contribuir de forma alegre, amorosa e prazerosa com o trabalho desenvolvido por cada um de vocês em seus respectivos pólos e que seja, sobretudo, espaço de reflexão que alimente nossos sonhos e esperanças na luta pela construção de um mundo mais justo e mais humano. ***Sejam bem vindas e bem vindos!!!***

PAULO FREIRE: A LEITURA DE MUNDO

"Pedro viu a uva", ensinavam os manuais de alfabetização. Mas o professor Paulo Freire, com o seu método de alfabetizar conscientizando, fez adultos e crianças no Brasil e na Guiné-Bissau, na Índia e na Nicarágua, descobrirem que Pedro não viu apenas com os olhos. Viu também com a mente e se perguntou se a uva é natureza ou cultura.

Pedro viu que a fruta não resulta do trabalho humano. É criação. É natureza. Paulo Freire ensinou a Pedro que semear a uva é ação humana e sobre a natureza. É a mão, multiferramenta, despertando as potencialidades do fruto. Assim como o próprio ser humano foi semeado pela natureza em anos e anos de evolução do cosmo.

Colher a uva, esmaga-la e transforma-la em vinho é cultura, assinalou Paulo Freire. O trabalho humaniza a natureza e, ao realizá-lo, o homem e a mulher se humanizam. Trabalho que instaura o nó de relações, a vida social. Graças ao professor, que iniciou a sua pedagogia revolucionária com os operários do SESI ***de Pernambuco. Pedro viu também que a uva é colhida por bóias-frias, que ganham pouco, e comercializam por atravessadores, que ganham melhor.***

Pedro aprendeu com Paulo que, mesmo sem ainda saber ler, ele não é uma pessoa ignorante. Antes de aprender as letras, Pedro sabia erguer uma casa, tijolo a tijolo. O médico, o advogado ou o dentista, com todo seu estudo, não era capaz de construir como Pedro. Paulo Freire ensinou a Pedro que não existe ninguém mais culto do que o outro, existem culturas paralelas, distintas, que se complementam na vida social.

Pedro viu a uva e Paulo mostrou-lhe os cachos, a parreira, a plantação inteira. Ensinou a Pedro que a leitura de um texto é tanto melhor compreendida quanto mais se insere o texto no contexto do autor e do leitor. É dessa relação dialógica entre texto e contexto que Pedro extrai o pretexto para agir. No início e no fim do aprendizado é a práxis de Pedro que importa. Práxis-Teoria-Práxis, num processo indutivo que torna o educando sujeito histórico.

Pedro viu a uva e não viu a ave que, de cima, enxerga a parreira e não vê a uva. O que Pedro vê é diferente do que vê a ave. Assim, Paulo Freire ensinou a Pedro um princípio fundamental da epistemologia: a cabeça pensa onde os pés pisam. O mundo desigual pode ser lido pela ótica do opressor ou pela ótica do oprimido. Resulta uma leitura tão diferente uma da outra como entre a visão de Ptolomeu, ao observar o sistema solar com os pés na Terra, e a Copérnico, ao imaginar-se com os pés no Sol.

Agora, Pedro vê a uva, a parreira, e todas as relações que fazem do fruto festa no cálice de vinho, mas já não vê Paulo Freire, que mergulhou no Amor na manhã de 2 de maio. Deixa-nos uma obra inesquecível e um testemunho admirável de competência e coerência.

Paulo deveria estar em Cuba, onde receberia o título de Doutor Honoris Causa, da Universidade de Havana. Ao sentir dolorido o seu coração que tanto amou, pediu que eu fosse representá-lo. De passagem marcada para Israel, não me foi possível atendê-lo. Contudo, antes de embarcar fui rezar com Nita, sua mulher, e filhos, em trono do seu semblante tranqüilo: Paulo via Deus.

Frei Beto, São Paulo, 03 de maio de 1997

(Frei Beto é escritor, autor, em parceria com Paulo Freire de Essa escola chamada vida. Ed. Ática).

Coordenação Técnico-Pedagógica

Projeto MOVA-Brasil Desenvolvimento & Cidadania

PLANO DE TRABALHO DA COORDENAÇÃO DE PÓLO

3ª etapa - 2011

PÓLO:	(Informar o Pólo)
OBJETIVO GERAL DO PROJETO	**Contribuir para a redução do analfabetismo no Brasil, para o fortalecimento da cidadania, para a geração de trabalho e renda e para a construção de políticas públicas para Educação de Jovens e Adultos.**

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO

COORDENADOR(A) DE PÓLO	ASSISTENTES PEDAGÓGICOS	AUXILIARES ADMINISTRATIVOS
(Informar o nome)	(Informar o nome)	(Informar o nome)

OBJETIVO -1	METAS	AÇÃO NECESSÁRIA	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	PRAZO/ PERÍODO (MÊS/DATA)	AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES
Organizar XX turmas de alfabetização para atender em 10 meses, XX alfabetizandos;	Atender jovens de 15 a 29 anos de forma significativa nas XX turmas do Projeto MOVA – Brasil	Distribuir cadastros de coordenador local, monitor, turma, núcleo e educandos para os parceiros;	Solicitar, receber e analisar previamente os currículos dos candidatos para as vagas de monitor e coordenador local;	- Coordenador de Pólo e assistentes pedagógicos.	Janeiro e Fevereiro;	As articulações sociais desenvolvidas pelos participantes do projeto estão garantindo a instalação das turmas de alfabetização?
					Janeiro e Fevereiro;	Durante as visitas às turmas como você avalia a motivação dos educandos durante a realização das atividades? O que facilita /

		Pré-seleções de monitores e coordenadores locais;	Organizar e arquivar o material utilizado para realização das pré-seleções na sede do Pólo (roteiro e textos);	Assistentes Pedagógicos e auxiliares administrativos;	Março	dificulta o processo de motivação dos mesmos nas atividades?
			Organizar e arquivar os currículos dos candidatos;		Março	Como o Projeto MOVA - Brasil contribuiu para o atendimento à diversidade de segmentos sociais das XX turmas e na garantia da participação significativa dos jovens?
			Analisar as produções dos candidatos, avaliar o desempenho e preencher o barema;	Coordenador de Pólo e assistentes pedagógicos.	Março	
			Realizar entrevista individual com os candidatos;		Março	
			Organizar e arquivar as fotografias das pré-seleções em pastas e CD´s;	Auxiliares administrativos;	Março	
			Elaborar lista de aprovados nas pré-seleções e comunicar aos parceiros e candidatos;	Coordenador de Pólo e assistentes pedagógicos.	Março	
			Fazer levantamento de despesas de deslocamento dos monitores e coordenadores locais e monitores para participação nas Formações Iniciais e Continuadas do Projeto;	Coordenador de Pólo e Auxiliares administrativos;	Fevereiro e Março;	
			Preencher a ficha de monitoramento das ações de pré-seleções de coordenadores locais e monitores;	Coordenador de Pólo e assistentes pedagógicos;	Março	
		Recebimento e organização dos cadastros de núcleo, coordenadores locais, turmas, monitores e educandos;	Verificar o preenchimento correto das informações contidas nos cadastros, especialmente as obrigatórias;	Toda a equipe de coordenação do Pólo;	Março	
			Verificar o percentual de educandos jovens cadastrados que serão atendidos nas turmas	Coordenador de Pólo e assistentes pedagógicos;	Março	

			do Projeto;			
			Organizar e arquivar os cadastros na sede do Pólo;	Auxiliares administrativos;	Março	
			Inserção dos cadastros no Sistema MOVA;	Auxiliares administrativos;	A partir de Março	
			Atualização das informações no Sistema sempre que necessário;	Auxiliares administrativos;	Permanente	
OBJETIVO -2	**METAS**	**AÇÃO NECESSÁRIA**	**ATIVIDADE**	**RESPONSÁVEIS**	**PRAZO/ PERÍODO (MÊS/DATA)**	**AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES**
Organizar os espaços de aprendizagem para funcionamento de XX turmas de alfabetização.	XX turmas de alfabetização funcionam em espaços com infraestrutura adequada disponibilizados por instituições parceiras locais.	Organização das informações dos cadastros de turma;	Avaliar e sistematizar as informações contidas nos cadastros de turma;	Coordenador de Pólo e Assistente Pedagógicos;	Março	Os espaços organizados para funcionamento do curso são adequados para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem?
			Inserir os cadastros de núcleo, coordenador local, turma, monitor e educando no Sistema MOVA;	Auxiliares administrativos;	A partir de Março	
			Atualizar banco de dados do Sistema MOVA sempre que houver alguma nova informação ou alteração referente às turmas e colaboradores contratados;	Auxiliares administrativos;	Permanente	
		Acompanhamento técnico-pedagógico;	Realizar visitas aos locais de funcionamento dos núcleos (periodicamente) e das turmas (eventualmente, quando necessário);	Coordenador de Pólo e Assistente Pedagógicos;		Em que medida o projeto MOVA - Brasil e parceiros locais se articulou com entidades e rede pública para garantir espaços com infra-estrutura para o bom funcionamento das turmas de alfabetização?
			Dialogar com a articulação social e parceiros locais para definir estratégias de intervenção para sanar os problemas de infra-estrutura diagnosticados;	Coordenador de Pólo;		

OBJETIVO - 3	**METAS**	**AÇÃO NECESSÁRIA**	**ATIVIDADE**	**RESPONSÁVEIS**	**PRAZO/ PERÍODO (MÊS/DATA)**	**AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES**
Compor a equipe do Pólo e promover a sua formação inicial e continuada, capacitando-a na metodologia do Projeto	X coordenador de pólo, X assistentes pedagógicos, X auxiliares administrativos selecionados e contratados.	Contratação dos colaboradores;	Definir rotina de trabalho da equipe, distribuindo as tarefas de acordo à função e papel de cada colaborador;	Equipe de Coordenação do Pólo;		O processo de formação inicial e continuada do projeto está criando as condições favoráveis para atuação eficiente das Coordenações de Pólo e locais?
			Avaliar o andamento da execução das ações estabelecidas no Plano de Trabalho;	Equipe de Coordenação do Pólo;		Em que medida o Projeto MOVA - Brasil oportunizou aos coordenadores de Pólo e Locais condições para garantir uma boa formação/qualificação dos alfabetizadores?
			Elaborar Relatório Administrativo;	Auxiliares Administrativos;	Mensal	
	Equipe de Coordenação de Pólo capacitada para a gestão do Projeto no Pólo desenvolvem de forma eficiente, o processo de formação inicial e continuada dos coordenadores locais e dos alfabetizadores.	Formação Inicial e continuada da Coordenação de Pólo junto à Coordenação Nacional;	Participar da Formação Inicial e Continuadas Bimestrais com a Coordenação Nacional;	Equipe de Coordenação do Pólo;	Bimestralmente	
			Participar de fóruns, conferências, quando convocados pela CN ou parceiros do Projeto;	Equipe de Coordenação do Pólo;		
			Realizar visitas acompanhamento técnico-pedagógico às reuniões semanais nos núcleos (periodicamente) e às turmas (quando necessário);	Coordenador de Pólo e Assistentes Pedagógicos;		
			Analisar os registros e	Coordenador		- A formação inicial

			instrumentos produzidos pelos coordenadores locais e monitores, verificar os equívocos e elaborar as orientações para a correção;	de Pólo e Assistentes Pedagógicos;		promoveu condição necessária para o desenvolvimento das ações de rotina administrativa e financeira no pólo?
			Realizar estudos e pesquisas para fundamentação teórica e elaborar subsídios pedagógicos;	Coordenador de Pólo e Assistentes Pedagógicos;		- Em que medida as ações de contratação dos colaboradores foram garantidas de acordo com critérios estabelecidos pelo projeto?
			Produzir registros sobre as condições das salas de aula, freqüência dos educandos, processo de ensino-aprendizagem, etc.;	Coordenador de Pólo e Assistentes Pedagógicos;		- As formações continuadas promovem condição necessária para o desenvolvimento das suas ações no pólo?
			Preencher e organizar os registros e instrumentos de acompanhamento pedagógico realizado junto aos núcleos e às turmas e arquivar na sede do Pólo;	Coordenador de Pólo e Assistentes Pedagógicos;		- Em que medida a gestão administrativa e financeira do(a) coordenador(a) de pólo tem contribuído para a qualidade de sua ação no pólo? - Em que medida as ações de avaliação-monitoramento da
			Entregar os registros e instrumentos de monitoramento e avaliação e as informações/demandas solicitadas pela	Coordenador de Pólo;		

			Coordenação Nacional nos prazos estabelecidos;			coordenação técnico-pedagógica do projeto tem contribuído para o desenvolvimento da sua ação no pólo?
			Elaborar Relatório Bimestral da Coordenação de Pólo e encaminhar à Coordenação Nacional no prazo estabelecido;	Coordenador de Pólo;		
			Orientar e subsidiar os educadores a estabelecer o diálogo com as redes de ensino para o encaminhamento dos educandos alfabetizados às ações de EJA;	Coordenador de Pólo e Assistentes Pedagógicos;		- Em que medida as ações da coordenação administrativa do IPF tem contribuído para o desenvolvimento da sua ação no pólo?
			Monitorar ações administrativas e de RH (faltas, atrasos, atestados, demissões, advertências, suspensões, pagamentos, etc.);	Coordenador de Pólo e Auxiliares Administrativos ;		- Em que medida as ações de pré-seleção e seleção dos colaboradores foram garantidas de acordo com critérios estabelecidos pelo projeto?
			Comunicar à Coordenação técnico-administrativa do	Coordenador de Pólo e Auxiliares Administrativos		

			Projeto qualquer evento (faltas, atestados, pedidos de demissão...) que possa comprometer a boa gestão do Projeto no Pólo;	;		- A formação inicial promoveu condição necessária para o desenvolvimento das ações iniciais de formação junto aos monitores e coordenadores locais?
			Produzir os registros (textos e fotografias) para o Boletim do MOVA - Brasil que será publicado pelo IPF;	Coordenador de Pólo e Assistentes Pedagógicos;		- As formações continuadas promovem condição necessária para o desenvolvimento das suas ações de formação continuada junto aos monitores e coordenadores locais?
	XX coordenadores locais e XX alfabetizadores selecionados e contratados.	Recebimento e análise da documentação de contratação monitores e coordenadores locais;	Elaborar solicitação de aporte para as Formações Continuadas de Monitores e coordenadores locais;	Auxiliares Administrativos ;	Mensal	
			Confrontar as informações das listas de presenças com o Relatório Administrativo e Aporte;	Auxiliares Administrativos e Coordenador de Pólo;	Mensal	
			Receber, conferir, protocolar e encaminhar a documentação de contratação dos educadores completa e organizada para RH do Instituto Paulo Freire – IPF;	Auxiliares Administrativos ;	Durante a Formação Inicial;	- Em que medida a gestão político-pedagógica do(a) coordenador(a) de pólo tem contribuído para a qualidade de sua ação no pólo?

			Protocolar e devolver documentação dos colaboradores contratados;	Auxiliares Administrativos;		
	XX coordenadores locais e XX alfabetizadores qualificados na metodologia do Projeto desenvolvem as ações de acompanhamento pedagógico as turmas e a alfabetização dos educandos em sala de aula de formas eficiente.	Formação Inicial e Continuada dos coordenadores locais e dos monitores.	Informar aos candidatos pré-selecionados o local e o período da Formação inicial;	Coordenador de Pólo e Assistentes Pedagógicos;	Março	- Em que medida as ações de avaliação-monitoramento da coordenação pedagógica do projeto tem contribuído para o desenvolvimento da sua ação no pólo?
			Planejar e realizar Formação Inicial de Coordenadores Locais;	Equipe de Coordenação do Pólo;	Fevereiro	
			Planejar e realizar Formação Inicial de coordenadores locais e monitores;	Equipe de Coordenação do Pólo;	Fevereiro e Março;	- Em que medida as ações de pré-seleção e seleção dos colaboradores foram garantidas de acordo com critérios estabelecidos pelo projeto?
			Planejar e realizar Formação Mensal de Coordenadores Locais;	Equipe de Coordenação do Pólo;	Mensal	
			Planejar e realizar Formação Geral Bimestral de Monitores e Coordenadores Locais;	Equipe de Coordenação do Pólo;		
			Elaborar e organizar as Pautas e os Cadernos de Formação dos monitores e coordenadores locais;	Coordenador de Pólo e Assistentes Pedagógicos;		- A formação inicial promoveu condição necessária para o desenvolvimento das ações iniciais de formação junto aos monitores, e coordenadores locais?
			Arquivar as Pautas e os Cadernos de Formação Inicial e Continuada dos monitores e coordenadores locais;	Auxiliares Administrativos;		
			Organizar os registros	Auxiliares		

			e produções das Formações Iniciais e Continuadas de monitores e coordenadores locais e arquivar na sede do Pólo;	Administrativos;		- Em que medida as ações de contratação dos colaboradores foram garantidas de acordo com critérios estabelecidos pelo projeto?
			Providenciar o material didático e os equipamentos de multimídia necessários as atividades de Formação Inicial e Continuada de monitores e coordenadores locais;	Auxiliares Administrativos;		- As formações continuadas promovem condição necessária para o desenvolvimento das suas ações de formação continuada junto aos monitores e coordenadores?
			Organizar a distribuição protocolada dos Kits do coordenador local, educadores e educandos (mapear local, responsável pelo recebimento, horário, etc.);	Auxiliares Administrativos;	Março	
			Organizar e arquivar as listas de presença das Formações Iniciais e Continuadas de Monitores e Coordenadores;	Auxiliares Administrativos;		- Em que medida as ações de avaliação-monitoramento da coordenação técnica e pedagógica do projeto tem contribuído para o desenvolvimento da sua ação no pólo?
			Mapear e validar as despesas dos núcleos com as reuniões semanais;	Coordenador de Pólo e Auxiliares Administrativos	Fevereiro e Março	
						- Em que medida as ações

				;		da coordenação administrativa do IPF tem contribuído para o desenvolvimento da sua ação no pólo?
			Organizar orçamento de despesas com as ações de formação inicial e continuada (espaço, hospedagem, alimentação, transporte, etc.);	Coordenador de Pólo e Auxiliares Administrativos ;		
			Elaborar requisição de numerários e prestação de contas das ações do Projeto no Pólo;	Auxiliares Administrativos ;		
	XX Turmas funcionam com qualidade nas ações pedagógicas;		Acompanhar e orientar a construção das Pautas das reuniões semanais dos núcleos;	Coordenador de Pólo e Assistentes Pedagógicos;		
			Verificar as listas de presença das turmas para acompanhar a realização das aulas e a freqüência dos educandos nas aulas;	Coordenador de Pólo e Assistentes Pedagógicos;		
			Verificar os diários de classe das turmas para acompanhar a coerência e/ou os equívocos no registro dos conteúdos;	Coordenador de Pólo e Assistentes Pedagógicos;		
			Recolher e sistematizar os diagnósticos iniciais e processuais da aprendizagem dos educandos (escrita, leitura e matemática);	Coordenador de Pólo e Assistentes Pedagógicos;		

			Cobrar dos monitores e coordenadores locais a entrega dos instrumentos de monitoramento e avaliação nos prazos estabelecidos;	Coordenador de Pólo e Auxiliares Administrativos;		
			Receber, ler e analisar os relatórios bimestrais dos coordenadores de núcleos;	Coordenador de Pólo e Assistentes Pedagógicos;		

OBJETIVO - 4	**METAS**	**AÇÃO NECESSÁRIA**	**ATIVIDADE**	**RESPONSÁVEIS**	**PRAZO/PERÍODO (MÊS/DATA)**	**AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES**
Desenvolver ações de mobilização e intervenção social visando a transformação da realidade vivida pelos alfabetizandos	Alfabetizadores e alfabetizandos qualificados desenvolvem atividades de mobilização social na perspectiva de transformar a realidade vivida;	Realização de ações de mobilização e intervenção sociais estabelecidos pelas turmas;	Orientar a organização e a participação dos monitores e educandos nas ações de mobilização e intervenção sociais estabelecidos pelas turmas;	Coordenador de Pólo e Assistentes Pedagógicos;		Os parceiros locais, lideranças e comunidades estão contribuindo ativamente para a construção e realização das ações de mobilização e intervenção social?
			Solicitara e receber os registros (fotos e produções) das ações de mobilização e intervenção sociais estabelecidos pelas turmas;	Coordenador de Pólo e Assistentes Pedagógicos;		
	Lideranças locais sensibilizadas fortalecem as mobilizações sociais e lutas dos educadores e educandos para	Acompanhar as ações de mobilização e intervenção sociais	Orientar os educadores a informar e convidar as lideranças e parceiros locais para participarem das ações	Coordenador de Pólo e Assistentes Pedagógicos;		

	transformar a realidade vivida.	estabelecidos pelas turmas;	de mobilização e intervenção social estabelecidas pelas turmas;			
			Orientar os educadores a socializarem com as lideranças e parceiros locais os encaminhamentos e desdobramentos das ações de mobilização e intervenção sociais realizadas pelas turmas;	Coordenador de Pólo e Assistentes Pedagógicos;		Em que medida o projeto contribuiu para os alfabetizadores desenvolver o processo de ensino aprendizagem e garantir a alfabetização?
			Socializar com a Articulação Social do Pólo os impactos das ações de mobilização e intervenção sociais realizadas pelas turmas;	Coordenador de Pólo e Assistentes Pedagógicos;		

Observações:

* Verificar as ações e atividades prioritárias para alcançar a qualidade da gestão do Pólo;
* Realizar a avaliação periódica da execução do Plano para diagnosticar as possíveis dificuldades encontradas e apontar soluções;

MATRIZ DE PLANEJAMENTO MENSAL DA COORDENAÇÃO DE PÓLO

PROJETO MOVA - Brasil 3ª - Etapa

OBJETIVO	AÇÃO	ATIVIDADE	LOCAL	PERÍODO	RESPONSÁVEL PELA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS E FONTES	REGISTRO/PRODUTO
Acompanhar, monitorar e avaliar as ações desenvolvidas pelos coordenadores locais e monitores nos núcleos e turmas do Projeto MOVA-Brasil no pólo;	Acompanhamento pedagógico aos núcleos e turmas;	Visitas as turmas tais...;	Comunidade Asa Branca; Pov. Bezerros; Faz. Arueira; Outras...	03 a 14 de maio de 2011	Chicó (Assist. Pedag) João Grilo (Assist. Pedag) Rosinha (Coord de Pólo)	R$ para passagens, etc... Fundo Fixo Parceiro ?	Relatório síntese de visita a turma;
		Visita a reunião semanal de tais núcleos;	Núcleo Cariri em Taperua; Núcleo Cancão de Fogo em Brumadinho;	No dia, 06 de maio de 2011	Chicó Rosinha	R$ para passagens, etc... Fundo Fixo	Relatório Síntese de visita a reunião semanal de núcleo
	Análise dos instrumentais encaminhados pelos núcleos e turmas;	Análise das listas de presença e diários de classe do mês de abril/2011	Sede do Pólo;	10 a 13/05/2011	João Grilo Chico		Relatório/anotações de situações exitosas e problemas para intervenção nas formações, troca de experiências etc
		Análise dos Relatórios de visitas as turmas e reuniões de núcleos	Sede do Pólo	12/05/2011	Rosinha		Relatório/anotações de situações exitosas e problemas para intervenção nas formações, troca de experiências etc..
		Análise dos relatórios dos	Sede do Pólo	13/05/2011	Rosinha Chico		Relatório/anotações de situações exitosas e

MODELO

		coordenadores de núcleos			João Grilo		problemas ...
Organizar o processo de formação continuada de monitores e coordenadores locais;	Organização das formações continuadas	Reunião da equipe de coordenação de pólo para elaborar a pauta da Formação mensal com coordenadores locais;	Sede do Pólo	09/05/2011	Rosinha Part. Toda a coordenação de pólo		
		Reprodução do caderno e aquisição de material didático para formação mensal	Em campo	11 a 13/05/2011	Vicentão (Aux. Adm)		Caderno impresso Material didático Notas fiscais
Garantir informações necessárias para RH gerar folha de pagamento; Garantir aporte necessário para coordenadores locais realizarem as visitas as turmas e monitores participarem das reuniões semanais;	Elaboração de relatórios administrativos e pedagógicos	Levantamento das ocorrências do mês de abril;	Sede do Pólo	09 a 13/05/2011	Vicentão		Relatório de ocorrências
		Inserção das ocorrências no sistema MOVA para gerar relatório administrativo;	Sede do Pólo	09 a 13/05/2011	Vicentão		Relatório Administrativo
		Supervisão das anotações de ocorrências e inserção no Sistema MOVA;	Sede do Pólo	13/05/2011	Rosinha		Relatório Administrativo do referente ao mês de abril e aporte para visitas e reuniões do mês de maio/2011;
		Encaminhar relatório administrativo e aporte para visitas e reuniões ao RH e Coordenação tec-pedagógica;	Sede do Pólo	16/05/2011	Rosinha		E´mail com Relat. Administ. e aporte de visitas e reuniões encaminhado ao RH e Cord. Téc. Pedag.

MODELO

Garantir as informações sobre a mobilidade dos educandos;	Inserção e atualização de dados no Sistema MOVA	Organizar quadro mensal (inserção das informações sobre a mobilidade dos educandos a partir da lista de presença);	Sede do Pólo	09 a 13/05/2011	Odorico		Quadro mensal
Avaliar e planejar as ações do pólo;	Reunião da coordenação do Pólo	Construir o plano de ação da quinzena (16 a 31/05);	Sede do Pólo	16/05/2011	Rosinha Part. toda a equipe		Plano de ação da quinzena de referência;

MODELO

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES INICIAIS DO PROJETO MOVA-Brasil - 3ª ETAPA – 2010/ PÓLO ALAGOAS

DIMENSÃO PEDAGÓGICA			
DIMENSÃO	**AVANÇOS**	**PROBLEMAS**	**PROPOSIÇÕES**
PEDAGÓGICA	Garantia do acompanhamento pedagógico dos coordenadores locais às turmas	Dificuldade dos monitores em compreender a prática metodológica	Garantir nas formações continuadas que os monitores compreendam a metodologia
	Assiduidade dos monitores nas formações semanais	Falta de infra-estrutura nas salas de aula	Garantir condições básicas de funcionamento das turmas
	Compreensão do preenchimento dos instrumentos pelos coordenadores locais	Atrasos na entrega dos instrumentos	Firmar com os coordenadores locais e monitores o compromisso de entrega dos instrumentos nas datas previstas
	Comprometimento da equipe	Dificuldade de acesso em algumas turmas	
	Garantia do material didático	Violência nos bairros onde tem turma do projeto	
	Superação dos obstáculos	Dificuldade na construção do PPP	
	Apoio de alguns parceiros	Infantilização das atividades	
	Secretaria executiva de educação interessada em ajudar	Maioria dos instrumentos com erros e/ou ausência de dados	Garantir a compreensão do preenchimento dos instrumentos
		Baixa escolaridade dos monitores	
		Educandos com problemas de visão impactando no rendimento e freqüência nas aulas	Fazer mobilizações para exames de vista e buscar parceiros para doação de óculos
DIMENSÃO POLÍTICA			
DIMENSÃO	**AVANÇOS**	**PROBLEMAS**	**PROPOSIÇÕES**
POLÍTICA	Secretaria municipal de educação garantindo o bom funcionamento do núcleo	Ausência de articulador social no pólo	Articulador social para o pólo
	Secretaria municipal de educação	Parceiros locais não estão cumprindo com as	Garantia que os parceiros assumam as

	disponibilizando merenda para os educandos	responsabilidades	responsabilidades
	Parceiros doaram lousas e carteiras	Parceiros não estão garantindo a infra-estrutura das salas de aula	Garantia de infra-estrutura básica para o funcionamento das turmas
	Parceiros que se disponibilizaram a consertar as carteiras quebradas	Ausência de articuladores locais nos núcleos	Garantia de articuladores locais nos núcleos
	Parceiro garantindo o local, alimentação e transporte para a formação continuada de coordenadores locais	Parceiros mal informados sobre suas responsabilidades com o projeto	Parceiros informados das responsabilidades do projeto
	Parceiro disponibilizando espaço para funcionamento da sede do pólo	Coordenadores locais sem sede para funcionamento do núcleo	Garantia de sede para os coordenadores locais e seus núcleos
DIMENSÃO ADMINISTRATIVA			
DIMENSÃO	**AVANÇOS**	**PROBLEMAS**	**PROPOSIÇÕES**
ADMINIST	Sistema mova	Ausência da impressora multifuncional	Garantir a compra da impressora
	Salário na data prevista	Ausência da máquina fotográfica	Garantir a compra da máquina fotográfica
	Agilidade do IPF /CN nas respostas	Dificuldade na prestação de contas devido à falta de informação	Garantir esclarecimentos em relação à prestação de contas
	Abertura das contas no BB em tempo hábil	Lentidão no serviço dos correios no estado	
	Vale alimentação	Falta de orientação para a distribuição do material didático	Garantir as informações necessárias para a distribuição do material didático
	Entrega de toda documentação pessoal solicitada	O caderno de gestão não garante informações para as demandas do dia a dia do pólo	Orientações sobre as demandas administrativas para um bom funcionamento do pólo
	Garantia de comunicação entre o pólo e os núcleos	Recebimento do material didático de forma desorganizada	Garantir em tempo hábil o recebimento do material para que possamos organizá-lo

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES INICIAIS DO PROJETO MOVA-Brasil - 3ª ETAPA – 2010/PÓLO AMAZONAS

1 – ARTICULAÇÃO DAS TURMAS			
DIMENSÃO	**AVANÇOS**	**PROBLEMAS**	**PROPOSIÇÕES**
POLÍTICA	- Confirmação de 8 (oito) núcleos em 7 (sete) municípios; - Participação direta das parcerias locais; - Cessão de salas por instituições públicas e privadas.	- Indisponibilidade dos articuladores em visitar os municípios antes da pré-seleção; - Escola em reforma desde o momento da instalação das turmas; - Turmas instaladas provisoriamente na casa do monitor; - Resistência por parte do poder executivo municipal.	- Contato permanente com parceiros locais; - Acompanhamento político dos articuladores sociais.
2 - FORMAÇÃO INICIAL DA COORDENAÇÃO DE PÓLO			
DIMENSÃO	**AVANÇOS**	**PROBLEMAS**	**PROPOSIÇÕES**
PEDAGÓGICA	- Participação de toda a equipe de Coordenação do Pólo; - Troca de experiências e reconstrução da pauta com equipes de diferentes pólos; - Lista de demandas referentes a formação enviadas para o pólo com antecedência; - Entrega de instrumentos com subsídios no início da formação nacional.	- Pouco tempo destinado às questões administrativas.	- Construção de Pauta garantindo maior espaço para questões administrativas e de gestão.

3 – AÇÕES DE PRÉ-SELEÇÃO			
DIMENSÃO	**AVANÇOS**	**PROBLEMAS**	**PROPOSIÇÕES**
POLÍTICA	- Número vasto de candidatos em alguns municípios, facilitando a escolha dos colaboradores;	Número limitados de candidatos nas pré-seleções de alguns núcleos, comprometendo assim a escolha do candidato com melhor perfil pedagógico	- Intervenção técnica da equipe de pólo buscando.
DIMENSÃO	**AVANÇOS**	**PROBLEMAS**	**PROPOSIÇÕES**
ADMINIST	- Garantia estrutural das ações de pré-seleção.		

4 – FORMAÇÃO INICIAL DE COORDENADORES LOCAIS			
DIMENSÃO	**AVANÇOS**	**PROBLEMAS**	**PROPOSIÇÕES**
PEDAGÓGICA	- Participação de toda Equipe de Pólo; - Participação de todos os Coordenadores Locais; - Material didático adequado ao trabalho pedagógico, entregue no início da formação; - Contratação de mais um Assistente Pedagógico.	- Coordenador Local e Assistente Pedagógico, ausentando-se da formação para resolver pendências de documentação; - Permanência de dúvidas em relação à utilização de instrumentos;	- Resolução antecipada das questões burocráticas afim de não comprometer o andamento da formação e o entendimento da utilização dos instrumentos.
DIMENSÃO	**AVANÇOS**	**PROBLEMAS**	**PROPOSIÇÕES**
ADMINIST	- Contratação de mais um Assistente Administrativo (temporário); - Pauta garantindo tempo para orientações e ações administrativas.	- Documentações pendentes por parte de alguns colaboradores; - Pendências na entrega de instrumentos; - Cancelamento de vôo da PETROBRÁS para Carauari, prejudicando a previsão orçamentária e utilização de Fundo Fixo; - Elevado custo de hospedagem.	- Comprometimento de colaboradores em sanar providências; - Garantir reservas para gastos emergenciais; - Buscar parceiros que possam custear parte dos gastos com a formação.
DIMENSÃO	**AVANÇOS**	**PROBLEMAS**	**PROPOSIÇÕES**
POLÍTICA	- Envolvimento e participação de articuladores sociais.		- Que os Articuladores Sociais possam estabelecer maior diálogo com os Coordenadores Locais e Coordenação de Pólo, buscando estratégias políticas de qualificar e ampliar parcerias em cada núcleo.

5 – FORMAÇÃO INICIAL DE MONITORES E COORDENADORES LOCAIS			
DIMENSÃO	**AVANÇOS**	**PROBLEMAS**	**PROPOSIÇÕES**
POLÍTICA	- Participação dos Articuladores Sociais; - Participação de alguns parceiros do Projeto.	- Articulador Social desqualificando a programação cultural em discurso, causando constrangimento ao coletivo de colaboradores;	- Envolvimento permanente dos articuladores sociais.
DIMENSÃO	**AVANÇOS**	**PROBLEMAS**	**PROPOSIÇÕES**
ADMINIST	- Pauta destinando tempo para questões administrativas;	- Parte dos colaboradores com documentações pendentes sem poder resolver de imediato; - Pauta prejudicada pela mudança na realização dos exames médicos;	- Ajuste na pauta da formação; - Conferir a quantidade e a qualidade de todo o material destinado a formação junto aos fornecedores conforme Nota Fiscal;
DIMENSÃO	**AVANÇOS**	**PROBLEMAS**	**PROPOSIÇÕES**
PEDAGÓGICA	- Entrega de materiais didáticos para os Monitores e Coordenadores Locais; - Entrega de subsídios pedagógicos; - Motivação de Monitores e Coordenadores Locais; - Diminuição do número dos instrumentos; - Caderno de orientações práticas anexado aos instrumentos; Presença da Coordenação Pedagógica Nacional no acompanhamento ao Pólo;	- Grande acúmulo de informações e pouco tempo atrapalhando aprendizagem; - Não identificação do conteúdo dos Kits;	- Organizar com antecedência os materiais didáticos a serem entregues.

6 – FORMAÇÕES MENSAIS COM COORDENADORES LOCAIS			
DIMENSÃO	**AVANÇOS**	**PROBLEMAS**	**PROPOSIÇÕES**
PEDAGÓGICA	- Presença e participação de Vilacir, Coordenadora Pedagógica Nacional; - Contratação e participação da segunda Assistente Pedagógica; - Instrumento orientador da construção do PPP (FOFA); - Tempo destinado a tirar dúvidas sobre a utilização dos diversos instrumentos do projeto.	- Ausência da Coordenadora Local de Itapiranga, que encontrava-se em tratamento médico devido acidente de carro; - Coordenadora Local de Carauari tendo que ausentar-se pouco antes do final da formação para retornar a seu município em vôo da PETROBRÁS; - Realização de duas formações continuadas (1ª e 2ª) na mesma semana por escassez temporal; - Coordenadora Local revelando falta de perfil e dificuldade de trabalhar com a metodologia do Projeto.	- Encaminhar antecipadamente a pauta da formação aos Coordenadores Locais, assim como subsídios relacionados a formação; - Preparação antecipada da equipe pedagógica para divisão das intervenções da formação; - Acompanhamento sistemático aos núcleos e turmas.
DIMENSÃO	**AVANÇOS**	**PROBLEMAS**	**PROPOSIÇÕES**
POLÍTICA	- Identificação coletiva das fraquezas, fortalezas, oportunidades e ameaças da dimensão política do Projeto, através da construção do PPP do Pólo; - Troca de experiências de iniciativas políticas entre os núcleos; - Sensibilização e busca de unidade dos colaboradores do projeto em momento de renovação da equipe de Coordenação do Pólo.	- Ausência dos Articuladores Sociais; - Confirmação de focos de conflitos políticos em alguns núcleos.	- Utilizar as informações do PPP do Pólo como norteadores das futuras ações;

DIMENSÃO	AVANÇOS	PROBLEMAS	PROPOSIÇÕES
ADMINIST	- Redução de gastos em relação à última formação; - Recebimento do salário em dia; - Presença da Coordenadora de Carauari garantida com o apoio da PETROBRÁS local; - Pauta a garantir espaço para atividades administrativas.	- Gastos ainda elevados com hospedagem; - Atraso no pagamento de Aporte aos colaboradores; - Não recebimento do cartão alimentação; - Atraso na entrega de fichas de cadastros por parte alguns Núcleos; - Falta de informações sobre contratados.	- Buscar outros espaços adequados com valor menor; - Prestação de contas imediata.
7 – PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO E CONTRATAÇÃO DAS EQUIPES			
DIMENSÃO	**AVANÇOS**	**PROBLEMAS**	**PROPOSIÇÕES**
POLÍTICA	- Envolvimento dos Articuladores Sociais; - Equipe de Coordenação do Pólo contribuindo com a mobilização; - Parceiros e comunidades mobilizadas e envolvidas.	- Não comprometimento de alguns parceiros locais em relação aos acordos firmados; - Coordenadores locais exercendo o papel do articulador social; - Indicação política de pessoas sem perfil para contratação.	- Ações políticas focadas no alcance dos objetivos do projeto.
DIMENSÃO	**AVANÇOS**	**PROBLEMAS**	**PROPOSIÇÕES**
ADMINIST	- Reajuste salarial; - Atualização do Sistema MOVA, facilitando o acesso e entendimento das informações; - Criação da ficha do colaborador, facilitando o acesso aos dados do mesmo.	- Desistência de colaboradores selecionados, implicando no atraso da atualização de dados cadastrais; - Atraso na entrega de documentações do núcleo em tempo hábil para contratação; - Núcleos instalados em municípios que não possuem Banco do Brasil; - Estrutura burocrática do Banco do Brasil dificulta a abertura de contas; - Falta de informação em relação a contratação dos colaboradores por parte do IPF;	- Ajuste no calendário, ampliando o prazo destinado para estas atividades.

8 – ANDAMENTO DAS AÇÕES DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA 3ª ETAPA			
DIMENSÃO	**AVANÇOS**	**PROBLEMAS**	**PROPOSIÇÕES**
POLITICA	- Parceiros e comunidades locais envolvidas;	- Não esclarecimento do Projeto a alguns parceiros locais, causando rejeição e limitação do apoio por parte dos mesmos.	- Desenvolver comunicação estadual de divulgação do Projeto e suas ações.
DIMENSÃO	**AVANÇOS**	**PROBLEMAS**	**PROPOSIÇÕES**
PEDAGÓGICA	- Espaço para o Pólo no Boletim Nacional do MOVA;		- Criação do Boletim mensal do Pólo Amazonas.
DIMENSÃO	**AVANÇOS**	**PROBLEMAS**	**PROPOSIÇÕES**
ADMINIST	- Atualização do Sistema MOVA;		

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES INICIAIS DO PROJETO MOVA-Brasil - 3ª ETAPA - 2010

PÓLO BAHIA

1 – ARTICULAÇÃO DAS TURMAS			
DIMENSÃO	**AVANÇOS**	**PROBLEMAS**	**PROPOSIÇÕES**
POLÍTICA	- Doze núcleos instalados com turmas funcionando em 41 municípios; - Maior comprometimento por parte dos parceiros locais; - Maioria das turmas funcionando em locais com boa infra-estrutura (escolas municipais e estaduais)	- Falta de compreensão das diretrizes do Projeto por partes de alguns articuladores/parceiros - Falta de segurança nas comunidades onde estão instaladas as salas de aula - Concorrência com outros Projetos Indicação de pessoas sem vínculos com entidades e movimentos sociais - Turmas funcionando em espaços inadequados - Resistência por parte do poder executivo municipal.	- Divulgação das orientações básicas para o processo de articulação de turmas - Discutir as questões em sala de aula e ampliando para comunidade - Articulação social elaborar um levantamento dos outros Projetos que acontecem na comunidade - Seguir das orientações básicas para o processo de articulação de turmas - Maior cuidado da articulação na mobilização da organização dos espaços - Intervenção política dos articuladores sociais.
2 - FORMAÇÃO INICIAL DA COORDENAÇÃO DE PÓLO			
DIMENSÃO	**AVANÇOS**	**PROBLEMAS**	**PROPOSIÇÕES**
PEDAGÓGICA	- Participação de toda Coordenação Nacional do MOVA e equipe de EJA do IPF - Reconstrução da pauta com diversos pólos; - Troca de experiências	- Formação priorizando as questões pedagógicas em detrimento das administrativas	- Garantir a participação da equipe administrativa

3 – AÇÕES DE PRÉ-SELEÇÃO			
DIMENSÃO	**AVANÇOS**	**PROBLEMAS**	**PROPOSIÇÕES**
POLÍTICA	- Encaminhamento de no mínimo o dobro de candidatos por vaga orientado pela coordenação de Polo	- Muitos articuladores não encaminharam para a pré-seleção, dois candidatos por vaga, como foi solicitado pela coordenação de Polo. -"F raude" no período da pré-seleção na região sul da Bahia	- Maior cuidado da articulação e intervenção da equipe pedagógica de pólo a fim de garantir a democratização e qualidade dos candidatos selecionados
DIMENSÃO	**AVANÇOS**	**PROBLEMAS**	**PROPOSIÇÕES**
ADMINIST.	- Realização das pré-seleções em locais com boa infra-estrutura - Organização do material utilizado para avaliação	- Envio dos documentos da pré-seleção da região sul da Bahia para avaliação do comitê gestor, impactando o não arquivamento dos instrumentos no Polo	- Importância do arquivamento para o monitoramento do pólo
PEDAGÓGICA	- Participação e discussões dos candidatos	- Falta de planejamento das ações de pré-seleção	- Participação de mais integrantes da coordenação de Polo para efetivação das ações
4 – FORMAÇÃO INICIAL DE COORDENADORES LOCAIS			
DIMENSÃO	**AVANÇOS**	**PROBLEMAS**	**PROPOSIÇÕES**
PEDAGÓGICA	- Contratação de coordenadores veteranos e novos Interação do grupo - Qualidade dos textos trabalhados - Dinamicidade da condução dos trabalhos - Qualidade nas discussões e participação	- Dificuldades dos coordenadores em lidar com os instrumentos - Módulo com alguns textos ilegíveis	**-** Realização de oficinas nas formações continuadas. - Realizar nova cotação para mudança de gráfica e monitorar a confecção do material

DIMENSÃO	AVANÇOS	PROBLEMAS	PROPOSIÇÕES
ADMINIST	- Contratação de mais um coordenador de núcleo	- Atraso na abertura de contas bancárias por parte dos coordenadores	- IPF articular os contatos com os gerentes dos bancos
DIMENSÃO	**AVANÇOS**	**PROBLEMAS**	**PROPOSIÇÕES**
POLÍTICA	- Presença do articulador social - Aumento do número de colaboradores de monitores no Polo Bahia para 171 - Redistribuição das turmas nos núcleos	- Identificação da existência de dois coordenadores para o núcleo Salvador	- Maior aproximação das esferas políticas e pedagógicas para o planejamento das ações de pré-seleção
5 – FORMAÇÃO INICIAL DE MONITORES E COORDENADORES LOCAIS			
DIMENSÃO	**AVANÇOS**	**PROBLEMAS**	**PROPOSIÇÕES**
POLÍTICA	- Participação dos representantes da Petrobras, FUP e IPF na abertura em Feira de Santana; - Participação de parceiros locais	- Presença de duas coordenadoras locais do região Sul da Bahia	**-** Dificuldade sanada.
DIMENSÃO	**AVANÇOS**	**PROBLEMAS**	**PROPOSIÇÕES**
ADMINIST		- Falta de documentação por parte de monitores para contratação - Atraso na abertura de contas bancárias por parte dos monitores - Dificuldade de comunicação (informar a data, local e hora aos monitores) - Atraso na entrega no material didático	- Seguir das orientações básicas para o processo de articulação de turmas - IPF articular os contatos com os bancos - Aporte direcionado para despesas com ligações das assistentes pedagógicas - Realizar nova cotação para mudança de fornecedor

DIMENSÃO	AVANÇOS	PROBLEMAS	PROPOSIÇÕES
PEDAGÓGICA	- Apresentação cultural dos núcleos - Otimização das informações dos instrumentos - Caderno de orientações práticas anexado aos instrumentos a serem utilizados durante toda a etapa - Presença da Coordenação Pedagógica Nacional e membro da equipe pedagógica do IPF na formação inicial	- Queda constante de energia elétrica - Monitores e coordenadores com dificuldades na realização do diagnóstico dos educandos - Monitores e coordenadores com dificuldades em realizar o plano de aula - Educadores sem hábitos de leitura e pesquisa. - Realização de três formações iniciais de monitores e coordenadores locais	- Dialogar com o proprietário da pousada a possibilidade da instalação de um gerador - Realização de oficinas nas reuniões semanais e formações continuadas - Realização de oficinas nas reuniões semanais e formações continuadas. - Criar espaço de leitura dentro das formações. - Articular a unificação da formação inicial
6 – FORMAÇÕES MENSAIS COM COORDENADORES LOCAIS			
DIMENSÃO	**AVANÇOS**	**PROBLEMAS**	**PROPOSIÇÕES**
PEDAGÓGICA	- Contratação e participação de novos colaboradores (coordenadora local, assistente pedagógica e coordenadora de polo) - Construção coletiva do instrumento orientador da construção do PPP (FOFA); - Realização de oficinas com os instrumentos de gestão político pedagógico;	- Transição dos membros da coordenação tecnico-pedagógico do polo - Coordenadores com dificuldades em realizar o planejamento estabelecido para ações iniciais.	- Adaptações para a equipe - Realização de oficinas nas formações continuadas.
DIMENSÃO	**AVANÇOS**	**PROBLEMAS**	**PROPOSIÇÕES**
POLÍTICA	- Identificação dos avanços e dificuldades políticas de cada núcleo;	- Constatação de conflitos políticos em alguns núcleos	- Discutir as questões com o articulador social e parceiros locais

DIMENSÃO	AVANÇOS	PROBLEMAS	PROPOSIÇÕES
ADMINIST	- Depósito do aporte por ordem de pagamento	- Atraso no pagamento de aporte aos colaboradores; - Atraso na entrega dos instrumentos de gestão política pedagógica;	- Viabilizar o depósito em tempo hábil - Informar antecipadamente os prazos a serem cumpridos, através de e-mails e/ou telefonemas.
7 – PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO E CONTRATAÇÃO DAS EQUIPES			
DIMENSÃO	**AVANÇOS**	**PROBLEMAS**	**PROPOSIÇÕES**
POLÍTICA	- Presença constante do articulador social, equipe de Coordenação de polo, parceiros e comunidades durante as mobilizações - Contratação de colaboradores veteranos	- Necessidade de maior divulgação do Projeto - Falta de mobilização para garantir a participação de jovens, por parte da articulação social e parceiros locais - Falta de envolvimento de alguns parceiros na articulação e manutenção das turmas; - Indicação de pessoas sem vínculos com entidades e movimentos sociais	- Apresentar o Projeto para Secretarias do município onde o Projeto acontece. - Maior compromisso com o cumprimento da meta - Informar as atribuições dos parceiros e sua importância dentro do projeto; - Seguir das orientações básicas para o processo de articulação de turmas
DIMENSÃO	**AVANÇOS**	**PROBLEMAS**	**PROPOSIÇÕES**
ADMINIST	- Aumento salarial	- Atraso na entrega de documentações do núcleo implicando na contratação - Monitores com dificuldades de retirar o aporte e o salário, devido à ausência de agência do Banco do Brasil em seus municípios - Dificuldade na abertura de contas bancárias por parte dos monitores - Desistência de colaboradores contratados	- Seguir das orientações básicas para o processo de articulação de turmas - Discutir estratégias para recebimento do recurso - IPF articular os contatos com gerentes dos bancos - Providenciar as substituições em tempo hábil

8 – ANDAMENTO DAS AÇÕES DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA 3ª ETAPA			
DIMENSÃO	**AVANÇOS**	**PROBLEMAS**	**PROPOSIÇÕES**
POLÍTICA	- Filmagem das ações para a construção do vídeo - Envolvimento de parceiros e comunidades locais	- Necessidade de maior divulgação do Projeto	- Apresentar o Projeto para Secretarias do município onde o Projeto acontece.
DIMENSÃO	**AVANÇOS**	**PROBLEMAS**	**PROPOSIÇÕES**
PEDAGÓGICA	- Elaboração do boletim - Construção de blog do núcleo cruz das almas em parceria com a secretaria de educação	- Falta de registros de algumas atividades dentro do Polo	- Delegar funções com o intuito de registrar as ações desenvolvidas dentro polo
DIMENSÃO	**AVANÇOS**	**PROBLEMAS**	**PROPOSIÇÕES**
ADMINIST	- Aperfeiçoamento do Sistema MOVA com o intuito de garantir o armazenamento dos dados do pólo	- Atraso na entrega das faixas e banners de inscrição	- Viabilizar a entrega em tempo hábil

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES INICIAIS DO PROJETO MOVA-Brasil - 3ª ETAPA - 2010

PÓLO CEARÁ

AVALIAÇÃO DO PROJETO NA DIMENSÃO PEDAGÓGICA			
DIMENSÃO	AVANÇOS	PROBLEMAS	PROPOSIÇÕES
P E D A G Ó G I C A	Qualidade do nível pedagógico das equipes em nível local, estadual e nacional;	- Desmotivação das turmas devido a baixa freqüência;	- Oportunidade de continuidade dos educandos nas ações de EJA; Certificados assegurados para educandores e educandos;
	Qualidades da Formação Inicial de coordenadores e da Geral Inicial e de monitores e coordenadores local;	Despreparo pedagógico de educadores dificultando a compreensão e domínio da metodologia do Projeto;	Realização de visitas de acompanhamento pedagógico ás turmas e planejamentos semanais;
	Contribuição dos facilitadores disponibilizados das Formações Inicial e de monitores e coordenadores local;	Equívocos no preenchimento dos instrumentos;	Esclarecimento de dúvidas ; Realização de visitas de acompanhamento pedagógico ás turmas e planejamentos semanais;
	Maioria dos educadores corresponde ao perfil exigido pelo Projeto – domínio da metodologia e comprometimento	Deficiência no processo de articulação para instalação das turmas (cadastramentos dos participantes/educandos, indicação de candidatos para a pré - seleção; número de candidatos insuficiente para as vagas;	Melhorar a comunicação da articulação social do pólo com os articuladores locais cobrando número suficiente de candidatos a vaga de colaborador;
	Entrega de material pedagógico no inicio das aulas	Educadores descomprometidos que não correspondem ao perfil do Projeto;	Acompanhamento pedagógico pelo(a) Coordenador(a0) local nas primeiras semanas,para verificar a aptidão do contratado.
	Motivação dos educandos com a entrega do material pedagógico,	Resistência de educadores á metodologia Freiriana devido ás praticas convencionais já conhecidas;	Acompanhamento do coordenador(a) local e da coordenação de Pólo aos monitores (as) na afirmação da metodologia Freiriana.
	Qualidade dos cadernos de Formação inicial – subsídios pedagógicos	Baixa qualidade de alguns itens do material didático (kit); distribuição diferenciada de cadernos para educandos (brochura e com	Maior rigor na verificação da qualidade dos itens adquiridos.

		aro, capa infantilizada, qualidade da folha)	
	Boas relações interpessoais estabelecida na equipe do Pólo.	Má utilização dos cadernos de Formação e orientação do Projeto;	Trabalhar nas formações a apostila como referencia fundamental do Projeto: (semanal e continuada).
	Riqueza de contribuição trazidas por educadores de etapa anteriores;	Pouco tempo dedicado pelos educadores ao processo de auto-formação e pesquisa;	Enfatizar a necessidade de novas aprendizagens para o bom exercício da atividade;
	Disponibilidade da equipe do Pólo em realizar estudos aprofundamento sobre a metodologia do Projeto;	Substituição de colaboradores contratados e selecionados após formação inicial;	C obrar dos articuladores locais a indicação de candidatos como o perfil exigindo pelo Projeto;
	Certificados assegurados para os educadores e educandos;	Dificuldade de educadores para realizar planejamento e elaboração de plano de aula;	Acompanhamento dos coordenadores (as) local e de Pólo aos monitores (as) na afirmação da metodológica Freiriana;
	Melhoria significativa do respeito ás três dimensões do Projeto: metodologia dialogada do Projeto motiva os educandos;	Curto período para realizar a pré seleção	Maior período para realização da pré-seleção;
	Contribuição dos facilitadores disponibilizados para a formação inicial de monitores e mensal de coordenadores (as)	Tempo insuficiente para a formação de coordenadores (as) locais diante das demandas iniciais;	Que fosse reservado maior tempo para as formações mensais no inicio da etapa;
		Simulação de cadastro de participantes para garantir vaga de monitor;	Melhor orientação e acompanhamento no preenchimento de cadastros pelo articulador e coordenador (a) locais;
AVALIAÇÃO DO PROJETO NA DIMENSÃO POLÍTICA			
DIMENSÃO	AVANÇOS	PROBLEMAS	PROPOSIÇÕES
	Parceria qualificada estabelecidas que dão suporte ás ações do Projeto nas turmas e núcleo;	Turmas instaladas em locais de difícil acesso;	Melhor estudo da área geográfica para facilitar o acesso ás turmas e o acompanhamento pedagógico;
	Presença e atuação sistemática do articulador social vivenciando as ações	Fragilidade na comunicação de parceiros locais com o articulador social do projeto,	Fortalecer a comunicação dos parceiros com o articulador social

P O L Í T I C A	do Projeto;	impactando na qualidade da infra - estrutura de sala de aulas;	
	Empenho dos parceiro em dar conta das demandas identificadas;	Desconhecimento e resistência de gestores públicos e possíveis parceiros em conhecer e apoiar a instalação do Projeto em alguns município e comunidades;	Melhor divulgação do projeto na localidade e tornar claro as diretrizes do mesmo;
	Gestão compartilhada construída pela equipe de gestão do Projeto;	Dificuldade de aproximação do Projeto com Secretarias Municipais de Educação dos municípios onde o Projeto atua;	Mobilizar e efetivar audiências publicas realizar audiências com gestões municipais;
	Orientação da articulação social para os parceiros e articuladores locais sobre as diretrizes do Projeto;	Educandos com problema de acesso e e permanecia na sala de aula – visão e outras deficiências (físicas, mentais ,etc.);	Formação especifica para turmas que tem educandos especiais e sala de aula adequada;
		Pouca divulgação do Projeto nos municípios e comunidades;	Melhor divulgação do Projeto nas localidades;
	Empenho do articulador social do Pólo em acompanhar o Projeto;	Infra-estrutura inadequada para instalação de alguns espaços de funcionamento do Projeto (sala de aula com condição precária e espaço de reunião semanal com cadeiras inadequadas;	Maior atenção na escolha das salas de aula. (articulador e coordenador local);
	Realização de ações de mobilização e intervenção social, tais como: audiência publica para reivindicar ao pode publico: local em condições adequadas para funcionamento das turmas do Projeto em escola municipais;		
	Iniciativas locais de divulgação do Projeto: publicação de boletins matéria em blogs, edição de jornais, etc.;		
AVALIAÇÃO DO PROJETO NA DIMENSÃO ADMINISTRATIVA			
DIMENSÃO	AVANÇOS	PROBLEMAS	PROPOSIÇÕES
	Agilidade na compra do material didático e distribuição antes do inicio	Não entrega de todos os documentos para contratação de candidatos selecionados;	O articulador local, juntamente com o coordenador (a) local verificar com

ADMINISTRATIVA	das aulas;		antecedência, a documentação dos pré-candidatos encaminhados;
	Dialogo constante com equipe de Pólo junto aos coordenadores (as) locais;	Turmas instaladas em local de difícil acesso	Melhor estudo da área geográfica para facilitar o acesso as turmas: (acompanhamento pedagógico);
	Agilidade da Coordenação nacional/ RH e financeiro IPF em corresponder em tempo hábil com as demandas apresentadas pelo Pólo; Parcerias estabelecidas para apoio no deslocamento dos educadores para as formações;		

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES INICIAIS DO PROJETO/POLO MINAS GERAIS

DIMENSÃO PEDAGÓGICA			
DIMENSÃO	AVANÇOS	PROBLEMAS	PROPOSIÇÕES
P E D A G Ó G I C A	As formações iniciais e continuadas proporcionam um espaço aberto para o diálogo.	Repensar o perfil dos educadores uma vez que para a maioria a formação inicial não garante a apropriação necessária dos aportes teóricos e metodológicos adequados, devido sobretudo à complexidade da temática, tempo restrito.	Repensar coletivamente o objetivo do projeto no que tange o perfil do educador.
	Troca de experiência – diversidade.	Perfil do monitor (falta de hábito de estudo, baixa auto-estima, resistência à proposta freireana, pouca formação)	Elaborar junto aos coordenadores locais uma pauta de formação semanal que contemple e aprofunde os conceitos que permeiam o processo de construção do conhecimento.
	Nas processo de pré-seleção o registro das expectativas e compreensão do projeto em forma de carta.	Falta de construção de atividades pedagógicas de alfabetização para além dos diagnósticos iniciais na formação inicial.	Intervalo de uma semana entre o término da formação e o início das aulas, incluindo uma reunião com os coordenadores locais.
	Na formação inicial o estudo de conceitos de políticas públicas e cidadania.	Falta de aprofundamento dos métodos de alfabetização nas formações.	
	Qualidade do caderno de formação, caderno de Orientações e Instrumentos de Avaliação e Monitoramento. Junção do Caderno de Orientações aos instrumentais utilizados durante a etapa.	Realizar uma discussão mais profunda sobre o conceito de Educação Popular.	
	Criação do portfólio durante a Formação.	Intervalo pequeno entre o término da formação e o início das aulas.	
	Material didático (kits) entregue nas sedes dos núcleos.	Excesso de demandas políticas e administrativas impactando no acompanhamento pedagógico aos núcleos e turmas	
	Infraestrutura dos locais de formações iniciais.	Falta de orientações para lidar com alunos com necessidades especiais bem como de realizar diagnósticos para identificar tais necessidades.	

	Ampliação dos horizontes políticos da classe trabalhadora de Minas Gerais.		
	Possibilitar a reflexão o povo do Norte de Minas acerca do clientelismo político.		
	Aprendizagens construídas no percurso formativo, ampliação e aprofundamento político-pedagógico da visão sobre educação.		
	Capacidade dos monitores refletirem sobre a prática.		
	Assiduidade e participação dos monitores nas formações semanais.		
	Acompanhamento pedagógico às turmas feito pelos coordenadores locais.		
DIMENSÃO POLÍTICA			
DIMENSÃO	AVANÇOS	PROBLEMAS	PROPOSIÇÕES
POLÍTICA	Comunicação e divulgação da 3ª etapa em reunião prévia com os parceiros.	Pouco prazo para realização da articulação das turmas.	A contratação dos coordenadores locais realizada no processo de articulação.
	Apesar da dispersão geográfica conseguimos garantir a instalação de turmas em comunidades prioritárias em relação às demandas de alfabetização.	Demanda de analfabetismo maior do que a oferta de turmas.	Elaborar uma cartilha contendo os processos de articulação das turmas para os parceiros.
	Levantamento de analfabetismo através do MOVA permite identificar a demanda do Estado.	Contrapartida de alguns parceiros não tem sido cumprida em relação ao transporte para participação dos monitores nas reuniões semanais.	Elaboração de um Termo de compromisso para os parceiros.
	Atendimento às comunidades quilombolas, agricultura familiar, assentadas e de sistemas prisionais.	Pré-seleção de monitores – número insuficiente de candidatos, forma de levantamento dos educandos.	Reuniões trimestrais com parceiros com caráter formativo.
	Mobilização dos coordenadores locais na articulação de novas parcerias.	Falta de uma sede do pólo-MG em Montes Claros.	Efetivar o MOVA-Brasil enquanto política pública no País.
	Parceiros que compartilham e fortalecem as ações do projeto (universidades, secretarias de educação municipal e estadual, redes de	Falta de infraestrutura para sede em MOC (máquina digital, notebook, telefone)	Pensar a continuidade para os alfabetizandos em parceria com a EJA.

	educação)		
	O papel da articulação social do pólo em consonância com as orientações do CG	Falta de infraestrutura adequada de algumas turmas.	Avançar o projeto para o Jequitinhonha, uma das regiões com os menores índices IDH do País.
	Parceria com a ONG Moradia e Cidadania e Olhar Brasil.	Baixa frequência dos educandos.	
DIMENSÃO ADMINISTRATIVA			
DIMENSÃO	AVANÇOS	PROBLEMAS	PROPOSIÇÕES
ADMINISTRATIVA	Mobilização da equipe para cumprimento do prazo para entrega da documentação.	Núcleos que possuem turmas geograficamente dispersas têm alto gasto com aporte.	Criar um consórcio intermunicipal de transportes no Norte de Minas com o intuito de reduzir custos com transporte
	Definição da pauta de formação inicial garantindo um momento específico para resolução de questões administrativas.	Demora no repasse dos recursos impactando nas ações político pedagógicas do pólo.	Utilização do MSN como meio de comunicação entre os pólos e equipe IPF (financeiro e administrativo) impactando na redução de custos telefônicos.
	Boa comunicação entre a equipe de pólo (coordenação de pólo, coordenadores locais e monitores).	Excesso de burocratização na prestação de contas.	Verificar a possibilidade de adesão a um plano corporativo de telefonia móvel à equipe de coordenação.
	Bom fluxo de comunicação entre a Coordenação de Pólo e a Equipe Administrativa e financeira do IPF.	Dificuldades para abertura de Conta Salário no BB: alegação de que a abertura é de responsabilidade da empresa; abertura inicial de CC a ser transformada em CS após o primeiro mês; limitação para pessoas que têm alguma restrição	Emitir parecer sobre os depósitos realizados ou não realizados aos fornecedores.
	Construção semanal de um plano de trabalho para a equipe do pólo MG	Atraso no envio de orçamentos, já que as empresas não retornam as solicitações realizadas.	
	Boa adequação entre as orientações gerais do projeto MOVA Brasil e as especificidades locais.	Atraso no pagamento dos fornecedores.	
	Inserção dos relatórios administrativos e aporte via sistema.		

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES INICIAIS DO PROJETO/PÓLO PERNAMBUCO

DIMENSÃO PEDAGÓGICA			
DIMENSÃO	AVANÇOS	PROBLEMAS	PROPOSIÇÕES
P E D A G Ó G I C A	Pré seleções: 1.0 1.1 A contratação antecipada de coordenadores locais, sendo alguns com experiência no projeto	1.1 Falta de perfil pedagógico de candidatos à monitoria, necessitando realizar outras pré seleções.	1.2 Entrega de curriculos com maior antecedência para que a equipe faça a primeira triagem.
	1.2 Número elevado de monitores aprovados com experiência e capacidade de atuar em sua função	1.2 Pré seleções muito concorridas prejudica a observação dos critérios	Que as pré seleções com grande número de concorrentes sejam em 2 momentos.
	2. Formações Iniciais de Coordenador local e monitores 2.1 Apoio de coordenadores locais de etapas anteriores como formadores.	2.1 Adequação da pauta	2.1 Adequação da pauta à realidade do tempo da formação
	2.2 Presença da coordenação nacional como formadores	2.2 Entrega de kits de educandos e monitores tumultuou a parte final do evento	2.2 Entrega de Kits no início da formação para que a equipe de Polo tenha oportunidade de distribuição planejada
	2.3 Presença de facilitador representando o IPF com experiência em educação prisional	2.3 formação com número elevado de participantes dificulta a concentração e a compreensão dos conteúdos	2.3 As próximas formações serão divididas em dois grandes grupos
	3. Início das aulas 3.1 Monitores iniciaram as aulas contemplando as orientações da formação	3.1 Alguns monitores resistem por que não compreendem ou não aceitam a metodologia proposta	3.1 Formações continuadas reforçam a compreensão da proposta metodológica
	3.2 Entrega de kits dos educandos e monitores no primeiro dia de aula	3.2 Preenchimento dos Instrumentos pedagógicos não satisfazem as expectativas da equipe de Polo	3.2 Oficinas de construção e correção dos instrumentos pedagógicos nas formações continuadas
	3.3 Realização de visitas a todos os núcleos	3.3 Pouco recurso para o cumprimento do cronograma de visitas.	3.3 Definição de valor para essa atividade

DIMENSÃO POLÍTICA			
DIMENSÃO	AVANÇOS	PROBLEMAS	PROPOSIÇÕES
POLÍTICA			
	1 Pré seleção 1.1 Núcleos com número superior de concorrentes para a pré seleção	1.1 Articulação de monitores com perfil inadequado à função	1.1 Reunião com os articuladores locais para apresentar o perfil desejado aos mesmos
	2.FORMAÇÃO INICIAL. 1.1 Monitores contratados mediante a apresentação dos cadastro	1.1Falta de esclarecimento para critérios de pessoas selecionadas	1.1 Que o comitê gestor aprofunde os critérios validando-os
	3. INÍCIO DAS AULAS 1.1 Cumprimento do cronograma previsto.	1.1Alguns parceiros não cumpriram seu compromisso prejudicando o bom andamento do início das aulas.	1.1 Fortalecimento do diálogo com os parceiros.
	1.2 Mobilização de núcleos na etapa inicial do Projeto	1.2 Desconhecimento do Projeto pelas instancias políticas no Estado	Realização de audiências públicas municipais e estadual
DIMENSÃO ADMINISTRATIVA			
DIMENSÃO	AVANÇOS	PROBLEMAS	PROPOSIÇÕES
ADMINISTRA	1 Pré seleção 1.1 Cumprimento do cronograma em tempo hábil	1.1 Atraso na liberação de recurso para as pré seleções	1.1 Maior agilidade no processo de prestação de contas e liberação de recurso de ambas as partes.
	2. Formação inicial de coordenadores locais e monitores 1.1 Organização prévia dos coor. locais facilitando assim o recebimentos dos documentos	1.1 Recebimento de documentos, sem tempo hábil para avaliarmos.	1.1 Maior tempo para envio dos documentos.
	1.2 Agilidade na contratação	1.2 Falta de orientação do RH com relação à	1.2 Um treinamento mais afinado entra o RH

T I V A		contratação dos monitores com carga horária de 40horas.	e o administrativo.
	1.3 Entrega na formação de materiais didáticos	1.3 Entregue no último dia da formação	1.3 Antecipar a entrega.
	3. Inicio das aulas 1.1 Readequação do sistema Mova.	1.1 Equipamentos para alimentação do mesmo	1.1 Aquisição o mais breve possível de computador e impressora e manutenção de alguns já existentes
	1.2 Mudança de espaço de Pólo	1.2 Falta de infra estrutura	1.2 Aquisição de ventiladores e Gelagua
	1.3 Agilidade na contratação dos colaboradores	1.3 Devolução de documentos aos mesmos	1.3 Melhor planejamento para agilidade dos documentos

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES INICIAIS DO PROJETO/PÓLO RIO DE JANEIRO

DIMENSÃO PEDAGÓGICA

DIMENSÃO	AVANÇOS	PROBLEMAS	PROPOSIÇÕES
P E D A G Ó G I C A	A mudança das pautas em relação a construção do ppp e a opção de um outro texto para trabalhar a memória.	Educadores com dificuldade de entender a proposta pedagógica do projeto	Garantir um acompanhamento mais efetivo para os educadores e coordenadores com essas dificuldades.
	A compreensão do papel dos coordenadores em relação a sua prática e sua participação política nos movimentos sociais	A decisão de envolver pessoas que não estão inseridas na realidade do pólo e do projeto mova na formação inicial sem garantir um diálogo prévio da equipe do pólo com esses educadores. Construção de uma pauta a ser desenvolvida na formação inicial em desacordo com a construida coletivamente em recife	Garantia dos acordos construidos coletivamente nas formações dos pólos. Intervenções no processo de formação dos pólos estabelecidas com antecedência.
	A construção da memória das reuniões com as coordenadoras locais garantindo o registro dos encaminhamentos e das ações de todos os envolvidos.	dificuldades em manter um cronograma com as ações pedagógicas em função de problemas com articulção das turmas	Turmas efetivamente articuladas com o número de alunos exigido pelo projeto.
		Formação de coordenadores em 01 dia	Organizar as formações continuadas de coordenador em 02 dias

DIMENSÃO POLÍTICA

DIMENSÃO	AVANÇOS	PROBLEMAS	PROPOSIÇÕES
	Garantia por parte dos articuladores da baixada fluminense e do rio capital dos critérios estabelecidos para o processo pré-seleção	Salas funcionando em locais inadequados	Garantir monitoramento das instiuições parceiras e compromisso escrito estabelecendo as condições das salas
	Maior disponibilidade para dialogar	Número de alunos participando de forma	Articular as turmas com instituições e não

POLÍTICA	sobre os problemas diagnosticados no pólo e encaminhamentos para as resoluções	efetiva nas salas muito diferentes do número de cadastros entregues	com monitores e compromete-las através da apresentação da carta de compromisso com exigencias do projeto.
	Suporte das articulações sociais nas ações prioritárias do pólo	Articulação do núcleo feita por liderança político partidária	Articular os núcleos diretamente com representações da sociedade civil organizada
	Participação política social das coordenadoras nos movimentos sociais, principalmente nos educacionais	Articulador local sem compreensão do projeto, das suas demandas e do seu papel.	Garantir reuniões de apresentação do projeto, suas demandas e do papel do articulador e parceiro local, de preferencia com a participação da equipe do pólo
DIMENSÃO ADMINISTRATIVA			
DIMENSÃO	**AVANÇOS**	**PROBLEMAS**	**PROPOSIÇÕES**
ADMINISTRATIVA	Sistema mova	Atraso na entrega do material de divulgação	Garantir a entrega do material de divulgação no período das articulações dos núcleos
	A participação do auxiliar administrativo nas formações da nacional	garantia de recursos previstos para acompanhamento das turmas e núcleos	Construir possibilidades financeiras para esses acompanhamentos
	A entrega do material didático nos núcleos sem passar pela sede do pólo	Mudança nos critérios de prestação de contas sem comunicação prévia	Comunicar as mudanças com antecedência e reforçar as alterações já comunicadas
	O pagamento das passagens para as formações via aporte		

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES INICIAIS DO PROJETO MOVA – Brasil/PÓLO RIO GRANDE DO NORTE

DIMENSÃO	AVANÇOS
PEDAGÓGICA	❖ Redução na quantidade de instrumentos pedagógicos e periodicidade de entrega; ❖ A pré-seleção oportunizou conhecer o nível de leitura e escrita dos candidatos contribuindo para seleção dos educadores; Dinâmica de realização da pré-seleção; ❖ As formações iniciais e continuadas que contribuem para fortalecimento da equipe e reflexão sobre a prática pedagógica; ❖ Os estudos, as discussões e dinâmicas realizadas na formação inicial e continuada com coordenadores; ❖ Disponibilidade da sede do pólo e da equipe técnica pedagógica para atender as necessidades dos coordenadores locais; ❖ Entrosamento dos núcleos; ❖ Entrega do kit para coordenador local, monitor e educando em tempo hábil para organização do início das aulas; ❖ Acompanhamento da equipe pedagógica nas formações semanais, visitas as turmas e aulas inaugurais; ❖ Abertura da Formação Inicial com monitores à noite;

DIMENSÃO	PROBLEMAS	PROPOSIÇÕES
PEDAGÓGICA	❖ Atraso nos horários estabelecidos na pauta da formação Inicial;	❖ Priorizar o cumprimento dos horários da pauta;
	❖ Muitos textos da pré-seleção para serem corrigidos e avaliados em curto prazo;	❖ Rever prazos para realização das pré-seleções;
	❖ A baixa frequência de algumas turmas;	❖ Construção do plano de ação do pólo e dos núcleos para, juntamente com os educadores, pensar em estratégias para aumentar a frequência das turmas;
	❖ Dificuldade de compreensão e aplicação da pedagogia Freireana;	❖ Formações com estudos direcionados á metodologia Freireana com sugestões de atividades para serem desenvolvidas em sala de aula;
	❖ Dificuldade de trabalhar matemática contextualizada nas turmas de alfabetização;	❖ Realizar oficina de matemática na próxima formação geral continuada

DIMENSÃO	AVANÇOS

POLÍTICA	❖ Processo de articulação das turmas, pólo com número de turmas previstas organizadas; ❖ Apoio dos parceiros envolvidos com o projeto; ❖ A presença de muitos parceiros na abertura da formação inicial; ❖ Realização da Formação Inicial geral na UERN - Universidade do estado do Rio Grande do Norte – Campus Assú; ❖ Organização das aulas inaugurais com parceiros locais; ❖ Divulgação das ações iniciais do projeto em blogs, rádios, informativos das localidades de atuação do projeto.	
DIMENSÃO	**PROBLEMAS**	**PROPOSIÇÕES**
POLÍTICA	❖ Alguns núcleos com poucas parcerias; ❖ Não participação dos sujeitos do pólo em eventos que discutam melhorias para as comunidades;	❖ Buscar agregar mais parcerias; ❖ Equipe do pólo estar inteirada das datas das realizações dos eventos para incentivar e mobilizar a participação dos núcleos;
DIMENSÃO	**AVANÇOS**	
ADM	❖ Dinâmica de recebimento da documentação para contratação dos educadores ; ❖ Coordenadores locais fazendo uma conferencia prévia nos cadastros dos educandos;	
DIMENSÃO	**PROBLEMAS**	**PROPOSIÇÕES**

ADMINISTRATIVA	❖ Demissão da coordenadora e pólo e auxiliares administrativos; ❖ Demora na devolução das carteiras dos educadores contratados; ❖ O caderno pequeno do kit do educando dificultando a escrita de quem não tem boa coordenação motora; ❖ Não recebimento do material de divulgação do projeto para evidenciar os registros das atividades iniciais como as aulas inaugurais; ❖ Não recebimento do fardamento e bolsas dos participantes;	❖ Apoio integral da CN ao pólo RN devido a mudança da equipe; ❖ Entrega da documentação dos monitores em tempo determinado; ❖ Incluir no kit do educando um caderno grande; ❖ Agilidade na entrega do material de divulgação do projeto como também no fardamento e bolsas dos participantes;

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES INICIAIS DO PROJETO MOVA - Brasil 3ª ETAPA – 2010 / PÓLO SERGIPE

AÇÃO	AVANÇOS	PROBLEMAS	PROPOSIÇÕES
Articulação das turmas	FUP delegar articulação para coordenação de Polo sob orientação de Luiz Carlos- Petrobras Norte/Nordeste	Uma vez delegada articulação à coordenação de Polo, que esta tenha presença garantida em discussões de articulação e maior autonomia para decisões locais	Dar maior autonomia para coordenação de Polo no processo inicial de articulação das turmas.
Pré-seleção	- Experiência da equipe -Contribuição de coordenadores locais -Aporte -participação de representação da Petrobras- Batista, do psicólogo Jorge Antônio, na pré-seleção de coordenadores locais e outros parceiros nas de monitor@s	-Curto prazo para realização do processo de pré-seleção como um todo, considerando a data prevista para o início das atividades -Indefinição de indicações de demanda de turmas e de coordenação local pelo MST, o que atribulou um pouco o processo -indicação de candidat@s sem o perfil previsto para o Projeto -indicação em algumas turmas, de apenas 01 candidat@ para participar da pré-seleção	-repetir numa próxima etapa a contratação de coordenadores locais com antecedência -que mais parceiros possam acompanhar o processo de pré-seleção para tomarem ciência da lisura do mesmo - Exigir indicação conforme os critérios traçados para o Projeto, propiciando desta maneira uma equipe de monitores que garanta a **efetividade** do processo de alfabetização cidadã - Evitar situações semelhantes a ocorrida com o MST no processo de articulação
Formação Inicial coordenação de Polo	**-**realização da formação em Recife, possibilitando capital cultural diferente -ótima infra-estrutura do local da formação -a presença de toda a equipe de Polo na formação -pauta bem elaborada e não exaustiva -presença do comitê gestor em todo encontro, principalmente a presença da Petrobras		**-** que a próxima formação seja realizada em Aracaju - que seja ampliado o espaço de formação acerca de leitura, escrita e matemática -que sejam realizadas mais dinâmicas de grupo -que os recursos sejam encadernados num único bloco -que seja realizada uma atividade cultural
Formação Inicial Coordenação Local	-caderno de formação incrementado -realização da formação em 03 dias -garantia de realização da formação de coordenação local 15 dias antes da	-superar o estresse do acúmulo de atividades e informações em 03 dias consecutivos	-aplicar uma pauta leve, principalmente pedagógica, e intensificar o processo de visitas a sede do Polo para HTP, enfaticamente para questões administrativas

	formação inicial de monitores -maior parte do grupo com experiência de MOVA -contratação imediata da equipe após a formação		
Formação Inicial com monitores	-experiência da equipe de Polo e de coordenação local -caderno de formação incrementado com subsídios administrativos e pedagógicos -colaboração da equipe de coordenação local -espaço da formação satisfatório -cumprimento da pauta -apoio da UO-SEAL com camisas, filmagens e ônibus	-realizar pré-seleção (repescagem) de monitor@s na formação -fazer exames admissionais no 1º dia de formação -não poder levar candidat@s 'reservas' -receber e distribuir material didático na formação -não poder comprar remédios	-dialogar com maior antecedência sobre a articulação das turmas -rediscutir calendário com RH do IPF para que isto não aconteça -solicitar ampliação do orçamento para formação inicial, possibilitando assim a participação de reservas -receber material em momento diferente da formação e distribuir na formação semanal - que seja liberada a compra de remédios nas formações
Formação Mensal com coordenadores locais	-realizada em 02 dias, a partir de negociação com IPF e fornecedor local -comprometimento da equipe -distribuição de tarefas pela equipe de pólo -coordenadores com experiência de MOVA -visitas de parcerias locais	-cumprimento do acordo de convivência -garantir cumprimento de alguns encaminhamentos prévios e posteriores à formação -superar o estresse do acúmulo de atividades e informações -continuar realizando em dois dias em Salgado	-aprimorar a aplicação do acordo de convivência -intensificar a cobrança dos encaminhamentos -suavizar a pauta e intensificar HTP nos Polos - alternar local de formação dos coordenadores locais, entre Aracaju e Salgado
Contratação das equipes	-coordenadores locais contratados 15 dias antes dos monitores -monitores com uma semana para auto formação e rearticulação de demanda antes do início das aulas	-devolução de CTPS e documentos admissionais com mais rapidez -contratar de imediato terceirizada para inserção de instrumentos no sistema	-que o IPF entregue com um pouco mais de rapidez a documentação de contratação -que seja liberada a terceirização para realização de inserção de instrumentos no sistema
Comunicação		-falta aporte para comunicação d@s coordenador@s locais	-que seja liberado aporte para comunicação dos coordenadores locais

Divulgação	-filmagem concedida pela UO SEAL -reportagem revista Aracaju Magazine	-demora na entrega de pastas, camisas, banners e cartazes	-que os materiais sejam entregues em tempo hábil para sua utilização -realizar chamada pública

AVALIAÇÃO DO PROJETO NAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA E ADMINISTRATIVA (QUESTÕES PRINCIPAIS)

DIMENSÃO	AVANÇOS	PROBLEMAS	PROPOSIÇÕES
P E D A G Ó G I C A	Experiência e formação inicial da equipe de coordenação de Polo e local	Tensão dos monitores e coordenadores para conseguirem garantir as demandas	Reformulação das demandas para que a equipe possa trabalhar com mais segurança, não estando amedrontado pelo receio da demissão
	Dedicação e empenho dos formadores/coordenação de Polo e local	Problemas sociais e pessoais de educandos dificultando ensino e aprendizagem	Buscar mecanismos que ao menos atenuem os impactos dos problemas pessoais e sociais dos educandos, como palestras e oficinas com pessoas especializadas nas diferentes áreas do saber, também procurar intervir diretamente através das políticas públicas vigentes e da intersetorialidade
	Interação entre coordenadores e consequente troca de experiências	Dificuldade de preenchimento de algum instrumentos, com o foco nas planilhas de diagnóstico, principalmente matemática	Intensificar o entendimento sobre tais planilhas nas formações semanais e nas bimestrais continuadas por meio de oficinas. Estudar a viabilidade de aplicação da planilha de diagnóstico em matemática construída pelo Polo Sergipe
	Estreitamento do diálogo com outros movimentos de alfabetização e com a RECID- Rede de Educação Cidadã, propiciando a troca de experiências e de informações sobre as ações alfabetizadoras no Estado	Monitores indicados sem o perfil adequado	Exigir indicação conforme os critérios traçados para o Projeto, propiciando desta maneira uma equipe de monitores que garanta a efetividade do processo de alfabetização cidadã
	Produção do texto Memórias de João Brasil e Chico Corre-trecho para	Falta de oportunidade de participação em cursos de aperfeiçoamento, fóruns de	Ampliação do fundo fixo e das parcerias estabelecidas para que ao menos

	trabalhar história de vida. Este material possibilitou superar o trabalho com o texto infantilizador e descontextualizado Guilherme Augusto Araújo Fernandes	educação e outros	representativamente os coordenadores locais e os monitores possam participar de tais eventos externos de formação
		Concorrência com TV (Cordel Encantado), religião e outras manifestações que atraem os educandos	Incrementar cada vez mais os recursos didáticos e a metodologia de atividades aplicadas, como com a exibição de vídeos, realização de teatro, excursão etc, de forma que as aulas sejam mais atrativas que as outras manifestações que tanto atraem os educandos
		A evasão que se dá por diferentes motivos	Buscar por meio de parcerias locais atenuar os problemas que levam a evasão, bem como qualificar cada vez mais os planos de aulas e compromisso dos monitores
DIMENSÃO	**AVANÇOS**	**PROBLEMAS**	**PROPOSIÇÕES**
POLÍTICA	FUP delegar articulação para coordenação de Polo sob orientação de Luiz Carlos- Petrobras Norte/Nordeste	Ausência do articulador social;	Que o comitê gestor nomeie um articular social para o Polo, mesmo que em caráter temporário. Salientamos que apesar desta ausência e do acarretamento de mais atividades para coordenação de Polo, os problemas políticos estão sendo resolvidos com êxito, a partir de diálogos constantes com os parceiros locais e colaboradores do Projeto.
		Uma vez delegada articulação à coordenação de Polo, que esta tenha presença garantida em discussões de articulação e maior autonomia para decisões locais	Dar maior autonomia para coordenação de Polo no processo inicial de articulação das turmas.
	A iniciativa da Coordenação de Polo e dos coordenadores locais para solucionar questões de articulação.	Falta de formação política para coordenadores locais, com a finalidade de realizar ações de mobilizações e aprofundar a compreensão política sobre o processo de	Aprofundar a formação política dos coordenadores locais, por meio do prolongamento do processo de formação dos mesmos e da participação em eventos afins,

		alfabetização cidadã.	para tanto é preciso dotação orçamentária
	Espaços para as reuniões em todos os contextos em diálogos com parceiros	Metas de cumprimento de demanda descontextualizadas com a realidade de EJA no Estado	Rediscutir as metas de atendimento de alfabetizandos do Projeto, de forma que o mesmo atenda a demanda local de forma eficaz
		Concorrências com outras ações alfabetizadoras e PROJOVEM	Estreitar diálogo com outras ações alfabetizadoras, de forma que a concorrência seja evitada, para tanto é fundamental que a articulação feita pelos parceiros locais atentem para a disposição geográfica das turmas, para que num único povoado por exemplo não coexistam turmas de MOVA e de outras ações que preteritamente se instalaram
		Ausência de articulações eficazes com o poder público para garantir encaminhamento a EJA	Fortalecer o diálogo com parceiros do poder público a fim de garantir o direito a EJA
	Carros para as visitas em Sergipe fornecidos pela Petrobras/UO-SEAL/Semed Simão dias/MST/ MPA	Parceiros que não dão contrapartidas devidas;	Cobrar a contrapartidas prometidas por meio do diálogo
	Participação em conselho e comissões consultivas/assessorativas visando a construção e cumprimento de políticas públicas (CNAEJA, Agenda Territorial, Fórum EJA)	Poucos veículos para realização de visitas	Buscar ampliação da concessão de veículos pelos parceiros e paralelo a isto discutir o aporte de transporte para visitas de acordo com cada realidade local

DIMENSÃO	AVANÇOS	PROBLEMAS	PROPOSIÇÕES
	A boa atuação do auxiliar administrativo, cumprindo com afinco as suas atribuições	Dificuldade do entendimento acerca do preenchimento dos instrumentos técnico-pedagógicos por parte de alguns monitores	Aprofundamento de formação sobre o preenchimento dos instrumentos e punição dos monitores que não estiverem preenchendo devidamente por má fé ou descompromisso
A	Aumento do salário de monitores,	Redução do valor do fundo fixo inviabilizando	Rediscutir o valor do fundo fixo para que o

D M I N I S T R A T I V A	auxiliar administrativo e assistente pedagógico	algumas ações do Polo e provocando atraso de pagamento de algumas contas	Polo possa executar de forma satisfatória as atividades de gestão administrativa e pedagógica
	Pagamento em dia e cartão alimentação	Excesso de cobranças burocráticas na prestação de contas	Que a prestação de contas seja menos burocrática, considerando a difícil realidade cotidiana dos Polos
	Aporte para transporte	Aquisição de mat. Didático Sem qualidade, faltando fita adesiva e sem kits prontos	Que seja observada com mais atenção pelo comprador a qualidade do material didático e que seja obrigação do fornecedor a distribuição em Kits prontos
		Demora para devolução de CTPS e documentos admissionais	Que o prazo para devolução de CTPS e documentos admissionais não seja tão prorrogado, ultrapassando excessivamente o prazo legal, para tanto seria interessante a contratação de equipe de apoio para o setor de contratação do IPF
		Falta de ajuda de custo para os coordenadores locais para favorecer a comunicação (E-mail=lan house; telefone, etc)	Que seja destinada ajuda de custo para comunicação dos coordenadores locais, no valor de R$ 70,00 (setenta reais) mensais
		Problemas na abertura e manutenção das contas para recebimento de salários (Banco do Brasil); resistência e cobrança de algumas agências, exemplo Tomar do Geru- o banco exige o depósito de R$ 500,00 para abertura de conta	Que os monitores procurem agências de municípios próximos que não pactuam com condutas ilegais, como a exemplificada ao lado, e que o IPF entre em contato com as agências que relutam na abertura de contas, denunciando-as aos órgãos competentes quando necessário
		Falta de mobiliário de escritório e equipamentos essenciais no Polo	Que sejam adquiridos mobiliário de escritório, ventiladores e bebedouro ou frigobar

DOCUMENTO BASE PARA A ELABORAÇÃO DO PPP DO PROJETO MOVA - Brasil 3ª – Etapa 2010

DIMENSÃO POLÍTICA	
Facilitadores e dificultadores internos do Projeto MOVA-Brasil	
Fraquezas	**Fortalezas**
- Deficiência no processo de articulação para instalação das turmas (cadastramento dos participantes/educandos; indicação de candidatos para a pré-seleção; número de candidatos insuficientes por vaga); - Deficiência nas orientações iniciais sobre as Diretrizes do Projeto para o processo de mobilização das turmas; - Simulação de cadastro de participantes para garantir a vaga de monitor; - Parentesco de primeiro grau entre monitores (funciona apenas uma turma); - Falta da garantia dos compromissos por parte dos parceiros; - Processo de pré-seleção realizado fora das orientações do Projeto; - Dificuldade de acesso às turmas localizadas em assentamentos e nas que ficam distantes das sedes dos núcleos; - Salas de aulas funcionando em locais inadequados, faltando carteiras, quadros, espaço físico, ventiladores... - Turmas funcionando em residências de monitor; - Inexistência de articuladores sociais na maiorias dos núcleos; - As coordenações locais não possuem locais definidos para as sedes dos núcleos; - Indicação equivocada por parte dos parceiros de candidatos para a pré-seleção dos monitores; - Mobilização de educandos insuficiente para as turmas do projeto;	- Reajuste salarial dos colaboradores; - Presença e atuação sistemática do Articulador Social vivenciando as ações do Projeto; - Parcerias qualificadas estabelecidas que dão suporte às ações do Projeto nas turmas e núcleos; - Apoio da articulação social do pólo com relação às dificuldades identificadas; - Capacidade de organização de núcleos; - Pré-seleção dos colaboradores; - Sensibilização e conscientização dos sujeitos do Projeto para a realização de mobilização e intervenção nas políticas públicas; - Empenho dos parceiros em dar conta das demandas identificadas; - Orientação da Articulação Social para os parceiros e articuladores locais sobre as Diretrizes do projeto; - Salas com condições adequadas de trabalho; - Maior qualidade na identificação do perfil dos educadores nesta etapa; - Visita do articulador social e parceiros locais às turmas e núcleos; - Realização de ações de mobilização e intervenção social, tais como: audiências públicas para reivindicar ao poder local condições adequadas para funcionamento das turmas do Projeto em escolas municipais;

- Coordenadores locais exercendo o papel do articulador local; - Interesses políticos partidários comprometendo a implantação das turmas; - Articuladores Locais não garantem a instalação das turmas; - Falta de Infra-Estrutura mínima para o funcionamento das sedes dos núcleos; - Dificuldade de aproximação do Projeto com Secretarias Municipais de Educação dos municípios onde o Projeto atua; - Interesses pessoais e político-partidários imediatistas; - Insuficiência de candidatos indicados (por vaga) para o processo de pré-seleção; - Espaço de reunião semanal com cadeiras inadequadas; - Fragilidade na comunicação de Parceiros Locais com a Articulação Social do Projeto; - Não atendimento do número de educandos previstos para instalação de algumas turmas; - Falha na articulação local para garantir as condições mínimas de instalação de turma; - Informações desencontradas nas ações de articulação das turmas; - Parcerias locais atuando em desacordo com as orientações do projeto; - Pouco tempo para articulação das turmas; - Período inadequado de contratação dos coordenadores locais – poderia ser antes para atuar no apoio no processo de articulação das turmas; - Demanda de analfabetismo maior do que a oferta de turmas; - Contrapartida dos parceiros não tem sido cumprida em relação à disponibilidade de transporte para participação dos monitores nas reuniões semanais;	- Iniciativas locais de divulgação do Projeto: publicação de boletins, matérias em blogs, edição de jornal, etc.; - A indicação dos coordenadores locais com o perfil adequado ao Projeto; - Instalação de turmas em comunidades que realmente apresentam demandas em relação à alfabetização. - Levantamento de analfabetismo através do MOVA permite identificar a demanda do Estado; - Dispersão geográfica garantindo o atendimento de comunidades prioritárias, apesar das distâncias; - Articulação de espaços para funcionamento dos núcleos; - Atendimento às comunidades quilombolas. - Mobilização por parte dos coordenadores locais na articulação de novas parcerias; - Contribuição dos educandos(as) na mobilização das turmas; - FUP delegar articulação para coordenação de Polo sob orientação de Luiz Carlos- Petrobras Norte/Nordeste; - A iniciativa da Coordenação de Pólo e dos coordenadores locais para solucionar questões de articulação; - Parceria para aquisição de merenda em alguns dias da semana (terça e quinta) para as algumas turmas; - Articulação junto às secretarias municipais de educação.

- Dispersão geográfica de alguns núcleos dificultando a ação pedagógica e a articulação com parceiros locais; - Falta de uma sub-sede do Pólo MG em Montes Claros; - Falta de apoio para recursos didáticos para as reuniões semanais para a maioria dos núcleos; - Ausência do articulador social no Pólo SE; - Ausência de articulações eficazes com o poder público e outras entidades; - Parcerias insuficientes desde a instalação de algumas turmas; - Turmas instaladas em locais de difícil acesso; - Dificuldade de manter o funcionamento das Turmas, Núcleos, e Pólos; - Baixa frequência nas turmas devido à infra-estrutura inadequada das salas; - Transporte inadequado articulado pelos parceiros para o deslocamento dos participantes da formação inicial causando insegurança; - Não acompanhamento da atualização do índice e redução do analfabetismo por município contemplado pelo Projeto; - Ausência de articulações eficazes com o poder público e outras entidades.	
Facilitadores e dificultadores externos do Projeto MOVA-Brasil	
Ameaças	**Oportunidades**
- Rejeição ao Projeto por parte de alguns gestores institucionais nas diversas dimensões, adiou o início das aulas em alguns municípios; - Desconhecimento e resistência de gestores públicos e possíveis parceiros em conhecer e apoiar a instalação do Projeto em alguns municípios/comunidades; - Concorrências com outras ações alfabetizadoras e projetos;	- Secretarias municipais de educação; - Cessão de salas por instituições publica e privadas; - Envolvimento da comunidade no melhoramento da estrutura física das salas; - Articulação alternativa via Legislativo e Judiciário;

- Exigência do gestor público estadual de um documento escrito, mesmo havendo um funcionário contratado para o cargo de vigia escolar, no qual a coordenadora local do projeto se responsabiliza pelo patrimônio da escola; - Falta de parceria para o fornecimento de merenda nas turmas do MOVA instaladas em escolas públicas; - Perseguição política por parte da prefeitura, dificultando o funcionamento das turmas; - Alto índice de criminalidade em comunidades onde foram instaladas algumas turmas do projeto; - Resistência por parte do poder executivo municipal (prefeito e secretários); - Conflito de interesses políticos entre grupos e partidos diferenciados que pleiteiam turmas do Projeto; - Tentativa de cooptação de educadores por políticos locais; -Insatisfação de grupos políticos em relação a quantidades de turmas oferecidas nos seus municípios; - Cooptação de educadores no intuito de desarticular o Projeto Mova Brasil; - Cobrança de aluguel para funcionamento das salas.	- Apoio de ex-educadores na articulação de novas turmas; - Apoio de diretoras e secretarias na facilitação para a instalação e funcionamento das turmas; - Parceiros alinhados com a mesma proposta filosófica do MOVA; - Existência de grupos sociais nas comunidades; - Carros para as visitas em Sergipe fornecidos pela Petrobras/UO-SEAL/Semed Simão dias/MST/ MPA.

DIMENSÃO POLÍTICA **PROBLEMA**		
SITUAÇÃO ATUAL (problema prioritário)	**CAUSAS**	**CONSEQUÊNCIAS**
Dificuldade de manter o funcionamento das Turmas, Núcleos, e Pólos.	- Deficiência no processo de articulação para instalação das turmas (cadastramento dos participantes/educandos; indicação de candidatos para a pré-seleção; número de candidatos insuficientes por vaga);	- Simulação de cadastro de participantes para garantir a vaga de monitor; - Parentesco de primeiro grau entre monitores (funciona apenas uma turma);

	- Deficiência nas orientações iniciais sobre as Diretrizes do Projeto para o processo de mobilização das turmas; - Falta da garantia dos compromissos por parte dos parceiros; - Inexistência de articuladores sociais na maioria dos núcleos; - Articuladores Locais não garantem a instalação das turmas; - Dificuldade de aproximação do Projeto com Secretarias Municipais de Educação dos municípios onde o Projeto atua; - Fragilidade na comunicação de Parceiros Locais com a Articulação Social do Projeto; - Falha na articulação local para garantir as condições mínimas de instalação de turma; - Informações desencontradas nas ações de articulação das turmas; - Pouco tempo para articulação das turmas; - Ausência de articulações eficazes com o poder público e outras entidades.	- Processo de pré-seleção realizado fora das orientações do Projeto; - Dificuldade de acesso às turmas localizadas em assentamentos e nas que ficam distantes das sedes dos núcleos; - Salas de aulas funcionando em locais inadequados, faltando carteiras, quadros, espaço físico, ventiladores... - Turmas funcionando em residências de monitor; - As coordenações locais não possuem locais definidos para as sedes dos núcleos; - Indicação equivocada por parte dos parceiros de candidatos para a pré-seleção dos monitores; - Mobilização de educandos insuficiente para as turmas do projeto; - Coordenadores locais exercendo o papel do articulador local; - Falta de Infra-Estrutura mínima para o funcionamento das sedes dos núcleos; - Insuficiência de candidatos indicados (por vaga) para o processo de pré-seleção; - Espaço de reunião semanal com cadeiras inadequadas; - Não atendimento do número de educandos previstos para instalação de algumas turmas; - Parcerias locais atuando em desacordo com as orientações do projeto; - Contrapartida dos parceiros não tem sido cumprida em relação à disponibilidade de transporte para participação dos monitores nas reuniões semanais;

		- Dispersão geográfica de alguns núcleos dificultando a ação pedagógica e a articulação com parceiros locais; - Falta de uma sub-sede do Pólo MG em Montes Claros; - Falta de apoio de recursos didáticos para as reuniões semanais para a maioria dos núcleos; - Turmas instaladas em locais de difícil acesso; - Baixa frequência nas turmas devido à infra-estrutura inadequada das salas.
DIMENSÃO POLÍTICA OBJETIVO/ESTRATÉGIAS		
SITUAÇÃO FUTURA DESEJADA (OBJETIVO SUPERIOR)	**OBJETIVOS MEIOS**	**OBJETIVOS FINS**
Turmas núcleos e pólo funcionam sem problemas de infraestrutura e tem boa participação de educandos;	1. Garantir no cronograma das ações iniciais da próxima etapa formação inicial de articuladores sociais na perspectiva de nivelar as informações relacionadas às orientações para a articulação e implantação das turmas do Projeto;	1. Articuladores sociais assumindo suas responsabilidades e compromissos para com o Projeto;
	2. Garantir o processo de cadastro de participantes do Projeto a partir de demandas reais de educandos analfabetos das comunidades de atuação;	2. Processo de cadastramento dos participantes executado de acordo com as diretrizes do Projeto; 3. Meta de participantes na etapa do Projeto alcançada;
	3. Garantir a execução das pré-seleções e contratação de monitores e coordenadores	4. Processo de pré-seleção de monitores e coordenadores locais realizado de acordo com as orientações do

	locais atendendo o perfil exigido, o nº de 02 candidatos por vagas demandadas, e o critério do nepotismo;	Projeto; 5. Colaboradores do projeto pré-selecionados e contratados atendendo o critério de não possuirem relação de parentesco; 6. Educadores pré-selecionados e contratados com perfil de acordo com as demandas político-pedagógicas do Projeto;
	4. Estabelecer reuniões periódicas com os articuladores sociais e parceiros locais nos Pólos para avaliar o cumprimento das contrapartidas junto ao Projeto nas comunidades; 5. Promover diálogo propositivo do CG e articulação social dos pólos junto às secretarias municipais de educação que não estão articuladas como parceiras do Projeto;	7. Articulação social e parceiros locais garantido transporte às coordenações locais e de pólo para o acompanhamento pedagógico às turmas de difícil acesso; 8. Turmas do Projeto funcionando em espaços com infra-estrutura adequada para a prática pedagógica; 9. Articuladores sociais garantindo o apoio na reprodução de recursos didáticos para a execução das reuniões semanais dos coordenadores locais com os monitores; 10. Turmas do Projeto com frequência assídua dos educandos;
	6. Mobilizar entidades/institutições na perspectiva de que assumam articulação de núcleos nos pólos;	11. Coordenadores locais com sede de núcleo instalada nos pólos com infra-estrutura adequada;

	7. Mobilizar entidades/institutições na perspectiva de instalar sub-sede do Pólo MG em Montes Claros;	12. Sub-sede do Pólo MG em Montres Claros instalada;
	8. Garantir no cronograma das ações iniciais da próxima etapa, tempo necessário para a adequada articulação de núcleos e turmas do Projeto.	13. Núcleos e turmas organizadas e concentradas geograficamente facilitando o acompanhamento pedagógico e a articulação de parceiros.

DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

Facilitadores e dificultadores internos do Projeto MOVA-Brasil

Fraquezas	Fortalezas
- Distribuição diferenciada de cadernos para educandos (brochura e com aro, capa infantilizada, qualidade da folha); - Falta de aporte para os coordenadores de núcleo realizarem ligações telefônicas; - Atraso do aporte para visitas dos coordenares às turmas e para o planejamento semanal; - Dificuldades dos monitores para abertura da conta salário no BB; - Baixa qualidade de alguns itens do material didático (kit); - Recebimento do material didático de forma desorganizada; - Falta de orientação com relação a quantidade do material didático (kit's) para a entrega aos monitores e coordenadores locais; - Falta de qualquer ação de divulgação do projeto no Pólo; - Dificuldade no fluxo de comunicação entre núcleos e turmas; - Excesso de burocracia por parte do administrativo impactando negativamente sobre as ações político-pedagógicas; - A formação inicial de coordenação de pólo não garantiu segurança nas ações administrativas; -Não foi garantido formação específica para as equipes novas de Pólos;	- Entrega de material didático no início das aulas; - Orientações sobre o processo de admissão dos educadores por parte da coordenação administrativa; - Recebimento em dias do salário; - Contratação de segundo Auxiliar Administrativo (temporário); - Entrega de material didático na Formação Inicial; - Atualização do Sistema MOVA-Brasil, facilitando o acesso e entendimento das informações; - Comunicação virtual com assistente da coordenação técnica; - Agilidade na compra do material didático e distribuição antes do início das aulas; - Espaço adequado para funcionamento da sede do Pólo; - Diálogo constante com a equipe do Pólo junto aos coordenadores locais; -Agilidade da Coordenação Nacional/RH e Financeiro IPF em corresponder em tempo hábil com as demandas apresentadas pelo Pólo; - Contratação antecipada dos coordenadores locais; - Contratação dos monitores mediante apresentação de cadastro dos

-O caderno de gestão administrativa não garantiu as informações relacionadas as demandas de rotina dos Pólos; - Colaboradores contratados recebendo em Ordem de Pagamento mesmo tendo informado o número da conta bancária; - Não recebimento do Cartão Alimentação; - Atraso do Holerite; - Atraso na entrega dos documentos dos núcleos em tempo hábil para contratação dos colaboradores, acarretando o não pagamento dos dias trabalhados; - Falta de informação em relação à contratação dos colaboradores por parte do IPF; - Sobrecarga do Auxiliar Administrativo prejudicando o fluxo de trabalho; - IPF demora a analisar as prestações de conta de Fundo Fixo, implicando no atraso da reposição do mesmo; - Não entrega de todos os documentos para contratação de candidatos selecionados; - Quantidade insuficiente de alguns itens do kit de material didático distribuído (tesoura, cola e fita adesiva); - Computadores insuficientes para as demandas administrativas e da gestão do Pólo; - Não recebimento do material de divulgação no período de implementação da 3ª Etapa, Formação Inicial, etc.; - Pouca agilidade no retorno do ADM/IPF sobre a contratação de serviços de confecção de bolsas e camisas no Pólo;	educandos. - Mobilização da equipe para cumprimento do prazo para entrega da documentação. - Definição da pauta de formação garantindo um momento específico para resolução de questões administrativas; - Boa comunicação entre a equipe de pólo (coordenação de pólo, coordenadores locais, monitores) - Bom fluxo de comunicação entre Coordenação de Pólo e Equipe Administrativa e Financeira do IPF. - Boa adequação entre as orientações gerais do projeto MOVA – Brasil e as especificidades locais. - Aumento salarial dos colaboradores; - A boa atuação do auxiliar administrativo, cumprindo com afinco as suas atribuições; - Aporte para transporte.

- Tempo insuficiente para a formação mensal de coordenadores locais diante das demandas administrativas apresentadas; - Orçamento com menor preço do que o material didático adquirido; - Sede do pólo sem infra-estrutura básica para funcionamento; - Contratação prejudicada por falta de informação quanto à carga horária; - Falta de recebimento de salário para alguns educadores que trabalharam e não foram contratados; - Demora na devolução de documentos dos contratados; - Falta de esclarecimentos sobre abonos e descontos que incidem sobre o salário dos educadores; - Impossibilidade de renovação contratual; - Demora no repasse dos recursos impactando nas ações político-pedagógicas do pólo; - Tempo insuficiente para a formação inicial dos auxiliares administrativos; - Falta de informações prévias sobre os procedimentos para a adequada gestão administrativa; - Formação inicial não garantiu as informações necessárias para a adequada gestão administrativa do Pólo; - Dificuldade para o preenchimento dos instrumentos administrativos por parte de alguns monitores; - Redução do valor do fundo fixo inviabilizando algumas ações do Polo e provocando atraso de pagamento de algumas contas; - Falta de compromisso dos educadores em relação à entrega de documentos para admissão no prazo solicitado;	

- Muitos educadores sem conta no Banco do Brasil; - Núcleos instalados em municípios que não possuem agências do Banco do Brasil; - Colaboradores selecionados com restrição financeira impossibilitados de movimentar ou abrir conta bancária; - Coordenação de Pólo com dificuldades para a gestão administrativa do Projeto.	

Facilitadores e dificultadores externos do Projeto MOVA-Brasil	
Ameaças	**Oportunidades**
- Resistências de agências do Banco do Brasil para efetuar a abertura de conta salário; - Lentidão nos serviços de correios do Estado de Alagoas; - Estrutura burocrática do Banco do Brasil dificulta a abertura de contas; - Na grande maioria dos municípios não existe recibos que comprovem a utilização de serviços (transporte e alimentação); - Alegação por parte do BB de que a abertura de conta salário é de responsabilidade da empresa; - O BB orienta para a abertura de Conta Corrente que após o primeiro mês poderá ser transformada em Conta Salário; - O banco exige o depósito de R$ 500,00 para abertura de conta.	- Emissão de declaração por parte da secretaria de educação para abertura de contas no Banco do Brasil; - Há quatro (4) formas de depósito para salário no intuito de solucionar o recebimento salarial as quais devem ser verificadas junto às agências; - Suporte dos parceiros na distribuição dos materiais didáticos das turmas.

DIMENSÃO ADMINISTRATIVA PROBLEMAS		
SITUAÇÃO ATUAL (problema prioritário)	**CAUSAS**	**CONSEQUÊNCIAS**
Coordenação de Pólo com dificuldades para a gestão administrativa do Projeto.	1. - Orçamento estabelecido pelo IPF ,com menor preço do material didático; 2. - Falta de aporte para os coordenadores de núcleo realizarem ligações telefônicas; 3. - Excesso de burocracia por parte do administrativo impactando negativamente sobre as ações político-pedagógicas; 4. - IPF demora a analisar as prestações de conta de Fundo Fixo; 5. - Valor do fundo fixo do Pólo incompatível com as necessidades do Projeto nos Pólos; 6. - A formação inicial de coordenação de pólo não garantiu segurança nas ações administrativas; **7.** - Tempo insuficiente para a formação inicial dos auxiliares administrativos; 8. - Tempo insuficiente para a formação mensal de coordenadores locais diante das demandas administrativas apresentadas; 9. - Não foi garantido formação específica para as equipes novas de Pólos;	- Distribuição diferenciada de cadernos para educandos (brochura e com aro, capa infantilizada, qualidade da folha); - Baixa qualidade de alguns itens do material didático (kit); - Recebimento do material didático de forma desorganizada; - Quantidade insuficiente de alguns itens do kit de material didático distribuído (tesoura, cola e fita adesiva); - Dificuldade no fluxo de comunicação entre núcleos e turmas; - Atraso do aporte para visitas dos coordenares às turmas e para o planejamento semanal; - Sobrecarga do Auxiliar Administrativo prejudicando o fluxo de trabalho; - Demora na devolução de documentos dos contratados; - Atraso na reposição do fundo fixo do Pólo; - Atraso no pagamento das contas do Pólo; - Demora no repasse dos recursos impactando nas ações político-pedagógicas do pólo; - Não recebimento do Cartão Alimentação; - Atraso na entrega do Holerite;

	10. - Falta de informações prévias sobre os procedimentos para a adequada gestão administrativa; 11. - Formação inicial não garantiu as informações necessárias para a adequada gestão administrativa do Pólo 12. -O caderno de gestão administrativa não garantiu as informações relacionadas as demandas de rotina dos Pólos; 13. - Não recebimento do material de divulgação no período de implementação da 3ª Etapa, Formação Inicial, etc.; 14. - Sede do pólo sem infra-estrutura básica para funcionamento; 15. - Falta de esclarecimentos sobre abonos e descontos que incidem sobre o salário dos educadores; 16. - Falta de compromisso dos educadores em relação à entrega de documentos para admissão no prazo solicitado; 17. - Muitos educadores sem conta no Banco do Brasil; 18. - Núcleos instalados em municípios que não possuem agências do Banco do Brasil; 19. - Colaboradores selecionados com restrição financeira impossibilitados de movimentar ou	- Dificuldade para o preenchimento dos instrumentos administrativos por parte de alguns monitores; - Falta de recebimento de salário para alguns educadores que trabalharam e não foram contratados; - Pouca agilidade no retorno do ADM/IPF sobre a contratação de serviços de confecção de bolsas e camisas no Pólo; - Dificuldade no processo de contratação dos colaboradores; - Computadores insuficientes para as demandas administrativas e da gestão do Pólo; - Muitos educadores sem conta no Banco do Brasil.

	abrir conta bancária.	
DIMENSÃO ADMINISTRATIVA OBJETIVO/ESTRATÉGIAS		
SITUAÇÃO FUTURA DESEJADA (OBJETIVO SUPERIOR)	**OBJETIVOS MEIOS**	**OBJETIVOS FINS**
Coordenação de Pólo executa a gestão administrativa do Projeto de forma eficiente.	1. Adequar o levantamento orçamentário do material didático priorizando a qualidade do mesmo levando em conta o custo e benefício para o Projeto;	1. Boa qualidade do material didático utilizado nos Pólos, Núcleos, e Turmas do Projeto;
	2. Dialogar com as articulações sociais e parceiros na garantia da contrapartida na infraestrutura dos núcleos com relação ao acesso dos coordenadores locais a ligações telefônicas para os monitores e coordenação de pólo;	2. Fluxo de comunicação eficiente entre coordenadores locais com os mointores e Pólo;
	3. Dialogar com o administrativo do IPF para que flexibilize/agilize nas ações de prestação de contas, na liberação de recursos aos Pólos, e nas ações de RH;	3. Recebimento em tempo do aporte dos coordenadores locais para a realização das visitas ás turmas; 4. Auxiliar administrativa atuando sem sobrecarga de atividades; 5. Documentos dos educadores contratados entregues em tempo; 6. Reposição em tempo do fundo fixo do pólo; 7. Pagamentos das contas dos Pólos em dias; 8. Ações de acompanhamento pedagógico da equipe de pólo realizadas de acordo com as demandas do Projeto; 9. Cartão alimentação entregues em tempo aos

		educadores; 10. Holerites entregues em tempo aos educadores; 11. Educadores que trabalharam e não foram contratados recebendo salário;
	4. Rever o fundo fixo mensal dos pólos para que esteja compatível com os custos de manutenção das sedes dos Pólos e das ações de acompanhamento pedagógico;	12. Fundo fixo mensal dos pólos de acordo com as demandas técnico-pedagógicas do Projeto;
	5. Promover nas formações continuadas de coordenação de pólo num tempo adequado e ações que garantam maior segurança da equipe na gestão administrativa e RH do Projeto; 6. Estabelecer nas formações continuadas conteúdos e caderno de subsídio pertinentes as reais demandas administrativas do pólo; 7. Ampliar o tempo de formação mensal com coordenadores locais de acordo com as demandas administrativas dos Pólos;	13. Monitores preenchendo os instrumentos administrativos de acordo com as orientações do Projeto; 14. Equipe de pólo atuando no processo de contratação dos educadores de acordo com as orientações do projeto;
	8. Estabelecer entrega de material de divulgação do Projeto de acordo com o cronograma das ações iniciais da etapa;	15. Bolsas e camisas do Projeto entregues em tempo aos educadores e educandos;
	9. Garantir as contrapartidas e compromissos firmados dos Articuladores sociais e IPF para reais	16. Sedes dos pólos com equipamentos sufucientes para a adequada gestão administrativa e pedagógica do Pólo;

	necessidades de infra-estrutura das sedes dos Pólos	
	10. Estabelecer dialogo entre IPF e agências centrais do BB nos Estados de atuação do Projeto para garantia do acesso dos educadores na abertura de contas salários.	17. Educadores recebendo salário em conta nas agências do BB.

DIMENSÃO PEDAGÓGICA

Facilitadores e dificultadores internos do Projeto MOVA-Brasil

Fraquezas	Fortalezas
- Dificuldade dos educadores no processo de sistematização dos instrumentos; - Dificuldade de alguns educadores em compreender a metodologia proposta; - A formação inicial de coordenação de pólo não garantiu segurança nas ações político-pedagógicas do Pólo; - Pouco tempo direcionado na formação inicial para tirar dúvidas sobre o preenchimento dos instrumentos de monitoramento e avaliação das ações pedagógicas; **- Tempo de formação inicial dos coordenadores locais insuficiente para as demandas pedagógicas; (Acho que está contemplado no ítem anterior)** - Grande nº de pessoas nas turmas de formação inicial impactando no aproveitamento dos conteúdos trabalhados; - A execução da pauta de formação inicial de monitores e coordenadores locais não garantiu um entendimento sobre a elaboração dos instrumentais de monitoramento e avaliação; - Local da formação inicial de monitores e coordenadores locais e espaço de hospedagem inadequados; - Agenda de formação inicial próximo ao carnaval; - Dificuldade dos educadores em estarem elaborando atividades dentro da metodologia do projeto; - Formação exigida dos educadores inadequada com as exigências político-pedagógicas do projeto; - Dificuldade no entendimento sobre o processo da construção do PPP da turma;	- Instrumentos pedagógicos e administrativos auto-explicativo; - Participação ativa e qualitativa dos monitores na formação inicial; - Contribuição dos educandos (as) na mobilização das turmas; - Formação Inicial de Coordenadores locais e monitores e formações continuadas; - Entrega do material didático antes do início das aulas; - O processo de pré-seleção dos coordenadores locais e de monitores; - A presença da equipe da Coordenação Nacional à Formação Inicial; - Monitores comprometidos desenvolvem com eficiência a metodologia proposta; - Acompanhamento da coordenação do Pólo nas reuniões semanais; - Freqüência e participação dos educadores nas reuniões semanais; - Acompanhamento pedagógico dos coordenadores locais às turmas; - Qualidade do material didático oferecido pelo projeto. - Entrega do material na formação inicial dos monitores e coordenadores locais; - Empenho de monitores e coordenadores locais na busca de parcerias para o funcionamento das turmas; - Diminuição do numero de instrumentos;

- Quantidade insuficiente de material didático disponibilizado pelo projeto; - Dificuldade de alguns educadores em aceitar a metodologia proposta pelo Projeto; - Formação Inicial com grande excesso de informações e pouco tempo, atrapalhou na aprendizagem; - Monitores egressos de outras etapas atrapalham o processo de formação dos monitores da etapa atual; - Dificuldade na entrega de instrumentos dentro do prazo estabelecido; - Monitores não fazem leitura do caderno de orientações praticas e subsídios pedagógicos; - Junção de turmas por orientação de monitores; - Desmotivação da turma devido à baixa freqüência; - Educadores descomprometidos que não correspondem com o perfil do Projeto; - Resistência de educadores à metodologia freireana devido às práticas convencionais já conhecidas; - Divergências nas orientações para o preenchimento de instrumentos do Projeto; - Substituições de colaboradores contratados e selecionados após a formação inicial; - Dificuldade dos educadores para realização do planejamento e elaboração de planos de aulas; - Curto período para realizar a pré-seleção; - Tempo insuficiente para a formação mensal de coordenadores locais diante das demandas iniciais; - Dificuldades de aprendizagem devido ao excesso de conteúdos trabalhados em pouco tempo de formação; - Falta na formação inicial de construção de atividades pedagógicas de alfabetização para além dos diagnósticos iniciais;	- Caderno de orientações praticas anexado aos instrumentos; - Presença da Coordenação Pedagógica Nacional no acompanhamento ao pólo; - Qualidade do nível pedagógico das equipes em nível local, estadual e nacional; - Qualidade das Formações Inicial de coordenação de pólo e de monitores e coordenadores locais; - Maioria dos educadores corresponde ao perfil exigido pelo Projeto – domínio da metodologia e comprometimento; - Motivação dos educandos com a entrega do material didático; - Boas relações interpessoais estabelecidas na Equipe do Pólo; - Riqueza de contribuição trazida por educadores de etapas anteriores; -Disponibilidade da Equipe do Pólo em realizar estudos de aprofundamento sobre a metodologia do Projeto; - Certificados assegurados para educadores e educandos; - Metodologia dialógica do Projeto motiva os educandos; - Aprendizagens construídas no percurso formativo; - Ampliação da visão de mundo e conhecimento de novos espaços; - Ampliação e aprofundamento político pedagógico da visão sobre EDUCAÇÃO; - Metodologia – espaço aberto para o diálogo; - Troca de experiência – diversidade; - Trabalho com conceitos de políticas públicas, cidadania nas formação

- Falta na formação inicial de aprofundamento dos métodos de alfabetização; - Falta na formação inicial de clareza da proposta de alfabetização freireana; - Falta na formação inicial de aprofundamento e pouco tempo para a construção dos planos de aula; - Falta na formação inicial de aprofundamento do conceito de Educação Popular; - Intervalo pequeno entre o término da formação inicial e o início das aulas; - Educadores não estão apropriados dos aportes teórico-metodológicos necessários para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem. - Baixa freqüência dos educandos; - Alguns textos dos módulos da formação inicial ilegíveis; - Tensão dos monitores e coordenadores para conseguirem garantir as demandas; - Dificuldade de preenchimento das planilhas de diagnóstico, principalmente matemática; - Problemas sociais e pessoais de educandos dificultando ensino e aprendizagem; - O fator doenças inesperadas dos participantes das formações; - A grande mobilidade dos educandos em sala de aula prejudica o levantamento do diagnóstico inicial de aprendizagem da turma; - Mobilidade dos educandos da zona rural; - Falta de hábito dos educadores de estudo e de reflexões mais aprofundadas - Baixa auto-estima dos monitores; - Atraso de coordenadores locais nas formações continuadas;	iniciais; - Qualidade do Caderno de Formação Inicial, Caderno de Orientações e Instrumentos de Avaliação e Monitoramento; - Capacidade dos monitores de refletirem sobre a prática; - Boa atuação e planejamento dos monitores, espaço de aula como espaço de sociabilidade; - Experiência e formação inicial da equipe de coordenação de pólo e local; - Interação entre coordenadores e conseqüente troca de experiências. - Espaços físicos adequados para realização das aulas; - A contribuição de um educador com experiência em educação prisional na Formação Inicial; - Contribuição dos facilitadores disponibilizados para a Formação Inicial de Monitores e Mensal de Coordenadores Locais; - Educadores sensibilizados para a importância da continuidade do processo de auto-formação profissional e acadêmica; – Infraestrutura para as formações continuadas; - Oferta de recursos para reprodução de subsídios didáticos para execução das atividades diagnósticas.

- Dificuldades dos monitores para o deslocamento para as formações semanais; - Formação prévia dos educadores não garante a execução eficiente das atividades diagnósticas; - Atraso na entrega do material didático no Norte de Minas; - Baixa freqüência dos educandos devido a dificuldade de acesso à sala de aula pela distância; - Cansaço dos educandos; - Problemas oftalmológicos dos educandos, - Migração dos educandos; - Alcoolismo freqüente entre educandos; - Falta de oportunidade de participação em cursos de aperfeiçoamento, fóruns de educação e outros.	
Facilitadores e dificultadores externos do Projeto MOVA-Brasil	
Ameaças	**Oportunidades**
- Lavoura da cana impactando na freqüência dos educandos; - O índice de violência em algumas comunidades dificulta o acesso dos educadores e educandos às salas de aula; - A falta de estoque da empresa fornecedora de material didático; - Falta de fornecimento de energia elétrica e água no espaço de hospedagens da formação inicial, impactando no rendimento da participação; - Programas televisivos; **- Educadores com resistência à proposta freireana decorrente de experiências educativas "tradicionais"; Não seria uma fraqueza?** - Outros projetos educativos; - Comunidade desestimulando a participação dos educandos;	- Parceiros locais apoiando no acompanhamento pedagógico dos coordenadores locais nas turmas; - Apoio de parceiros em ações de formação dos educadores; - Projeto Olhar Brasil – possibilita a realização de exames oftalmológicos; - Parcerias como padarias, ONG, supermercados, mercearias na disponibilização de mobiliários e lanches para as aulas; - Potencialidades culturais nas comunidades; - Disponibilidade de ex-monitores em contribuir com o processo e nas reuniões semanais; - Estreitamento do diálogo com outros movimentos de alfabetização e com a RECID- Rede de Educação Cidadã, propiciando a troca de experiências e de informações sobre as ações alfabetizadoras.

DIMENSÃO PEDAGÓGICA PROBLEMA		
SITUAÇÃO ATUAL (problema prioritário)	**CAUSAS**	**CONSEQUÊNCIAS**
Educadores não estão apropriados dos aportes teórico-metodológicos necessários para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem.	- A formação inicial de coordenação de pólo não garantiu segurança nas ações político-pedagógicas do Pólo; - Pouco tempo direcionado na formação inicial para tirar dúvidas sobre o preenchimento dos instrumentos de monitoramento e avaliação das ações pedagógicas; - Tempo de formação inicial dos coordenadores locais insuficiente para as demandas pedagógicas; - Grande nº de pessoas nas turmas de formação inicial impactando no aproveitamento dos conteúdos trabalhados; - A execução da pauta de formação inicial de monitores e coordenadores locais não garantiu um entendimento sobre a elaboração dos instrumentais de monitoramento e avaliação; - Local da formação inicial de monitores e coordenadores locais e espaço de hospedagem inadequados; - Formação exigida dos educadores inadequada com as exigências político- pedagógicas do projeto; - Formação Inicial com excesso de informações e pouco tempo, atrapalhou na aprendizagem; - Monitores egressos de outras etapas atrapalham o processo de formação dos monitores da etapa atual;	- Dificuldade dos educadores no processo de sistematização dos instrumentos; - Dificuldade de alguns educadores em compreender a metodologia proposta; - Dificuldade dos educadores em estarem elaborando atividades dentro da metodologia do projeto; - Dificuldade no entendimento sobre o processo da construção do PPP da turma; - Dificuldade de alguns educadores em aceitar a metodologia proposta pelo Projeto; - Dificuldade na entrega de instrumentos dentro do prazo estabelecido; - Desmotivação da turma devido à baixa freqüência; -Dificuldade dos educadores para realização do planejamento e elaboração de planos de aulas; - Baixa freqüência dos educandos; - Dificuldade de preenchimento das planilhas de diagnóstico, principalmente matemática.

	- Monitores não fazem leitura do caderno de orientações praticas e subsídios pedagógicos; - Educadores descomprometidos que não correspondem com o perfil do Projeto; - Resistência de educadores à metodologia freireana devido às práticas convencionais já conhecidas; - Divergências nas orientações para o preenchimento de instrumentos do Projeto; -Substituições de colaboradores contratados e selecionados após a formação inicial; - Tempo insuficiente para a formação mensal de coordenadores locais diante das demandas iniciais; - Falta na formação inicial de construção de atividades pedagógicas de alfabetização para além dos diagnósticos iniciais; - Falta na formação inicial de aprofundamento dos métodos de alfabetização; - Falta na formação inicial de clareza da proposta de alfabetização freireana; - Falta na formação inicial de aprofundamento e pouco tempo para a construção dos planos de aula; - Falta na formação inicial de aprofundamento do conceito de Educação Popular; - Intervalo pequeno entre o término da formação inicial e o início das aulas; - Alguns textos dos módulos da formação inicial ilegíveis; - Tensão dos monitores e coordenadores para	

	conseguirem garantir as demandas do Projeto; - Falta de oportunidade de participação em cursos de aperfeiçoamento, fóruns de educação e outros.	

DIMENSÃO PEDAGÓGICA OBJETIVO/ESTRATÉGIAS		
SITUAÇÃO FUTURA DESEJADA (OBJETIVO SUPERIOR)	**OBJETIVOS MEIOS**	**OBJETIVOS FINS**
Educadores apropriados dos aportes teórico-metodológicos necessários para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem.	1. Promover nas formações continuadas junto às equiepes de coordenação de pólo apropriação necessária para a boa gestão político-pedagógica do Projeto; 2. Estabelecer nas formações continuadas nos pólos tempo sufuciente para o trabalho com instrumentos de avaliação e monitoramento das ações pedagógicas do Projeto; 3. Readequar o tempo de 08 para 16h as formações mensais de coordenadores locais para atender as demandas político-pedagógicas do Projeto 4. Definir nas formações gerais continuadas turmas com no máximo 30 participantes; 5. Executar as ações de formação continuada em espaços e locais de hospedagem adequados para o alcance	**1.** Educadores compreendendo a metodologia proposta pelo Projeto; **2.** Educadores qualificados na elaboração de atividades de acorodo com a proposta metodológica do Projeto; **3.** Educadores entendendo sobre o processo de construção do PPP das turmas de alfabetização; **4.** Educadores politicamente identificados com a metodologia proposta pelo Projeto; **5.** Turma de alfabetizandos motivados para participar das ações em sala de aula; **6.** Educadores qualificados para o processo de elaboração dos planos de aula; **7.** Turmas de alfabetização com os educandos frequentando assiduamente; **8.** Educadores apropriados na elaboração dos relatórios síntese de diagnótico de escrita,

	dos objetivos pretendidos com a ação; 6. Inserir nas ações de formação continuada dos educadores conteúdos pertinentes à elaboração de atividades diagnósticas, os métodos de alfabetização, e sobre o aprofundamento da proposta freireana de alfabetização e educação popular; 7. Garantir no cronograma de ações iniciais da próxima etapa do Projeto um intervalo de no mínimo de uma semana entre a formação inicial de monitores e o início das aulas; 8. Promover a participação dos educadores em encontros, conferências, cursos e fóruns relacionadas às temáticas pertinentes às ações político-perdagógicas do Projeto; 9. Selecionar e contratar educadores com perfil político-pedagógico de acordo com as demandas do Projeto.	leitura e matemática;
	10. Planejar nas pautas das formações continuadas oficinas pedagógicas relacionadas ao preenchimento dos instrumentais de avaliação e monitoramento das açãoes pedagógicas do Projeto;	**9.** Educadores aproriados do processo de preeenchimento dos instrumentos de avaliação e monitoramento das ações político-pedag´gogicas do Projeto; **10.** Instrumentos de monitoramento e avaliaçaões

	11. Utilizar os cadernos de orientações práticas como referência para as orientações de elaboração dos instrumentais de avaliação e monitoramento das ações político-pedagógicas do Projeto.	das ações político-pedag´gogicas entregues nos prazos estabelecidos pelo Projeto.

DATAS PREVISTAS PARA AS FORMAÇÕES CONTINUADAS NOS PÓLOS

PÓLOS	DATAS	LOCAL
Alagoas	25 a 27/05/2011	
Amazonas	12 e 13/05/2011	Carauari
	25 e 26/05/2011	Manaus
Bahia	25 a 27/05/2011	Feira de Santana (Pousada Central)
Ceará	30 e 31/05/2011	SESC - Iparana
Minas Gerais	17 a 19/05/2011	BH (SESC - Venda Nova)
	30 e 31/05/2011 e 01/06/2011	Montes Claros (SESC)
Pernambuco	12 e 13/05/2011	Carpina
	19 e 20/05/2011	Carpina
Rio de Janeiro	05 e 06/05/2011	Tanguá
	12 e 13/05/2011	Tanguá
Rio Grande do Norte	30 e 31/05/2011	Mossoró
	01 e 02/06/2011	Mossoró
	06 e 07/06/2011	Natal
Sergipe	12 e 13/05/2011	

LEVANTAMENTO DE SUGESTÃO DE PAUTA PARA 1ª FORMAÇÃO GERAL CONTINUADA DE MONITORES E COORDENADORES LOCAIS

PÓLO ALAGOAS

Data: 26 e 27.05/2011

Carga-horária: 16hrs

PAUTA

- Reforçar o preenchimento dos instrumentos e a importância da utilização dos mesmos;

- Construção do PPP;

- Orientações sobre o papel do monitor como articulador e mobilizador;

- Práticas metodológicas propostas pelo Projeto;

- Elaboração de atividades relacionadas ao Projeto;

- Sugestão de filme e debate: “Vista minha pele”

SUGESTÃO DE PAUTA PARA 1ª FORMAÇÃO GERAL CONTINUADA DE MONITORES E COORDENADORES LOCAIS

PÓLO AMAZONAS

DATA: 12 e 13/05/2011/Carauari

25 e 26/05/2011/Manaus

LINHAS GERAIS:

1. Dinâmica;

2. Questões administrativas;

3. Metodologia do Projeto: a partir da realidade regional e das histórias de vidas para entendimento a aceitação da metodologia freireana;

4. Oficinas de trabalho com os temas geradores: trabalhar a partir dos planos elaborados e das atividades exitosas a serem apresentadas;

5. Oficinas de construção do Portfólio;

6. Filme: Vista minha pele;

SUGESTÃO DE PAUTA PARA 1ª FORMAÇÃO GERAL CONTINUADA DE MONITORES E COORDENADORES LOCAIS

PÓLO BAHIA

DATA: 18 a 20.05/2011

1º DIA:

- ABERTURA: Palestra sobre diversidade;

2º DIA:

- Oficinas sobre leitura, escrita e matemática;

- Cirandas;

- Construção do Portfólio da Formação;

3º DIA:

- Exibição de vídeo sobre Paulo Freire;

- Debate;

- Estudo de textos

SUGESTÃO DE PAUTA PARA 1ª FORMAÇÃO GERAL CONTINUADA DE MONITORES E COORDENADORES LOCAIS

PÓLO CEARÁ

DATA: 30 e 31 de maio de 2011

LINHAS GERAIS:

Temas: Metodologia Freiriana e PPP

1º dia: trabalhar a metodologia Freiriana focando a relação da história de vida do educando com a realidade local, elaborando atividades coerentes com o contexto.

Como:

Cada núcleo apresenta atividades de leitura escrita e matemática. Expõe como fez para realizá-las e a partir das apresentações problematizar a prática focando os referenciais teóricos do projeto.

2º dia: oficina reflexão do PPP construído.

Como:

Cada núcleo apresenta o PPP de uma de suas turmas e refletimos como desenvolver sua aplicação no dia a dia da sala de aula. Ex. Como sistematizo nos instrumentos, plano de aula, diário de classe e mobilização e intervenção social.

SUGESTÃO DE PAUTA PARA 1ª FORMAÇÃO GERAL CONTINUADA DE MONITORES E COORDENADORES LOCAIS

PÓLO MINAS GERAIS

- BH – 17 A 19 DE MAIO (TERÇA, QUARTA E QUINTA)
- MOC – 23 A 25 DE MAIO (SEGUNDA, TERÇA E QUARTA)

1º DIA (4 HORAS)

9. CREDENCIAMENTO
10. LEITURA DA PAUTA
11. APRESENTAÇÃO DOS NÚCLEOS – CONTEMPLANDO A DIVERSIDADE DOS NÚCLEOS
12. AVALIAÇÃO DOS NÚCLEOS (QUE BOM, QUE TAL, QUE PENA) SUGESTÕES DE TEMAS PARA OS COORDENADORES

2º DIA (8 HORAS)

- DINÂMICAS DE INTEGRAÇÃO DO GRUPO
- ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE MOBILIZAÇÃO PARA COMBATER A INFREQUÊNCIA/ PARCEIROS
- RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DA PRÁTICA
- OFICINA PEDAGÓGICA DE ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA/ ETNOMATEMÁTICA
- TRABALHO COM DIFERENTES NÍVEIS DE APRENDIZADO
- OFICINA DE LEITURA/LITERATURA
- NOITE CULTURAL – VARAL DE POESIAS

3º DIA (4 HORAS)

- AVALIAR O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PPP DAS TURMAS
- AVALIAR O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DOS PORTFÓLIOS DAS TURMAS
- QUESTÕES ADMINISTRATIVAS
- AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

SUGESTÃO DE PAUTA PARA 1ª FORMAÇÃO GERAL CONTINUADA DE MONITORES E COORDENADORES LOCAIS

PÓLO PERNAMBUCO/PB

DATAS:

12 e 13/05/2011/Carpina

19 e 20/05/2011/ Carpina

PROGRAMAÇÃO

1º DIA

08:00h – Credenciamento dos participantes;

09:00h – Abertura da Formação;

10:30h – cafezinho;

10:40h – Palestra sobre Direitos Humanos; (facilitador)

11:20h – Debate;

12:15h – Exibição do Filme: Vista minha Pele;

12:30h – Almoço;

14:00h – Oficinas (pequenos grupos discutem as primeiras impressões sobre desigualdade; Leitura de textos para aprofundamento teórico sobre os temas: gênero, questão racial, necessidades especiais);

16:00h – Lanche;

16:15h – Retorno aos grupos para sistematização e socialização dos resultados, através de formas diferenciadas: teatro, dança, poesia, texto, etc.);

18:00h – Avaliação do dia;

2º DIA

08:00h – Café da manhã;

8:30h – Dinâmica/mística de acolhimento;

8:45h – Oficina de reconstrução dos instrumentos pedagógicos;

10:30h – Cafezinho;

10:40h – Diagnóstico de leitura, escrita e matemática; Socialização das atividades mencionadas nos núcleos; Nos pequenos grupos, realizar o diálogo sobre como foi feito o diagnóstico, o objetivo das atividades desenvolvidas e a avaliação das mesmas;

12:30h – Almoço;

14:00h – Construção de atividades buscando a interdisciplinaridade e contextualização com o tema gerador; Socialização nos pequenos grupos;

15:30h – Lanche;

15:15h – Vivência de construção do Portfólio a partir das produções dos educandos;

16:30h – Avaliação e encerramento da Formação;

SUGESTÃO DE PAUTA PARA 1ª FORMAÇÃO GERAL CONTINUADA DE MONITORES E COORDENADORES LOCAIS

PÓLO RIO GRANDE DO NORTE

DATAS:

- 30 e 31/05/2011/Mossoró;
- 01 e 02/06/2011/Mossoró;
- 06 e 07/06/2011/Natal

LINHAS GERAIS:

- Estudo da pedagogia freireana;
- Reflexão sobre o processo de construção dos PPPs e Mobilizações Sociais;
- Exposição e reflexão sobre a construção dos portfólios;
- Socialização de atividades exitosas de alfabetização;
- Estudos relacionados à matemática na EJA;

SUGESTÃO DE PAUTA PARA 1ª FORMAÇÃO GERAL CONTINUADA DE MONITORES E COORDENADORES LOCAIS

POLO SERGIPE

DATA: 11, 12 E 13 DE MAIO
LOCAL: Chácara João XXIII- Salgado-SE

ASSUNTOS A SEREM TRATADOS:
- Apresentação dos PPPs dos núcleos 2h
- Apresentações culturais dos núcleos (noite cultural)
- Aceitação e entendimento da metodologia freireana- Leitura, discussão e apresentação a partir de texto do professor Moacir Gadotti do livro MOVA Por um Brasil Alfabetizado- 1h e 45m (encaminharemos leitura prévia nos núcleos)
- Compreensão do processo de avaliação/portfólio – apresentação e exposição de portfólio- 1h e 45m
- Socialização de atividades contextualizadas- através de varal de atividades
- Revisão sobre atividades para identificação dos níveis e estudo das planilhas de avaliação-diagnóstica 2h e 30m
- Aprofundamento do caráter político do Projeto por meio de uma abordagem sobre direito, cidadania e políticas públicas 1h
- A diversidade nas turmas do MOVA (ver material da oficina de São Paulo - apresentação de vídeos e debate) 1h
- O Estudo da educação matemática através de texto de Celi Lopes e por meio de oficina de produção de atividades 2h
- Planejamentos 2h (PPP, plano de aula, plano de ação de mobilização e intervenção social e do plano de trabalho das turmas)
- Atuação da RECID junto ao público do MOVA- discussão sobre o Poder Popular 1h
- Realizar místicas (abrindo ou fechando o dia) e dinâmicas de grupo no decorrer das atividades (dinâmica da massagem em grupo; dança do guerreiro; dança do formigueiro, música da Bahia, Toré do Amazonas etc.) 1h

- Aprofundamento por meio do Caderno de Formação que será lido e discutido nos núcleos;

ORIENTAÇÕES PARA A SISTEMATIZAÇÃO DOS RELATOS DE BOAS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E DA DIVERSIDADE SÓCIO-CULTURAL NO PROJETO MOVA - Brasil – FRAN PINI

InstitutoPauloFreire

Rua Cerro Corá, 550
1ºA | Conj. 10 | 05061-100
São Paulo | SP | Brasil
T: +55 11 3021 5536
F: +55 11 3021 5589
www.paulofreire.org

Direção Pedagógica do Instituto Paulo Freire

1ª FORMAÇÃO CONTINUADA COM COORDENAÇÃO DE POLO

Período: 27 a 30 de abril de 2011
Local: Instituto Salesiano PIO XI - Rua Pio XI, 1100 - Alto da Lapa - São Paulo
Participantes esperados: Coordenações de Polos (Coordenador, Assistente Pedagógico e Auxiliar Administrativo), Coordenação Técnico-Pedagógica e Administrativa do Projeto, Coordenação da área de EJA e Direção Pedagógica do IPF, Articulação Social do Projeto nos Polos e Comitê Gestor.

> Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.[1]

ATIVIDADE PARA OS POLOS

Objetivos: Definir propostas para consolidar conceitos relativos à educação para e pela diversidade na construção de referenciais de ensino-aprendizagem no processo de alfabetização.

Proposta 1: Grupo de estudos para aprofundamento da temática relativa à diversidade.
Objetivo: Assegurar subsídios teórico-metodológicos relativos à educação para e pela diversidade, numa perspectiva da Educação Popular com jovens e adultos, no Projeto MOVA-Brasil.

1) Compartilhamento de experiências: O grupo deve definir a ação que será desenvolvida no dia: estudo (definir qual a temática: aprendizagem, currículo, raça/diversidade, avaliação, inclusão, entre outras já identificadas na Leitura de Mundo e registradas no plano de formação).
2) Coordenação do encontro: Ficará sob a responsabilidade do coordenador de Polo. Sugerimos que essa coordenação seja rodiziada e combinada pelo grupo previamente a fim de favorecer o desenvolvimento dessa competência, sempre necessária no exercício de ser educador(a).
3) Pesquisa dos materiais: O grupo deve definir quem será responsável por organizar os materiais (texto, imagem, vídeo, entre outros), que deverão ser estudados previamente e trabalhados no momento do grupo de estudos.
4) Registro e organização do Portfólio: A responsabilidade do registro pelo grupo de estudo pode ser atribuída a qualquer um dos(as) participantes. O portfólio da turma é de responsabilidade de cada educador(a).

---

[1] Paulo Freire. Pedagogia da Autonomia. *Ensinar exige pesquisa*. Paz e Terra. Anca/MST. 2004. p.36.

ORGANIZAÇÃO DOS ENCONTROS DE FORMAÇÃO

Encontro semanal	Ação a ser compartilhada	Coordenação do encontro	Pesquisa dos materiais	Registro e organização do portfólio	Observações
Bibliografia utilizada					

Encaminhamentos:

Proposta 2 - Mapeamento de grupos culturais e de expressões populares tradicionais no entorno da turma do MOVA-Brasil.
Descrever o motivo pelo qual escolheu esse grupo e/ou expressão popular. Que tipo de atividade realiza? Descreva como estão presentes as questões de gênero, raça/etnia, religião, gerações, pessoa com deficiência, urbano/rural.

a) Com a participação e colaboração dos(as) educandos(as) traçar o percurso de levantamento das informações;

b) Organizar na sala o que foi possível trazer das informações solicitadas;

c) Assegurar as diferentes linguagens para tratar a temática: artes plásticas (desenho, pintura, modelagem etc.), fotografia, jornal, artesanato, música e outros;

d) registrar todo o processo;

e) apresentar e debater com a comunidade o que foi pesquisado.

O que se espera com a atividade?
- Ampliar o conhecimento sobre as diversidades nas culturas humanas;
- Identificar as dificuldades de trabalhar com e para as diversidades;
- Conhecer e aproximar as diferentes culturas locais;
- Identificar a sua igualdade nas diferenças.

Sites de interesse

- IBGE => www.ibge.gov.br
- MEC => www.mec.gov.br
- Minc => www.cultura.gov.br/culturaviva
- Inep => www.inep.gov.br
- Secad => http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=290&Itemid=816
- Forumeja => www.forumeja.org.br
- Centro de Referência Mario Covas => www.crmariocovas.sp.gov.br
- A Cor da Cultura => www.acordacultura.org.br
- Domínio Público => www.dominiopublico.gov.br
- Instituto Paulo Freire => www.paulofreire.org
- Youtube => www.youtube.com
- Associação Cultural Cachuera => www.cachuera.org.br
- Museu de Arqueologia e Etnologia da USP => www.mae.usp.br
- Museu Afro-Brasil => www.museuafro.org.br
- Fundação Cultural Palmares => www.palmares.gov.br
- Instituto Socioambiental => www.isa.org.br
- Comissão Pro-Índio => www.cpi.org.br
- Secretaria Especial de Direitos Humanos =>www.sedh.gov.br

Documentos de interesse

- Carta de Belém, 2009
- Constituição Federal do Brasil, 1988
- Declaração de Hamburgo, 1997
- Declaração Mundial sobre Educação Para Todos, 1990
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, 2004
- Diretrizes Curriculares para a EJA, 2001
- Documento Base do Proeja, 2006
- Documento Final da Conae, 2010
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 1996
- Plano Nacional de Educação, 2011-2020

- BRASIL. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: MEC/SECAD, 2005.
- BRASIL. Educação como exercício de diversidade. Brasília: UNESCO/MEC/ANPEd, 2005.
- BRASIL. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: MEC/SECAD, 2006.

Referências

ARROYO, Miguel G.. *Oficio de mestre:* imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. In: *Revista de Educação de Jovens e Adultos.* Alfabetização e cidadania. RAAB, n.11, p.9-20,abril, 2000.

ABRAMOWICZ, A., BARBOSA, L. M. A. & SILVÉRIO, V. R. (orgs.) *Educação como prática da diferença*. Campinas: Autores Associados, 2006.

APPLE, M. A política do conhecimento oficial: faz sentido a idéia de um currículo nacional? In: *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 2001.

BARBOSA, Márcio (org.). *Frente Negra Brasileira*: depoimentos/entrevistas e textos. Quilombhoje. São Paulo: Quilombhoje, 1998.

BENTO, Maria Aparecida Silva. *Cidadania em preto e branco*: discutindo as relações raciais. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2000. (Discussão aberta, 9).

Educação de Jovens e Adultos. Parâmetros em ação: Brasília: MEC, 1999.

CANDAU, V. (org.). *Reinventar a escola*. Petrópolis: Vozes, 2000.

CAVALLEIRO, Eliane. *Racismo e anti-racismo na educação*: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro Edições, 2002.

CORTI, Ana Paula, e SOUZA, Raquel. *Diálogos com o mundo Juvenil*: subsídios para educadores. São Paulo; Ação Educativa, 2005.

DAYRELL, J. (Org.). *Múltiplos olhares sobre a educação e cultura*. Belo Horizonte: UFMG,1996.

FREIRE, Paulo. *Alfabetização*: leitura do mundo leitura da palavra / Paulo Freire, Donaldo Macedo; tradução Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 17 ed.,1987.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir (org.). *Educação de Jovens e Adultos* - Teoria, Pratica e Proposta. São Paulo: Ed. Cortez, 2002.

GOMES, Nilma Lino. *Educação de Jovens e Adultos e questão racial*: algumas reflexões iniciais. In: SOARES, Leôncio; GOMES, N. L. *A mulher negra que vi de perto*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 1998.

GOMES, N. L. & SILVA, P. B. G. e. (Org.) *Experiências étnico-culturais para a formação de professores*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GIOVANETTI, Maria Amélia G. C. &; GOMES, Nilma Lino (Org.). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte, 2005. p. 87-104.

_____.Educação de Jovens e Adultos e questão racial. In: Kleiman, A. B. (Org.).*Os significados do letramento*: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas:

Mercado de Letras, 1995.

_____.Educação e relações raciais: discutindo algumas estratégias de atuação. In: MUNANGA, Kabengele (org.). *Superando o racismo na escola. Brasília*: MEC, 1999.

HENRIQUES, Ricardo. *Desigualdade racial no Brasil*: evolução das condições de vida na década de 90. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.

KLEIMAM, Ângela B. *Os significados dos letramento*: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

MACEDO, Lino de. *Ensaios pedagógicos*: como construir uma escola para todos. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2004.

MUNANGA, K. *Superando o racismo na escola*. Brasília: MEC, 2001.

RIBEIRO, Vera M. (Coord.). *Educação de Jovens e Adultos*: Ensino Fundamental: proposta curricular para o 1º segmento. São Paulo: Ação Educativa: Brasília: MEC, 2001.

ROMÃO, José Eustáquio. *Pedagogia Dialógica*. São Paulo: Ed. Cortez, 1997.

SILVA, A. C. da. *A discriminação do negro no livro didático*. Salvador: EDUFBA, 2004.

SILVA JR., H. *Discriminação racial nas escolas*: entre a lei e as práticas sociais. Brasília: UNESCO, 2002.

SOARES, Leôncio. *Educação de Jovens e Adultos*. Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 2002.

SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOUZA, Ana L S. Os sentidos da prática de lazer da juventude negra. In: SANTOS, Gevanilda e SOUZA, Ana Lúcia S. VÓVIO, Cláudia L. e OLIVEIRA, Márcia C. *Construindo projetos para educação de Jovens e Adultos*. Caderno 5. Coleção Uma nova EJA para São Paulo. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, Divisão de Orientação Técnica de Educação de Jovens e Adultos, 2004.

SPOSITO, Marília P. Juventude: crise, identidade e escola. In: DAYRELL, Juarez (org.) *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

TORRES, Rosa Maria. *Itinerários pela educação latino-americana*; trad. Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre. Artmed Editora, 2001.

VIEIRA, Sofia Lerche (org). *Gestão da escola*. Desafios a enfrentar. Rio de Janeiro:DP & A, 2002.

VÓVIO, Claudia. *Atualização do conceito de alfabetização*: consequências para projetos de alfabetização de pessoas jovens e adultas. 2003. Mimeografado.

São Paulo, abril de 2011.

Projeto MOVA-Brasil Desenvolvimento & Cidadania 3ª Etapa - 2010	**Sugestões de Referências para o MOVA-Brasil – 2011**

SUGESTÕES DE REFERENCIAIS - PÓLO SERGIPE E RIO DE JANEIRO

01 - BOAS , Benígna Maria de Freitas Villas. PORTFÓLIO, AVALIAÇÃO E TRABALHO PEDAGÓGICO , 1ª Ed. ed. Papirus.

02. BRITTO. Luiz Percival Leme. Leitura e escrita na educação de adultos. São Paulo, (2005)

03 – CISESKI, Ângela Antunes, Luiz Marine José do Nascimento, Moacir Gadotti e Paulo Roberto Padilha. **Educação de Jovens e Adultos: planejamento e avaliação.** São Paulo, IPF, 1999. Série "Cadernos de EJA", nº 3.

04 - GANDIN, Danilo.Indicadores, Sinais da Realidade no processo de Planejamento. São Paulo, LOYOLA, 2002

05 – FERREIRO, E. & TEBEROSKY, A. psicogênese da língua escrita. São Paulo: Cortez, 1987.

06 - FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1985.

07 - LEMLE, M. Guia teórico do alfabetizador. Rio de Janeiro: Ática, 1991.

08 - NASCIMENTO, Marilene Batista da Cruz. Avaliação na Educação de Jovens e adultos, 2007.

09 - REDE MOVA BRASIL, Registro de suas ações (2001-2004), julho/2005

10 -VALE, Maria José. **Concepção Sócio-Progressista da Educação: alguns pressupostos.** São Paulo, IPF,1999.Série "Cadernos de EJA", nº1.

11-Cabral, Norma Rosane Mangueira. Dinâmica de Grupo: uma abordagem sistêmica / Norma Rosane Mangueira Cabral. – 1. ed. Aracaju: J. Andrade, 1996.

12-Gama, Emílio. Oratória: técnicas para falar em público: laboratório / SEPAC – Serviço à Pastoral da Comunicação. – São Paulo: Paulinas, 2006. – (Coleção pastoral da comunicação: teoria e prática. Série manuais)

13-Hunter, James C. Como se tornar um líder servidor / James C. Hunter; tradução de A. B. Pinheiro de Lemos. – Rio de Janeiro: Sextane, 2006.

14-(Manguel, Alberto. Uma história da leitura).

15- (Rabaglio, Maria Odete. Seleção por competências, 6ª ed.).

16-BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

17-IBASE/POLIS. **Juventude Brasileira e Democracia**: participação, esferas e políticas públicas. Rio de Janeiro: Ibase/Polis, Relatório Final de pesquisa, 2005, 103 p.
18-RIBEIRO, Eliane Andrade. **A educação de jovens e adultos e os jovens do "último turno"**: produzindo outsiders. Faculdade de Educação da UFF/Eliane Ribeiro Andrade. – Niterói, 2004. Tese de doutorado. 228p.
19-MEC e UNESCO- Educação de Adultos
20-A Mistificação Pedagógica. CHARLOT, Bernard.
21-Da Relação com Saber Elementos p/uma Teoria. CHARLOT, Bernard.
22-A EJA em Tempos de Exclusão. ARROYO, Miguel.
23-Ciclo de desenvolvimento humano e formação de educadores. ARROYO, Miguel.
24-Por uma educação do campo. ARROYO, Miguel.
25-Da escola carente a escola possível. ARROYO, Miguel.
MAIS:
ESTATUTO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE - ECA

1. Audiovisuais:

CD: Paulo Freire o Andarilho da Utopia. Co-produção: Instituto Paulo Freire, UNESCO (BRASIL) e Radio Nederland. Novembro de 1998.

DVD: Coleção Grandes Educadores: Paulo Freire. Co-produção: ATTA mídia e educação e Editora Paulus (Pia Sociedade de São Paulo). 2006.

DVD: Coleção Paulo Freire Educação. Co-produção: ATTA mídia e educação e Editora Paulus (Pia Sociedade de São Paulo). 2008.

DVD: Coleção Emília Ferreiro Educação. Co-produção: ATTA mídia e educação e Editora Paulus (Pia Sociedade de São Paulo). 2008.

TV Escola. Língua portuguesa. O que acontece quando lemos. DVD 13.

DVD: Escritores da Liberdade

DVD: Orquestra dos Meninos

DVD: A corrente do bem

DVD: O homem que virou suco

DVD: O segredo de Broken Back Montain

DVD: Sete vidas

DVD: Coração Valente

DVD: Dr. Peter Adams- O amor é contagioso

DVD: Sociedade dos poeta mortos

DVD: Quanto é ou vale por quilo?

DVD: Cidade de Deus

Filme: Ilha das Flores; Ai que vida;

ARTIGOS EJA

www.forumeja. para ler:

- Alfabetização: práticas e reflexões; subsídios para o alfabetizador
- Alfabetizar: instrumento de transformação social - SOUZA, J. P.
- Extraído do texto: Educar é descobrir – um estudo observacional exploratório. - ANGELIM, M.L.P.

- A Experiência da Alfabetização e da Educação Básica de Adultos em Cabo Verde - SILVA, A. C. M. L.
- Educação e cybercultura - LEVY, P.
- Software Educacional para Alfabetização de Jovens e Adultos - LEITE, L. L; SANTOS, A; RAMOS, A; SILVA, D; MAISSIAT, J.
- Situação da educação de jovens e adultos em uma escola da rede pública de ensino - SILVA, S. P.
- Teoria, método e experiências Freireanas - GADOTTI, M.
- Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação na Alfabetização de Jovens e Adultos - ANGELIM, M.L.P.
- A Autoformação no decurso da Vida - PINEAU, G.
- A autoformação. GALVANI, P.
- A educação de jovens e adultos trabalhadores brasileiros no século XXI - Rummert, S. M.
- As Práticas Educativas na Educação de Jovens e Adultos
- Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede
- O Educador como "passeur" de sentido - BARBIER, R.
- Os novos analfabetos da modernidade - MARTINS, J. S.
- Significado y alcances de la renovación pedagógica y didáctica de la alfabetizació
- Sociedade em rede: conversas e revoluções - DIMANTAS, H; MARTINS, D.

PÓLO MINAS GERAIS/ OUTRAS SUGESTÕES...

LIVROS

- **Psicogenese da língua escrita.** FERREIRO, Emília & Teberosky, Ana. Porto Alegre, 1984.
- Alfabetização em processo. FERREIRO, Emília & Teberosky, Ana. São Paulo, 1991.
- **Por uma educação do campo.** ARROYO, Miguel, CAUDANT, Roseli e MOLINA, Mônica. Editora Vozes.
- **Educação para diversidade**. Mazza editora.
- **Cabeça de Porco.** SOARES, Luiz Eduardo, ATAIDE, Celso e BILL, MV.

OBRAS DE PAULO FREIRE

- Pedagogia do Oprimido
- A educação na cidade
- Pedagogia da indignação
- Política e educação
- Dicionário Paulo freire
- Conscientização
- Educação como prática da liberdade

- Extensão ou Comunicação?
- A importância do ato de ler
- Pedagogia dos sonhos possíveis
- Educação e Mudança
- Paulo Freire - Vida e obra
- Medo e Ousadia – o cotidiano do professor
- Ação cultural para a liberdade: e outros escritos
- Professora sim, tia não!
- Sobre Educação - Lições de Casa
- Pedagogia da Esperança - Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido

FILMES E DOCUMENTÁRIOS NACIONAIS

13. **Maioria Abosluta – Leon Hirzsman**
14. **Quanto vale ou é por quilo? Sérgio Bianchi**
15. **O homem que virou suco - João Batista de Andrade**
16. **Cronicamente inviável - Sérgio Bianchi**
17. **Tião Reciclado – Cao Guimarães**
18. **Juizo – Maria Augusta Ramos**
19. **Olhos azuis – Jane Elliott**
20. **Ilha das Flores – Jorge Furtado**
21. **Pro dia nascer feliz – João Jardim**
22. **Meninas – Sandra Werneck**
23. **Documentário de 2007 sobre turma que trabalhou com reciclagem em que aparece o Gadotti no final (comentamos com a Fran e ela disse que tem no Instituto)**

CD

- **Barbatuques – corpos do som**

SUGESTÕES REFERENCIAIS - PÓLO BAHIA

LIVROS

- **O que é educação popular**. Carlos Rodrigues Brandão. Ed. Brasiliense. (2006)
- **Educação de Adulto como Direito Humano** – Moacir Gadotti – Ed,L (2009)
- **Preconceito contra o analfabeto** – Ana Maria de Oliveira Galvão e Maria Clara Di Piero – Cortez (2007)

- **Letramento um tema em três gêneros** – Magda Soares – Autênticos (2006)
- **Cultura escrita e educação** – Emília Ferreiro – Artmed (2001)
- **Experiências Nacionais de participação social** – Leonardo Avritzer – Cortez (2009)
- **Educação Escolar de Jovens e Adultos e Educação Matemática : desafios para a Formação de Professores.** Penélope Priscila *Peggion. São Paulo, 2006 (dissertação de mestrado, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo).*
- **Letramento no Brasil: habilidades matemáticas, reflexões a partir do INAF.** *Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca. (org). Autores: Ubiratan D'Ambrosio [et al.].*São Paulo: Global, 2004; Ação Educativa, Instituto Paulo Montenegro
- **Mergulhados em números: a matemática na EJA.** *Marta Andrea Catalani (coordenação editorial).*São Paulo, SP: Secretaria Municipal de Educação : Mova-SP : DOT-EJA, [2003]. Coleção círculos de formação, caderno 3.
- **Alfabetização de adultos em ciências e matemática.** *Wojciech Andrzej Kulesza.* João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2001.
- **Psicogenese da língua escrita.** FERREIRO, Emília & Teberosky, Ana. Porto Alegre, 1984.
- **Educação de Jovens e Adultos: Saberes e Fazeres –** GUSTSACK Felipe, VIEGAS Moacir Fernando e BARCELOS **Valdo (Org.)** - Editora EDUNISC
- **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO –** SOARES Magda, Editora Contexto.
- Alfabetização em processo. FERREIRO, Emília & Teberosky, Ana. São Paulo, 1991.
- **Por uma educação do campo.** ARROYO, Miguel, CAUDART, Roseli e MOLINA, Mônica. Editora Vozes.
- CALDEIRA, A. M. S. A apropriação e construção do saber docente e a prática cotidiana. Cadernos de Pesquisa, nº 95, p5-12. São Paulo, Nov. 1995.
- CALHÁU, M. S. M. Alfabetizar jovens e adultos – uma paixão. I Seminário de Educação – Educação de Jovens e Adultos. Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro. Niterói, 2003.
- FERRAÇO, C. E. Currículo, formação continuada de professores e cotidiano escolar: fragmentos de complexidade das redes vivas. In: FERRAÇO, Carlos Eduardo (org.). Cotidiano escolar, formação de professores (as) e currículo. São Paulo, Cortez, 2005.
- FREIRE, P.; NOGUEIRA, Adriano. Quefazer: teoria e prática em educação popular. Petrópolis, Editora Vozes, 7ª edição, 2002.
- OLIVEIRA, I. B. O currículo e as propostas curriculares para EJA. I Seminário com professores de EJA da rede pública estadual da Bahia, em processo de reformulação curricular, maio de 2001.
- **Educação para diversidade**. Mazza editora.
- SAVIANI, N. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no ensino. Editora: Autores Associados, Campinas/SP, 1994.

- PRINCIPAIS OBRAS DE PAULO FREIRE
- DICIONÁRIO PAULO FREIRE
- CADERNOS DE FORMAÇÃO (RECEJA/OSASCO; MOVA/OSASCO; - FERNANDÓPOLIS; OSASCO)
- Ver Catálogo sobre Educação Popular da Ed. Paulo Freire

VÍDEOS

- **Vida Maria (Brasil, 2006, Dir. Márcio Ramos. Curta-metragem, 9 min)**
  Maria trabalha durante toda a vida no sítio onde vive. Vai dos 5 aos 45 anos e passa todo seu estilo de viver para sua filha Lurdes. A falta de oportunidade contribui para a reprodução de ciclos de vida em que ficamos *presos*.
- **Colhendo sonhos (Brasil, 2006. Dir. Coraci Ruiz, Julio Matos, Manoela Ziggiatti. Documentário, 20 min)**
  Pessoas que estão se alfabetizando na idade adulta contam suas histórias de vida.
- **Histórias de Um Brasil Alfabetizado 1 e 2 (Brasil, MEC)**
  Filme que reúne histórias de alfabetizandos(as) e alfabetizadores em diversas partes do Brasil. O documentário traz retratos da diversidade de experiências existentes, da importância da educação e alfabetização na vida das pessoas e das transformações que provoca. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>.
- **Os Narradores de Javé (Brasil, 2003, Dir. Eliane Caffé)**
  Conta a história de um pequeno vilarejo ameaçado pela construção de uma barragem. Seus moradores decidem registrar a história do lugar para lutar contra a destruição do Vale de Javé, porém há um único adulto alfabetizado na comunidade. A partir das concepções da população local sobre sua própria história, sobre a escrita e o saber científico, o filme traz uma reflexão bem humorada e sutil da relação entre cultura letrada e cultura oral, a importância simbólica atribuída à escrita e as contradições e belezas da memória de um povo.
- **O Povo Brasileiro (Brasil, 2000, Isa Grinspun Ferraz)**
  Baseado no livro O Povo Brasileiro, do importante antropólogo Brasileiro Darcy Ribeiro, essa série de 10 programas com imagens de todo o Brasil, ajuda a refletir sobre quem são só brasileiros, nossas características culturais, diversidade, história e desafios pra o futuro.
- **Encontro com Milton Santos: O mundo global visto do lado de cá (Brasil, 2006)**
  Documentário cujo fio condutor é uma entrevista com o importante geógrafo Milton Santos, discute o caráter perverso da globalização e a forma como se manifesta nas periferias do capitalismo. A s características da sociedade e cultura brasileiras, e as possibilidades de transformação e construção de uma nova realidade são os destaques dessa obra.

Produções Nacionais

24. **A hora da estrela**
25. **O homem que copiava**
26. **O auto da compadecida**
27. **Lisbela e o prisioneiro**
28. **Lula o filho do Brasil**

Polos e Cidades para captação de imagens, para o Vídeo do MOVA/Brasil

Período de 16/05 a 16/06/2011

Estado	Cidade	Data da gravação
Ceara	**Fortaleza**	16/05/11
Sergipe	Laranjeiras	20/05/11
Bahia	Salvador	23/05/11
Alagoas	Flexeiras	30/05/11
Amazonas	**Manaus**	02/06/11
Rio Grande do Norte	Natal	05/06/11
Pernambuco	Recife	07/06/11
Paraiba	Patos	09/06/11
Rio de Janeiro	**Complexo do Alemão**	14/06/11
Minas Gerais	**Belo Horizonte**	16/06/11

Datas aprovadas com os coordenadores/as, na última formação realizada no período de 27 a 30/04/2011.

Obs: O Paulo Seabra, pessoa responsável pela produção do vídeo MOVA/Brasil chegará ao polo sempre pela manhã. Todas as captações do local e da equipe do polo serão feitas durante o dia. A noite ficará exclusiva para captar imagens das turmas e entrevistas com educadores/as e educandos/as.

É importante informar o articulador local desta agenda.

Atenciosamente,

Francisca Pini